

**NOVO PAPA
NO DOMINGO?****Corrado
Ursi
o "grande
favorito"**

Corrado Ursi, de 70 anos, arcebispo de Nápoles será o sucessor de João Paulo I, se um computador da Universidade de Chicago não se tiver enganado nos seus cálculos. Programado com as posições dos cardeais que participarão no conclave relativamente aos 15 problemas essenciais que a Igreja Católica defronta, e tendo em conta os poderes de cada cardeal e a sua influência na hierarquia, o computador escolheu Ursi. Antes do anterior conclave, escolhera Antonio Poma de Bolonha, logo seguido de Sergio Pignedoli e... em terceiro lugar de Albino Luciani, que viria a ser o Papa.

No entanto, deve salientar-se que depois da morte de João Paulo I há dados muito mais seguros sobre o sucessor que a Igreja deseja do que havia quando morreu Paulo VI.

Aliás, segundo a agência oeste-alemã DPA, já está escolhido o novo Papa. São suas características: italiano, de boa saúde, com experiência pastoral e semelhante a Luciani. De todos os cardeais é exactamente Corrado Ursi que mais se aproxima deste «retrato».

O conclave inicia-se amanhã, na capela Sistina. A primeira votação verifica-se na manhã do próximo domingo. Segundo promessa da Rádio Vaticano, desta vez o fumo não será enganador: está tudo a postos para que o fumo saia da cor desejada. Segundo todos os prognósticos, o 264.º pontífice da Igreja ficará escolhido no domingo, ou, o mais tardar, na segunda-feira.

Além de Corrado Ursi, os únicos cardeais com aparentes possibilidades de virem a ser eleitos são: Giuseppe Siri, bispo de Génova, António Poma, arcebispo de Bolonha, Ugo Polletti, vigário do Papa na diocese de Roma, Giovanni Benelli, arcebispo de Florença, Salvatore Papalardo, arcebispo de Palermo, Giovanni Colombo, arcebispo de Milão, e dois cardeais da Curia: Sergio Pignedoli e Paolo Beroli.

**Pentágono:
o maior
orçamento
de sempre**

Pág. 12

GNR MANDADA AVANÇAR CONTRA A REFORMA AGRÁRIA

Governo intensifica ofensiva alentejana

Trabalhadores agrícolas do concelho da Vidigueira encontram-se esta tarde reunidos a fim de esclarecerem as populações locais sobre a verdadeira face das acções que o demissionário Governo de Nobre da Costa está a desenvolver contra a Reforma Agrária.

O cenário em que se desenrola esta concentração encontra-se dominado pela presença da GNR, que esta manhã dispôs efectivos na aldeia de Marmelar enquanto se desenrolava mais um processo de devolução de terras a agrários.

Trata-se da disputa em torno da herdade da Sobreira, integrada na UCP «Muralha de Aço». O processo envolve uma cidadã brasileira que reclama a propriedade das terras.

Na altura, o então secretário de Estado António Campos prometera aos trabalhadores agrícolas da UCP que como contrapartida por esta entrega de terras se efectuariam diversas beneficiações na zona. Hoje os representantes oficiais que compareceram no local pretenderam que os trabalhadores assinassem um documento aceitando a entrega da herdade contra a «promessa» de concretização futura daqueles benefícios. Os trabalhadores consideraram o documento ambíguo e



Trabalhadores concentrados no Sobral da Adiça

recusaram assiná-lo. E a GNR lá está.

Em todo este processo alegam os trabalhadores que a cidadã brasileira apenas tinha 10% das terras em disputa, pertencendo o restante ao prof. Rosado Fernandes, da Faculdade de Letras de Lisboa, que é ao mesmo tempo um destacado dirigente da CAP. Este, contudo, dado que dispõe de outras terras na área da Reforma Agrária, não pode legalmente reclamar a sua parte na herdade da Sobreira pelo que se arranhou forma de ser apenas uma cidadã estrangeira a fazer a reclamação.

Na concentração que decorre hoje na aldeia de Marmelar, junto à UCP «Muralha de Aço», encontram-se representadas quase todas as localidades do concelho como Vidigueira, Pedrogão, Vila de Frades, etc.

Pág. 20

"MINISTÉRIO CLANDESTINO"

13



Aqui funciona o Serviço de Colocação de Professores. O MEC tem mantido este serviço na «clandestinidade». Os próprios funcionários do Ministério desconhecem e o assunto é considerado «top secret». Parece que as instalações mudam de ano para ano

Aqui funciona o Serviço de Colocação de Professores

Mobutu em Angola no próximo domingo

Foi confirmado oficialmente em Luanda que o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, efectuará, de domingo a terça-feira próximos, uma visita à República Popular de Angola, atendendo desta maneira a um convite formulado pelo presidente Agostinho Neto que recentemente se deslocou a Kinshasa, no quadro da normalização de relações entre os dois países africanos vizinhos. A Informação angolana tem dedicado um grande espaço ao acontecimento com entrevistas à população, editoriais e programas de rádio. Ontem, João Magdaleno, director de Gabinete da Presidência da República angolana embarcou para a capital zairense, levando uma mensagem de Neto a Mobutu. Por outro lado, dois grupos de trabalho vindos de Kinshasa já precederam a visita de Mobutu a Luanda.

O próximo encontro na capital angolana deverá culminar com a assinatura de acordos de coope-

ração esboçados há dois meses, quando Neto esteve no Zaire, e tratando, particularmente, dos domínios culturais, comerciais e de transportes marítimos ferroviários e aéreos. A propósito, um porta-voz da «Tanks Consultancy Investment», accionista de 90 por cento dos Caminhos de Ferro de Benguela anunciou em Londres que a linha reabrirá provavelmente em meados de Novembro, após três anos de interrupção o que permitirá ao Zaire escoar as suas matérias-primas e a Angola o recebimento de importantes divisas.

Paralelamente, anuncia-se para breve a troca de embaixadores entre Angola e a França, segundo revelou em Paris o Quai D'Orsay. Ambos os países estabeleceram relações no ano passado mas até agora o Governo de Luanda não havia respondido ao pedido francês de acreditação. Desconhece-se ainda se a delegação da UNITA em Paris foi encerrada.

Uma evocação de Jacques Brel, cujo corpo ontem seguiu para a remota ilha de Atuaia, onde será sepultado ao lado do pintor Paul Gauguin, a crítica de Carlos Porto ao «Felizmente há Luar» de Sttau Monteiro, pormenores sobre o espectáculo da «Toma lá Disco» e as nossas habituais rubricas de cinema, teatro e televisão. Além de tudo isto, o «Krazy Kat».



ENSINO

DIREITO NA GUINÉ-BISSAU

Lisboa e Coimbra escolhem os professores

Os conselhos científicos das Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra serão os responsáveis pela escolha dos professores cooperantes portugueses que irão dar aulas na Escola de Direito que a República da Guiné-Bissau projecta criar.

Esta é uma das conclusões dos encontros havidos entre uma delegação portuguesa que se deslocou àquele país africano e uma delegação guineense, durante os quais foram discutidos aspectos relativos à criação da referida escola, bem como as possibilidades de cooperação com Portugal no domínio da justiça e, em particular, do ensino do Direito.

A criação desta escola responderá à necessidade de formação de quadros de nível intermédio na República da Guiné-Bissau, nomeadamente nos sectores da magistratura, advocacia, notariado, administração de empresa e administração pública.

A delegação exprimeu a opinião de que o ensino das disciplinas essenciais a uma formação jurídica deverá reflectir a realidade africana em geral, e da República da Guiné-Bissau em particular, devendo ser dado realce ao estudo do Direito e das instituições africanas e ao direito positivo e consuetudinário guineense.

Embora ainda não tenha sido tomada uma decisão definitiva quanto à estruturação do curso, devendo prosseguir os estudos para a criação da escola, é intenção do Governo da Guiné-

Bissau não só garantir o acesso ao estudo das ciências jurídicas pelo pelouro da justiça dos governos de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

a estudantes que concluem o ensino secundário, mas também proporcionar aos servidores do estado uma oportunidade de aumentar os conhecimentos e valorizar a sua experiência profissional.

A delegação da Guiné-Bissau afirma nas conclusões dos encontros que o projecto da criação da escola deverá metodologicamente aliar o ensino ao trabalho, de acordo com as orientações do PAIGC, reafirmadas no seu III Congresso.

A delegação portuguesa era chefiada por Eduardo Vasconcelos, director adjunto do gabinete coordenador para a cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Manuel Tavares, do Ministério da Educação e Cultura, integrada por Alexandre Pessoa Vaz, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e membro do Conselho Directivo da mesma Faculdade, e José de Sousa Brito, presidente da Comissão Directiva da Faculdade de Direito de Lisboa.

No domínio da Justiça, a Guiné-Bissau, para além da cooperação com Portugal, tem contactado as outras antigas colónias portuguesas com o objectivo de procurar soluções para alguns problemas que são comuns a todas.

Dentro deste âmbito, teve lugar recentemente em Luanda uma reunião dos responsáveis

LICEU DA AMADORA

Alunos transferidos

as escolas "fantasmas"

Com sete mil alunos inscritos, o Liceu da Amadora debate-se com graves problemas. Onde instalar tantos estudantes? Cerca de 54 turmas, o equivalente a perto de dois mil alunos, irão ser alojados em pavilhões que... ainda não estão construídos. Outros foram transferidos para os liceus da Damaia, Alfragide e Brandoa.

Só que o Liceu da Damaia está em péssimas condições e o da Brandoa... não existe. A construção deverá começar agora e estar pronta em Dezembro. Isto, se não chover, então as obras só principiarão lá para Dezembro. Conclusão: estes alunos nunca começarão as aulas antes de Janeiro ou Fevereiro.

A situação agravou-se este ano, não só pelo aumento de inscrições, como pela redução de salas de aulas. De facto, o

colégio particular Amadis que funcionou nos últimos anos como dependência do Liceu da Amadora, recebendo subsídios do MEC, recusou este ano ceder as instalações. Por outro lado e dadas as condições péssimas dos pavilhões da Roque Gammeiro, os encarregados de educação recusaram que os seus filhos fossem para ali ter aulas.

Muitos dos estudantes transferidos, foram-no sem qualquer critério. Assim, estudantes que moram em frente do Liceu da Amadora foram parar à Brandoa e vice-versa.

Quanto às instalações do liceu, são manifestamente insuficientes. Ginásios não há, laboratórios também não. Muitas das experiências de física foram feitas, no ano passado, num algariz traidor de casa pelos próprios professores.

Estudantes do Propedêutico reúnem-se esta tarde

Os estudantes do Propedêutico reúnem esta tarde frente à reitoria da Universidade (se não perturbarem os trabalhos do Congresso de Psiquiatria que ali está a decorrer) para analisarem os resultados dos exames e da reunião de ontem à tarde com o chefe de gabinete do ministro da Educação.

No encontro com o chefe de gabinete, pouco foi adiantado já que o MEC considerou não dispor de todos os elementos para dar uma resposta às reivindicações dos estudantes. E em que

consistem estas afinal? «A possibilidade de revisão de provas; a entrada na Universidade dos estudantes reprovados a uma disciplina não nuclear ou que tenham obtido o somatório de 16 valores na disciplina de Língua Portuguesa e que as notas inferiores a 4 não sejam, por si só eliminatórias».

Por fim, os estudantes do Propedêutico exigem que «seja garantida a entrada na Universidade a todos os estudantes que tenham obtido passagem no ano propedêutico».

«O DIÁRIO»

Do editorial, intitulado «A Ofensiva do MAP ameaça o Governo»:

«A ofensiva desencadeada contra a Reforma Agrária provocou a nível nacional uma vaga de indignação e de solidariedade. Poucas vezes terá o País assistido a uma resposta tão espontânea e imediata a ataques dirigidos contra conquistas democráticas do povo.

«A força e a amplitude do repúdio dos trabalhadores frente à operação repressiva do MAP não decorre apenas de uma atitude emocional. Desta vez a solidariedade assume características especiais a traduzir a consciência de que, nestes dias de crise, qualquer acto arbitrário da equipa do MAP não atinge apenas esta ou aquela UCP mas representa uma ameaça muito directa e grave às instituições.

Hoje, tirar ilegalmente gados e máquinas aos trabalhadores para os oferecer a agrários saboteadores; destruir uma UCP; mobilizar a GNR para criar tensões não são somente, como no tempo de Barreto, actos tendentes a enfraquecer a Reforma Agrária e a incentivar a desestabilização económica e social. O Governo foi demitido; cabe-lhe apenas assegurar a gestão dos negócios correntes. Precisamente por isso, o que se passou em Avis, em Ponte de Sor e em Moura, aquilo que o MAP promete fazer amanhã ou para a semana noutros concelhos configura um desafio frontal à ordem democrática, uma agressão ao regime constitucional.

«Por maior que seja a sua indignação, os trabalhadores conservam a cabeça fria. Há uma componente que distingue as violências da nova equipa do

MAP das que Barreto e Portas cometiam. Não se trata apenas de actos brutais e ilegítimos. Agora, actos semelhantes aos anteriores partem da iniciativa de um Governo demitido pela Assembleia da República, que não presta contas, sobre o qual não está a ser exercido, através de mecanismos constitucionais, o controlo indispensável.»

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Do fundista José Rabaça, sob o título «O Estado e o sr. Sousa»:

«Há quem viva, em Portugal, na miragem anestesiante de as empresas deficitárias e inviáveis, enquanto privadas, se tornarem automaticamente possíveis se transferidas para a posse do Estado.

«O que resulta, como é evi-

dente, da imagem que uma grande parte ainda guarda dum Estado solvente, porque rico, esquecendo que só o era à custa dos condicionamentos de vida, que os mesmos rejeitaram.

«Os quatro anos passados foram possíveis na rotina do dia-a-dia, pelo desbaste operado nas reservas herdadas, e infelizmente não investidas a tempo e horas, e pelo crédito político pessoal do dr. Mário Soares, lá que a riqueza efectiva e potencial do «cantinho à beiramar plantado», não chegava nem para metade.

«E óbvio que tais reservas e tal crédito nos teriam sido muito mais proveitosos se durante o seu tempo de utilização se tivesse desenvolvido a mais que necessária campanha pedagógica do esclarecimento e chamamento às realidades.»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CCT dos Jornalistas: mantém-se impasse na conciliação

No termo da primeira reunião da fase de conciliação do CCT, ontem realizada no Ministério do Trabalho, manteve-se o impasse nas negociações entre a Comissão Negociadora Sindical dos Jornalistas e a Comissão Patronal. Por insistência da Comissão Negociadora Sindical foi marcada nova reunião para o próximo dia 20, aguardando-se que, da parte do Governo, possa haver a necessária definição de posições, uma vez que a AID (Associação da Imprensa Diária) e AIND (Associação da Imprensa Não Diária) se mostram «dispos-

tas a escudarem-se com o Governo», declarou que «não aceitam mais promessas».

As matérias em litígio, predominantemente as de incidência económica foram objecto de reafirmação das posições assumidas durante as negociações directas, que se iniciaram em Junho passado.

Para as entidades patronais da Comunicação Social, em particular para a Associação da Imprensa Diária (AID), o desbloqueamento do CCT depende da acção do Governo, passando à prática as medidas de apoio

anunciadas desde Fevereiro de 1977.

Para o Sindicato dos Jornalistas, mantém-se a intransigência quanto à defesa de direitos e condições já consignadas no actual contrato, e que em alguns aspectos a proposta patronal pretende reduzir, bem como a necessidade de não se arrastar por mais tempo a situação contratual, que abrange a grande maioria dos jornalistas portugueses, degradando as suas condições de vida e trabalho.

Assistiu à reunião um representante da Secretaria de Es-

tado da Comunicação Social, que pouco terá adiantado quanto às pretensões das entidades patronais em verem satisfeitas as suas propostas de apoio e viabilização empresarial. Em última análise, o representante da SECS remeteu para a Assembleia da República a decisão quanto às medidas de apoio.

Segundo os membros da Comissão Negociadora, foi «claramente frusada», durante a reunião, «a preocupação e oposição» sindical «face à indefinição da situação, à pressão patronal e ao immobilismo governamental».

«DN»: Comissão de Trabalhadores aplaude reintegração dos suspensos

O Conselho de Redacção do «Diário de Notícias» tomou posição acerca da readmissão de cinco jornalistas, suspensos logo após o 25 de Novembro de 1975, referindo que aqueles profissionais «foram considerados culpados de graves faltas em matéria deontológica».

Além de afirmar que «o processo disciplinar instaurado aos referidos jornalistas concluiu pelo despedimento com justa causa, o que não foi levado a cabo por incúria do juiz-instrutor», o Conselho de Redacção afirma que procurará «assegurar a consolidação do muito que foi conseguido», no domínio das relações de trabalho, «nos últimos três anos, mérito que haverá que atribuir em muito, larga escala, à actual e às anteriores direcções do «DN», integradas pelo director, Mário Mesquita».

A reunião de que saiu este comunicado, contou com a presença do director e do director-adjunto do «Diário de Notícias».

Por sua vez, a Comissão de Trabalhadores da EPNC emitiu um comunicado que o «DN» ignorou.

Ei-lo na íntegra: «A CT da EPNC, tendo tomado conhecimento de um comunicado do Conselho de Gerência, anunciando a integração dos cinco jornalistas arbitrariamente afastados das suas funções, há quase três anos, em manifesta ilegalidade e injustiça, vem junto de todos os camaradas de trabalho e do público lei-

tor, regozijar-se pela referida decisão, embora levantando algumas questões relativas ao texto que anuncia o acto.

«Considera o Conselho de Gerência, que, «num Estado que se quer de direito», mesmo ao fim de quase três anos, existe ainda «matéria passível», inclusa na acusação (...)

«A CT pergunta porquê, ao longo de todo este tempo, tal matéria não foi denunciada e os actos correspondentes, juridicamente incriminados.

«É de crer que tal atraso é apenas devido à incapacidade legal — que esperamos não seja apenas «de momento»... — de exercer acção disciplinar tendo por base intuítos de perseguição política e ideológica como forma de depuração na Redacção do «DN», contra os princípios mais elementares da isenção e do pluralismo, consignados na Constituição.

Espera a CT que os órgãos responsáveis do «DN» assumam com dignidade e responsabilidade a reintegração plena dos referidos jornalistas, de modo a que o processo seja definitivamente encerrado com o mínimo de prejuízos morais sobre os visados.

Deseja ainda a CT da EPNC que esta atitude, tomada pela administração, seja um bom exemplo democrático e justo para que outras situações irregulares, existentes na Comunicação Social, sejam repostas no sentido da unidade e da justiça».

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa CONVOCATÓRIA SECTOR PREVIDÊNCIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sector e S.M.S., sócios do Sindicato, para um Plenário a realizar na próxima 2.ª-feira, dia 16 pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações sobre o processo de Regulamentação do Trabalho;
2. Análise do Projecto de Decreto-Lei;
3. Medidas a tomar.

NÃO FALTES!

COMPARECE!

NÃO DEIXES DE DISCUTIR OS PROBLEMAS QUE TE AFECTAM!

Lisboa, 12 de Outubro de 1978.

Pela DIRECÇÃO,
António Ganeiro

ponto a ponto

Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa (do ex-RCP, da Rua Sampaio Pina) continuam a aguardar da parte da administração da empresa soluções mínimas para as suas degradantes condições de trabalho. Dois simples exemplos mostram, o estado a que chegaram as instalações da ex-Emissora da Liberdade: falta de ventilação que envenena o ar, e já originou desmaios entre o pessoal e infiltrações de água que provocam incriveis inundações. De facto, não faz sentido que um sector vital da RDP (informação) funcione em tais condições enquanto que os serviços administrativos ocupam, nas Amoreiras, instalações largas e funcionais. Não haverá aí espaço disponível e suficiente para a Informação? Perguntam muitos trabalhadores.

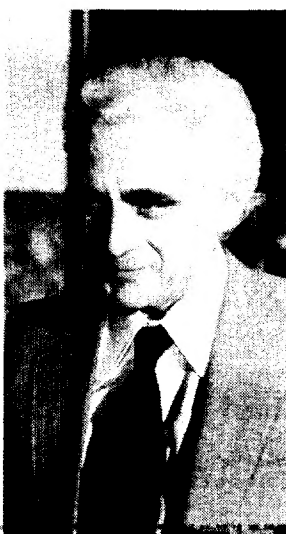


Uma delegação de doutorados pelas universidades franceses têm marcada para hoje uma reunião com o secretário de Estado do Ensino Superior a fim de ser analisado o despacho de Cardia que impede a equivalência dos seus diplomas ao correspondente grau português. Registe-se, que recentemente, aqueles doutorados tinham, em conferência de Imprensa, denunciado o carácter discriminatório (apenas visa os diplomados em França) e para-ilegal (negada equivalência antes da apreciação do júri universitário) do referido despacho. Encontra-se naquela situação a dr.^a Miriam Halpern Pereira, doutorada pela Sorbonne e já com assinalado trabalho de investigação em História.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, teve ontem reuniões de trabalho com Correia Gago, ministro dos Negócios Estrangeiros e com o conselheiro Almeida Borges, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, recentemente reeleito para o cargo. Admite-se que no encontro com Correia Gago, o Chefe do Estado tenha analisado os entraves existentes ao desbloqueamento das relações entre Portugal e a República Popular de Angola.



Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, analisará amanhã à noite no Teatro Sá Miranda, em Viana do Castelo, no decorrer de um comício organizado pelo seu partido, a actual situação política sob o lema «causas e saída para a crise». Terça-feira, às 16 e 30, Cunhal estará no refeitório da TAP para igual sessão de esclarecimento político.



CAPITALISMO E SERVIÇO DE SAÚDE (2)

Quando a direita contesta a actual Constituição da República no que concerne ao artigo 64.º que prevê inequivocamente o lançamento do serviço nacional de saúde baseado na socialização progressiva da medicina, embora admitindo a manutenção do sector privado, afirma que ao Estado competirá somente assegurar a igualdade de acesso de todos os portugueses à prestação de cuidados, e vigiar que os mesmos tenham a melhor qualidade possível. Isto é, ao Estado caberá instituir a organização adequada para suprir a falta de meios de pagamento de cuidados da maioria das populações e corrigir assimetrias regionais, mas respeitando um conjunto de regras fundamentais que determinam as relações entre médicos e doentes, sem as quais não poderá haver medicina de qualidade.

Quanto à organização que possa suprir a falta de meios de pagamento, vimos já que seria através de instituições de seguro mais ou menos estatais (tipo Caixas de Previdência), que ficariam a cargo das próprias classes trabalhadoras, (1) já que outras soluções são também defendidas, como seja o seguro de reembolso: o cliente paga do seu bolso os cuidados médicos e paramédicos (raios X, análises, etc.) recebidos, e solicita posteriormente o seu reembolso da entidade seguradora, com tabela limite por acto, ficando a diferença a cargo do próprio segurado. É o sistema em vigor, com algumas limitações, para os trabalhadores da Função Pública através da Assistência na Doença aos Servidores do Estado

(ADSE), e que vem sendo permitido igualmente em grande número de casos através dos próprios Serviços Médico-Sociais. Claro que este sistema obriga os seus beneficiários a dispor das quantias necessárias para adiantar o pagamento e poderem aguardar o reembolso em prazos mais ou menos variáveis.

O referido conjunto de regras que se diz deverem determinar as relações entre os médicos e os doentes estão contidas no Estatuto Médico redigido e votado em 1927 pelos médicos franceses, também por vezes designados por princípios éticos ou de deontologia médica. Na realidade, a medicina liberal no período anterior à última guerra mundial fundamentava-se nos princípios da livre concorrência ou de capitalismo clássico, em que os médicos são considerados **produtores de cuidados** para uma clientela especial constituída pelos doentes. Na pureza dessa orientação, deviam ser salvaguardados os seguintes princípios:

- A livre escolha pelos médicos dos locais de instalação.
- A liberdade de escolha do médico pelo cliente.

– A liberdade de prescrição pelo médico.

— A garantia do segredo profissional.

— O acordo directo entre o médico e o doente quanto ao pagamento dos honorários pelos actos praticados.

A resposta global a estes princípios seria obter-se o equilíbrio (jamais conseguido) entre a oferta e a procura de cuidados, o que levaria os médicos a especializarem-se e a instalarem-se

em função das necessidades expressas pelas populações. Para manterem a maior clientela possível, seriam obrigados a esforçarem-se para oferecer a melhor qualidade de serviços.

Quanto à liberdade de escolha dos locais de prestação de serviços, tal como em qualquer outro sector de investimento capitalista, será sempre condicionada pela maior facilidade de acesso da clientela potencial, com maior favor para as classes ou estratos de maior poder económico, concommitantes às zonas urbanas mais desenvolvidas. Não haverá dúvida de que a actual situação portuguesa obedeceu a este princípio, quando se constata que 92% dos médicos estão localizados em zonas do litoral (2), sendo nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra nas seguintes percentagens: clínicos gerais 75%, especialistas 81,6%, contrastando com o número das respectivas populações, pois o total dos três distritos representa cerca de 40% da população total do País.

Se precisarmos melhorar a distribuição dos médicos nos próprios distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, pode concluir-se ainda: quanto a especialistas — em Lisboa cidade situam-se 83,8%, nos restantes concelhos 16,2%; Porto cidade 77,8%, restantes concelhos 22,2%; Coimbra cidade 89,8%, restantes concelhos 10,2%; quanto a clínicos gerais — Lisboa cidade 73%, restantes concelhos 27%; Porto

SANTOS CARDOSO

cidade 65,4%, restantes concelhos 34,6%; Coimbra cidade 89,5%, restantes concelhos 10,5%.

A liberdade de escolha do médico pelo doente constitui talvez o princípio mais apregoado, e ao qual as próprias populações se mostram mais sensíveis. Será de notar, em primeiro lugar, que este princípio vem da época em que todos os médicos eram praticamente clínicos gerais, com formação profissional idêntica, o que facilitava a escolha. Hoje em dia, com as variadas especialidades e superespecialidades, será exigível o diagnóstico prévio da doença só para escolher o especialista ou equipa de especialistas adequados à situação patológica, o que é resolvido em termos de serviço nacional de saúde, como veremos a seu tempo.

Mas a volta deste princípio são tecidas outras considerações fundamentais sobre a necessidade da confiança do doente no seu médico para que o sucesso terapêutico seja uma realidade. A confiança no médico, e consequentemente na cura, será meio caminho andado, ficando por saber se esse **meio caminho** obedece a verdadeiro critério científico, e se a escolha do médico correspondeu à sua competência real.

conclui amanhã



NÃO ENTROU COM O PÉ DIREITO

Hoje, a RDP, no seu noticiário matutino, alertou-nos para o possível significado do facto de vários conselheiros da Revolução não terem comparecido na cerimónia de posse do almirante Souto Cruz. Ontem, um semanário, sem papas na língua, recordava acusações e repetia referências em desprimor do almirante Souto Cruz. A cerimónia de posse, por seu lado, teve implicações políticas, directas e indirectas, as que resultaram do discurso do general Ramalho Eanes, as que surgem com as interpretações e as extrapolações que o discurso consente. Não se poderá afirmar, mesmo com certa dose de optimismo, que o almirante Souto Cruz tenha iniciado com o pé direito a sua carreira de vice-CEMGFA.

A urgente redefinição de características e de missões das Forças Armadas depende, obviamente, da aprovação de uma Lei de Defesa Nacional. Mas a demora da Lei de Defesa Nacional não deverá constituir impedimento à democratização (apartidária) das Forças Armadas, à sua reeducação democrática e patriótica, à sua conversão a tarefas de paz e de reconstrução nacional. Existe um **potencial técnico** (de **técnicos** e de **meios técnicos**) que não está a ser devida e integralmente utilizado. Por outro lado, a capacidade técnica, ou científica, de ramos ou sectores das Forças Armadas, não poderá servir de pretexto para a reconstituição de situações de controlo corporativo e monopolista. Será essa, sob alguns aspectos, a ameaça que se renova sobre as pescas e a «investigação do mar».

O almirante Souto Cruz representa **uma** Marinha, e, na Marinha, **uma** tradição. Não sabemos se a sua presença em tão alto cargo virá contribuir para a estabilização político-militar. Não haverá novo **suvismo** como certa «direita» já proclama. Mas poderá verificar-se nos meios militares uma maior descrença. Quando os militares, negando a **política**, fazem **política** com uma orientação pessoal ou de grupo, a instituição militar ressentir-se. Enquanto não passar à «disponibilidade», como parece ser voto corrente (e da parte dos democratas, improcedente) o Conselho da Revolução desempenha um papel relevante e constitucionalmente valorizado. O seu parecer não obriga em muitos casos. Mas não se compreende que se decida, em questões delicadas, sem o consenso favorável do Conselho da Revolução. E isto tanto nas questões militares, como nas questões políticas.

UMA SÓ POLÍTICA INTERNACIONAL

Os serviços e as influências políticas não podem ter força, sequer a força da inércia, que inutilize sucessivos es-

forças de dinamização das relações diplomáticas com as novas Nações Africanas de expressão portuguesa. O «espírito de Bissau», como dissemos no «DL», não pode ser congelado por visão unilateral do processo de normalização, por determinações estranhas aos interesses nacionais, por indiferentismo burocrático. Mas, por outro lado, não é admissível que existam diferentes linhas de actuação diplomática. Menor ainda que o «Portugal civil» tenha uma política e que essa política possa vir a ser condicionada pela política do «Portugal militar». Acautelar a **independência nacional**, pressupõe que, com as dependências de ordem económica, tecnológica e financeira, se previnam as dependências de ordem militar e geoestratégica.

A posição geoestratégica do País é um factor de afirmação nacional, não deverá ser considerada uma simples virtualidade negocial.

Ao tomar posse do cargo de vice-CEMGA, o almirante Souto Cruz, terá dito: «A Península Ibérica é pela sua excepcional posição geoestratégica, um elemento fundamental para a defesa do mundo livre e dos ideais de democracia e liberdade que pretendemos preservar a todo o custo.»

Esta frase, e as referências aos acordos com os Estados Unidos sobre a base das Lajes e com a França sobre as Flores, não serão de molde a favorecer o prosseguimento do diálogo com as Nações Africanas de expressão portuguesa. Se não congelam o «espírito de Bissau», reduzem a abertura e o alcance de uma política externa (ou de aspectos de uma política externa de recuperação nacional) em que o Presidente Ramalho Eanes parece estar empenhado.

Com efeito, a valorização da posição geoestratégica de Portugal na Península Ibérica e da Península Ibérica considerada na sua integralidade, em função das necessidades militares de um chamado «mundo livre» identifica uma política e alinha Portugal, política e militarmente, numa estratégia bipolar que nos distingue dos países não-alinhados, nos distancia dos países do Terceiro Mundo e dos Países Árabes, nos separa de Angola, de Moçambique, da Guiné-Bissau.

Não se pretende uma política de ruptura com o quadro político e estratégico do Pacto do Atlântico, mas uma posição discreta e que, de modo algum, se pretenda tirar vantagem negocial da posição geoestratégica do território nacional porque tal orientação aprovaria dependências. E não só.

Não se trata só de aumentar a dependência política e económica, mas de perder posição como interlocutor e como parceiro das Nações Africanas de expressão portuguesa.

Não podemos ter duas políticas, ou mais. E não podemos, prolongando a situação de não integração das Forças Armadas na dependência do «poder democrático civil», criar uma permissibilidade relativa à liberdade de movimentos político-militares que acabe, através de compromissos na área militar, por se reflectir na orientação autónoma e determinante do «Estado democrático».

Não podem existir duas diplomacias: a das Necessidades e a de Belém. Não permitamos, distraidamente, que a exploração de certas «potencialidades negociais» (a situação geoestratégica, por exemplo) conduza, desastrosamente, ao florescimento de mais uma linha de política internacional.

EDP Electricidade de Portugal

EMPRESA PÚBLICA

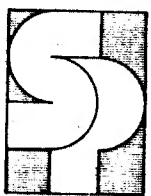
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º — Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua Tristão Vaz e imediações.
- 3.º — Sector — Rua Arco do Carvalho 223 a 305 e de 224 a 302, Rua Fábrica da Pólvora 175 a 177-A.
- 4.º — Sector — Est.ª Calhariz de Benfica 1 a 11, Rua José dos Santos Pereira 4 a 12, Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos 2 a 16.
- 6.º — Sector — Rua D. Duarte 1 a 5, Praça da Figueira 1 a 19, Rua Barros Queirós 1 a 55 e de 2 a 66.
- 8.º — Sector — Av.ª da República 41 a 47 e Av.ª da Liberdade 241 a 261.
- 10.º — Sector — Quinta Marquês de Abrantes e imediações, Az.ª das Galinheiras, Bairro das Galinheiras (partes) e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALGÉS**: Rua Damião de Góis (parte), Rua General Vicente de Freitas (parte), Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Rua Luis de Camões (parte), Rua Sport, Algés e Dafundo (parte), Rua Ernesto da Silva (parte), Rua Dr. António Granjo (parte), Est. Militar (parte). (Das 8 às 12 horas). **OEIRAS**: B.ª da Medrosa (Casas Económicas), Alto da Barra. (Das 8 às 14 horas).
- 2.ª — Zona — **Concelho de Cascais** — **PAREDE**: Bairro do Junqueiro, Rua Dr. Camilo Dionísio Álvares, Rua Dr. Câmara Pestana, Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Est.ª Nacional n.º 6 (parte), Rua Vasco da Gama (parte). (Das 8 às 14 horas).
- 3.ª — Zona — **Concelho de Sintra**: D. Maria, Terrugem parte Norte e Maceira, Parque de Campismo de Almornos, Camarões, Pinhal Verde. (Das 8 às 14 horas).
- 4.ª — Zona — **Concelho de Mafra**: Mafra, Gonçalves, Murtais, Zambujal. (Das 8 às 14 horas).
- 5.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca**: **VIALONGA**: Rua Coronel Lobo da Costa, Rua Prof. Egas Moniz, Est.ª do Hospital, L.ª da República, Rua Combatentes da G. Guerra, Rua do Passal, Cd.ª Fonte do Vale, Rua do Adro, L.ª do Adro, Rua do Castelo, Beco da Estudantina e imediações, Morgado, Quintanilha, Alpiarte, Trancoso do Meio, Trancoso de Cima e S. Romão. (Das 8 às 14 horas).
- 6.ª — Zona — **Concelho de Sobral**: Freiria, S. Domingos de Carmões, Boligreira, Carreiras, Silveira, Carvoeira. (Das 8 às 14 horas).
- 7.ª — Zona — **Concelho de Alenquer**: Palhacana, Corugeira, **CAREGADO**: Quinta da Telhada, Casais Novos, Casal da Torre, Casal Pinheiro (parte). (Das 8 às 14 horas).
- 8.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Campelos, Campelos Bombagem, Cabeça Gorda, Casais do Pinheiro, Aviação Guimarsil, Vale da Borra, Vale de Tábuas. (Das 10 às 12 horas). Freiria, Azeiteira, Aboboreira, Casal Fernandinho, Serreira, Chãos, Arneiros, Pedra, Carregueira, Moçafaneira, Cadoiço, Estrada, Montegrão, Bordinheira, Gibraltar, Ponte do Rol, Fonte Grada, Souto. (Das 7 às 14 horas).



SINDICATO

DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

ATENÇÃO

— PROFESSORES PROVISÓRIOS E EVENTUAIS

1. Em D.R. de 12 de Outubro saíram as listas de colocações (1.ª Fase).
2. A partir desta data os professores que se sentirem lesados poderão fazer a respectiva reclamação — recurso hierárquico — no prazo de 8 dias.
3. A partir desta data terão 5 dias para se apresentarem na escola onde foram colocados.
4. As listas encontram-se no Sindicato para consulta.

ASSINA: O Secretariado do CPES/ES
P.L.A. DIRECÇÃO,
(assinatura ilegível)

ENSINO GRATUITO!!

PARA TRABALHADORES ESTUDANTES

na Cooperativa de Ensino

Novacultura em Moscavide

- Ciclo Preparatório
- 8.º e 9.º anos unificados
- 1.º/2.º anos do Curso Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral do Liceu Nocturno
- 3.º ano Geral de Administração e Comércio Nocturno
- 3.º ano do antigo Geral do Liceu
- 3.º ano do antigo Geral de Administração e Comércio

A gratuidade só pode ser garantida para os inscritos até 20 de Outubro

Outros Cursos: Ciclo Preparatório (Dia): 700\$00
Complementar do Liceu 1200\$00
Propedéutico (máximo)
Dactilografia (curso especial)

Novacultura em Moscavide, 43, 1.ª (junto às paragens de autocarros) — Telef. 31 77 64

PODER LOCAL

I Encontro dos Socialistas das Autarquias do Concelho da Figueira da Foz

Amanhã, sábado, com início às 10 horas, efectua-se o I Encontro dos Socialistas das Autarquias do Concelho da Figueira da Foz.

Local: Instalações da Cantina Escolar do Alqueidão.

Estarão presentes membros das juntas de Freguesia e Câmara, Assembleias de Freguesia e Municipal, bem como deputados pelo círculo de Coimbra e um elemento do Secretariado Nacional do Partido Socialista.

Objectivo do Encontro: fazer o ponto da situação da actividade das autarquias do concelho e discutir medidas a tomar.

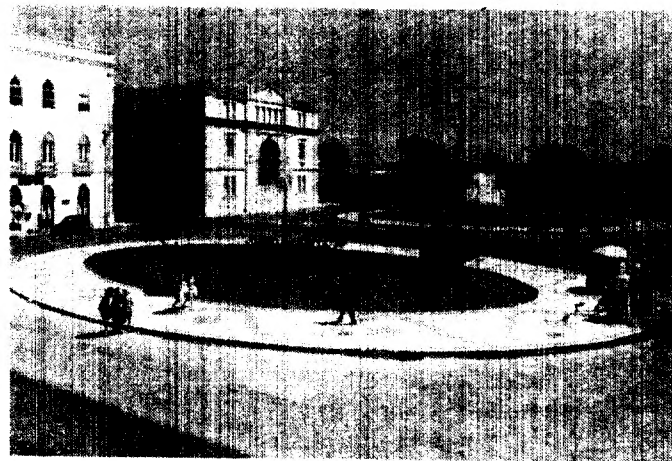
Programa: Das 10 para as 10 e 30 - recepção e entrega de documentação; das 10 e 30 às 11 - abertura dos trabalhos em 14 grupos, correspondendo a treze freguesias e à Câmara; às 13 - almoço; às 15 - sessão plenária; encerramento às 17 horas.

PROF. HENRIQUE DE BARROS

A secção de Algés do Partido Socialista, a propósito do quarto aniversário da sua fundação, promove hoje, pelas 21 e 30, uma sessão em que será prestada homenagem ao prof. Henrique de Barros, «figura de cidadão íntegro, investigador e mestre, democrata intransigente e socialista militante».

A sessão realiza-se no salão de festas da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés (Rua Ernesto da Silva, 95).

Orador principal: Mário Soares. Estarão presentes elementos



Amanhã, sábado, efectua-se na Figueira da Foz o primeiro encontro dos autarcas socialistas de todo o concelho. Objectivo: fazer o ponto da situação da actividade das autarquias e discutir medidas a tomar

do Secretariado Nacional do PS, deputados, ex-ministros e outras individualidades.

Por sua vez, no prosseguimento das comemorações do quarto aniversário da secção da Agualva-Cacém do Partido Socialista, realiza-se também ali hoje, pelas 21 e 30, uma sessão política subordinada ao tema «O Partido Socialista no passado, presente e futuro».

Orador: o secretário nacional do PS, Tito de Morais.

ALJUSTREL PLENÁRIO DA POPULAÇÃO

As autarquias do concelho de Aljustrel convidam toda a população a estar presente no plenário que esta noite se efectua (21

horas) no Cine Oriental.

Ordem de trabalhos: Balanço da actividade dos órgãos autárquicos; apresentação de propostas dos planos para 1979; e diálogo com a população (sugestões, críticas, propostas).

COVILHÃ NOVO CAMINHO

Covilhã: vai ser construído um novo troço de estrada que ligará as localidades de Senhora do Carmo, Teixoso e Ponte Pedrinha.

A construção desta via, que orçará em 420 mil contos, possibilitará o desenvolvimento socio-económico em todos os sectores, assim como resolverá parte dos problemas de trânsito com que a Covilhã se debate e a

expansão desta cidade na região servida pela nova estrada.

GRUPO DESPORTIVO DA CUF

Grupo Desportivo da CUF: no próximo dia 21 do corrente, pelas 10 horas, inauguração oficial das actividades culturais e desportivas daquela agremiação, no Estádio «Alfredo da Silva».

O programa estende-se por todo o dia, dividido em três partes: manhã, tarde e noite...

Manhã: exposição sobre o remo; aulas-exibição de atletismo, basquetebol, futebol de 5 e de 11, hóquei em patins, judo, patinagem artística, ténis e voleibol.

Tarde: encontro de futebol duas equipas escolares; e jogo CUF-Sacavenense, a contar para o Nacional da II Divisão.

Noite: festa de homenagem ao hóqueia Vitor Domingues, sendo o elogio do jogador feito por Fernando Correia, chefe do Departamento Desportivo da RDP.

Haverá música pela Banda do Barreiro e canto pelo Grupo Coral do Desportivo da CUF.

ARRANJO DE ESTRADAS

A Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo vai dispendir 8 400 contos no arranjo de estradas neste concelho.

As estradas a reparar são as que servem as localidades da Mata de Lobos, Escalhão, Freixeda e Bizarria.

AEROPORTO DE LISBOA FAZ HOJE 36 ANOS

As "beneficiações possíveis" num espaço saturado

O Aeroporto de Lisboa, que hoje completa 36 anos de funcionamento, vê quase esgotadas as suas possibilidades de absorver mais tráfego, apresentando, por outro lado, grandes limitações quanto à sua ampliação dada o envolvimento urbano que o cerca. Neste momento, estão a fazer-se as beneficiações possíveis, tais como um novo sistema de iluminação nas pistas de voos internacionais, bem como o melhoramento do seu pavimento, a que se seguirá a construção da terminal de uma segunda aerogare com capacidade inicial de 6 milhões de passageiros por ano.

Prevê-se também a construção de uma nova terminal de carga com capacidade de movimentação de 100 mil toneladas

anuais, a adequação das placas de estacionamento de aviões e dos seus caminhos de circulação e o aperfeiçoamento dos sistemas de controlo do tráfego aéreo.

Em 1977 passaram pelo Aeroporto de Lisboa cerca de 3 milhões 771 mil passageiros em 54 888 aviões e no decurso deste ano 4 milhões 590 mil passageiros em 69 726 aviões.

Recorde-se que o novo Aeroporto de Lisboa, cuja construção demorará cerca de oito anos, está previsto em Rio Frio, na margem sul do Tejo, numa zona reservada por decreto-lei, pelo então ministro das Obras Públicas de Marcelo Caetano, o seu sobrinho Rui Sanches.

Acrescente-se que a herdade de Rio Frio é propriedade do agrário e cavaleiro tauromáquico Samuel Lupi e de uma sua irmã, por sinal casada com um filho do último Primeiro-Ministro do regime fascista.

NEVOEIRO ATRASA BARCOS E DESLOCA AVIÕES PARA FARO

Entretanto, esta manhã, devido ao intenso nevoeiro que pairava sobre a capital, alguns aviões destinados à Portela tive-

ram de ir aterrar aos aeroportos de Faro, Porto e Madrid, designadamente os procedentes de Caracas, Recife, Boston, Argel, Valência e Nova Iorque. Quanto às descolagens não sofreram quaisquer alterações.

Também os «cacilheiros» foram bastante afectados pela densa neblina sobre o Tejo, tendo-se registado atrasos na ordem dos 30 minutos em relação aos horários habituais. A situação seria ainda agravada pelo facto de três barcos («Ebo-reense», «Recordação» e «Se-simbrense») se encontrarem em reparação.



Com o crescimento da cidade o Aeroporto de Lisboa, 36 anos após a sua construção, encontra-se praticamente «estrangulado», dando origem a imagens como as que a «foto» documenta. Com todos os perigos que uma tal situação deixa adivinhar

Região de Mafra vai ter ecomuseu

Com o objectivo de sensibilizar as populações para o problema da degradação do meio ambiente físico e biológico da região mafrense, vai ser criado na foz do Lisandro um Ecomuseu.

A sua acção abrangerá as freguesias da Carvoeira e Ericeira, mas sobretudo a zona litorânea do concelho. Tenciona-se deste modo dar uma feição ecológica ao recheio do museu, já expondo

quadros de pintura a óleo focando os aspectos mais significativos da paisagem da região, bem como dos seus monumentos; quer dando a conhecer, através de um mostruário legendado, os objectos de arte tradicional da olaria.

No Ecomuseu, mapas e gráficos exemplificarão ainda uma panorâmica da vida social do povo e a evolução demográfica extraída dos livros paroquiais.

Aristides Pereira em Lisboa

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa o presidente da República de Cabo Verde, que esta tarde se reuniu com o general Ramalho Eanes, depois de um almoço íntimo que se realizou em S. Julião da Barra, residência de Verão do Presidente da República.

Aristides Pereira era aguardado no aeroporto da Portela, onde aterrou vindo da Jugoslávia e em trânsito para o Sal, pelo Presidente português e pelo Primeiro-Ministro Nogueira da Costa e ainda por altas entidades civis e militares.

Depois da passagem de re-

vista à guarda de honra, os dois Presidentes dirigiram-se para S. Julião da Barra, onde almoçaram acompanhados pelos Primeiros-Ministros dos dois países e pelas respectivas mulheres.

Às 16 horas o Presidente cabo-verdiano partirá de regresso ao seu país.

Entretanto, Pedro Pires, chefe do Governo de Cabo Verde, chegou de madrugada a Portugal vindo dos Estados Unidos, mas teve de aterrar no Aeroporto de Faro, devido ao nevoeiro que tornou impraticável a pista de

Lisboa. A melhoria das condições atmosféricas ao fim da manhã fazia prever que pudesse estar em Lisboa para assistir ao encontro dos dois Presidentes.

Por sua vez Aristides Pereira regressa da Jugoslávia, onde esteve dois dias em visita oficial, a convite do Presidente Tito da Jugoslávia. Durante as conversações estabelecidas com os dirigentes daquele país do Leste europeu, foram tratados temas de interesse comum, nomeadamente referentes ao Movimento dos Não-Alinhados, de que Cabo Verde é um dos suportes e Tito dos principais animadores.

NO JULGAMENTO DOS ASSASSINOS DE DELGADO Preocupante a ausência da Rádio e da TV — considera a URAP

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) considera que o julgamento do «Caso Delgado» que esta tarde continua, não é apenas um processo do Estado contra Silva Pais e outros implicados, tratando-se verdadeiramente de «um processo do povo português contra o fascismo».

Numa declaração sobre aquele julgamento a URAP acrescenta que se lhe afigura preocupante «que num processo de opinião pública, como este, o princípio da publicidade do julgamento esteja a ser frustrado pelas próprias condições em que os órgãos de Comunicação Social são obrigados a trabalhar para dar cobertura à audiência».

A URAP, depois de lamentar que a Rádio e a TV não possam fazer uma cobertura directa do julgamento, alerta todos os democratas e antifascistas para a necessidade de estarem atentos ao seu desenrolar, para que não passem em claro as responsabilidades de todos os que intervêm no processo «e que não são apenas aqueles que se sentam no banco dos réus».

«No Portugal democrático dos nossos dias — refere o comunicado — deseja-se que os tribunais fossem capazes de corresponder à ansia que a consciência democrática de generalidade do povo português sente, e cuja realização exige. Infelizmente, porém, a experiência com os julgamentos dos ex-pídes e demais activistas do fascismo, não é de molde a criar expectativas animadoras. Os próprios resultados dilatórios obtidos por meios dos obstáculos legalistas levantados na instrução do processo, a intervenção neste, de gente que nada tem a ver com a democracia (a não ser para a combater de modo mais ou menos velado mas sempre eficaz), tudo aponta no sentido de que não devemos alimentar ilusões quanto à capacidade do aparelho judicial do Estado democrático para dar ao fascismo e aos fascistas a res-

PIDE condenado sai em liberdade

COIMBRA, 13 — O Tribunal Militar Territorial de Coimbra, presidido pelo coronel Dias dos Santos, condenou a sete meses de prisão correccional o antigo inspetor da ex-PIDE/DGS António da Costa de Oliveira e Silva.

O réu, que trabalhou naquela Polícia política durante mais de 27 anos, saiu contudo em liberdade em virtude da pena ter sido considerada cumprida durante o tempo de prisão preventiva.

Entretanto, por sentença lida também ontem, aquele tribunal absolveu o réu Jorge Pinto Bandeira, acusado de em 1944 ter denunciado à então Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), oito operários de uma empresa que se encontrava em greve e de que era gerente.

posta antifascista que se impõe».

Entretanto, também a UDP emitiu um comunicado sobre este importante julgamento, exigindo a condenação exemplar dos culpados, considerando «inadmissíveis quaisquer conciliações com os assassinos».

MONUMENTO NO PORTO

Por outro lado, e mercê de uma proposta apresentada na

sessão camarária de ontem, aprovada por unanimidade, a cidade do Porto vai erguer um monumento ao general Humberto Delgado, prestando assim homenagem condigna à grande figura que deu a vida em prol da democracia.

O monumento, cuja construção será efectuada por subscrição pública com o patrocínio da Câmara local será erguido ao cimo da avenida dos Aliados.

Julgamento da acção contra Rosa Coutinho prossegue no dia 17

Com a inquirição das primeiras testemunhas, principiou ontem no 16.º Juízo Civil o julgamento da acção movida pela empresa proprietária do semanário «Liberdade», de que faz parte Luís Arouca, contra o almirante Rosa Coutinho, que por deliberação do Conselho da Revolução mandou suspender a publicação daquele semanário no dia 12 de Março, na sequência dos acontecimentos contrarrevolucionários do dia anterior.

No início do julgamento o advogado da autora requereu que se juntasse ao processo um quesito sobre a detenção de Luís Arouca desde o dia 12 de Março a 30 de Abril de 1975. O advogado do réu opôs-se, alegando nomeadamente que tal facto nada tinha a ver com a acção em causa. O tribunal deliberou não admitir o novo quesito passando à onquirição das testemunhas da autora: Henrique de Sousa e Melo, Sanches Osório, Manuel Figueira e Valentim Moraes, sócio-gerente da tipografia Miraneta.

O julgamento prossegue no próximo dia 17 às 15 horas.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL Nº 149/78

«EMPREITADA Nº 21/78/0/3ª - FORNECIMENTO E MONTAGEM DE 3 SALAS DE AULA PRÉ-FABRICADAS E DE 2 COBERTOS PARA RECREIO JUNTO À ESCOLA PRIMÁRIA DA AMEIXO-EIRA».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1ª Repartição - Armazéns Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, nº 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com base de licitação de 1 755 000\$00 (Processo nº 66/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 43 875\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS - 3ª Repartição C.O.M. sita na Rua da Palma, nº 169-3º, das 9,30 às 12 e das 4,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido neste concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1ª categoria ou 12ª subcategoria daquela categoria, no caso de serem empreiteiros de Obras Públicas e categoria única ou 18ª subcategoria daquela categoria no caso de serem industriais de construção civil e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Outubro de 1978

Publique-se no «Diário da República»

em 3/10/78

O PRESIDENTE, substituto

em exercício

da Câmara Municipal

Manuel C. Ataíde Ferreira

O PRESIDENTE, substituto

em exercício

da Câmara Municipal

Manuel C. Atíde de Ferreira



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Linha de Crédito
US\$ 4 000 000,00

concedida pela
Caixa Geral de Depósitos
a favor do

Banco Nacional da Guiné-Bissau
para apoiar a importação
de produtos portugueses

Tendo sido assinado em 6 de Outubro de 1978 o Acordo relativo à Linha de Crédito mencionada em título, dá-se conhecimento geral de que poderão ser nela integradas, entre outras, exportações de peças e sobressalentes para viaturas automóveis, material electrodoméstico, artigos da indústria têxtil, confeccções, louças e utensílios domésticos, cutelarias, produtos químicos, calçado, tabaco e vinhos comuns.

QUAISQUER INFORMAÇÕES PODERÃO SER PEDIDAS A

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Direcção dos Serviços de Operações com o Estrangeiro

Rua do Loreto n.º 67/71

Telef.: 36 19 81 - 36 71 11/2/3

Telex: 12621 ARGENT P

Lisboa 2

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Serviço de Aprovisionamento

CONCURSO PÚBLICO N.º 48/78

VENDA DE SALVADOS DE UMA VIATURA
MISTA, MARCA FORD TRANSIT, MODELO
100 Y

Faz-se público que até às 15 horas do dia 2 de Novembro de 1978, se recebem propostas para compra de salvados de uma viatura mista, marca Ford Transit, modelo 100 Y. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras deste Hospital, em sobrescrito lacrado com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte.

Os salvados da referida viatura poderão ser vistos de 2.ª a 6.ª feira, das 9,30 às 17 horas na ex-Casa da Mãe, Rua Dr. Mendes Pinheiro, na Figueira da Foz.

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, 3 DE OUTUBRO DE 1978.

O CHEFE DO S. DE APROVISIONAMENTO
João Luís Marques Moreira



estude!

GANHE
MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o

HOJE MESMO

(indique um só curso)



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL

☐ RÁDIO: ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete
colorido e ilustrado sobre
o curso que indico com um X

GRÁTIS

DL/10

Nome

Morada

Localidade

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) - Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

PUB

SODA PÓVOA COMUNICADO

1. — É do conhecimento público a greve declarada pelos sindicatos nas fábricas desta empresa em Póvoa de Santa Iria.

2. É também do conhecimento público que além da paralisação das fábricas certos grevistas impedem o abastecimento da clientela mesmo a partir dos «stocks» existentes.

3. — Estes factos obrigam a importações do estrangeiro para abastecimento de indústrias nacionais que consomem os nossos produtos tais como as celulosas, as fábricas de vidros e os têxteis.

4. — Quer isto dizer que a actuação dos grevistas obriga a que se importe do estrangeiro o que se tem em Portugal.

5. — Os autores da greve sabem perfeitamente que a Soda Póvoa não pode conceder novo aumento de remunerações porquanto:

5. 1. — Em Janeiro de 1978 fez um aumento geral de 13%.

5. 2. — Em fins de Setembro de 1978 fez novo aumento geral de mais 5%.

5. 3. — O Dec.-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, limita os aumentos da massa salarial das empresas a 20% em 1978.

5. 4. — A Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/78, de 20 de Fevereiro, proíbe aumentos de preços com base em aumentos de remunerações quando as empresas paguem ao seu pessoal remunerações superiores às estabelecidas nos contratos colectivos de trabalho. As remunerações na Soda Póvoa são muito superiores às desses contratos.

5. 5. — A empresa está ainda a procurar refazer-se dos prejuízos de 1975 e 1976.

6. — Conhecendo bem todos esses condicionamentos os autores da greve estão assim a prejudicar deliberadamente os trabalhadores e a empresa.

A ADMINISTRAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO ANÚNCIO

Pela 2ª secção de processos do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, correm editos do TRINTA DIAS, contados da 2ª e última publicação do anúncio, citando o réu — RAUL ANTONIO SILVA, casado, operário fabril, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Impasse 2, Bloco V, lote 1, r/c Esquerdo na Baixa da Banheira, comarca da Moita, para no prazo de VINTE DIAS findo o dos editos, contestar, querendo a acção de divórcio, que lhe move sua mulher — MARIA MANUELA SIMÕES LOPES SILVA, residente na Quinta dos Morgados, Porta 00 no Lavradio, com o fundamento nos artigos 1779º e 1781º, ambos do Código Civil, pedindo que seja decretado o divórcio e consequentemente dissolvido o casamento entre a autora e réu, com todas as legais consequências. Será ainda o réu, por este meio citado, para contestar, querendo o pedido de assistência judiciária, formulado pela autora e admitido liminarmente. De tudo, e como melhor constar do duplicado da petição inicial, que fica patente na referida secção, para lhe ser entregue, quando solicitado.

Barreiro, 2 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
Francisco Curto Fidalgo
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Augusto Brito



**Ernesto Júlio
Rodrigues Praça
FALECEU**

Filhos, netos e demais família participam o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza amanhã às 10.30 da Capela de Al-gés de Cima para cemitério a determinar.

Funerária do Restelo, Lda
Tel. 61 12 91

HABILITAÇÃO NOTARIAL

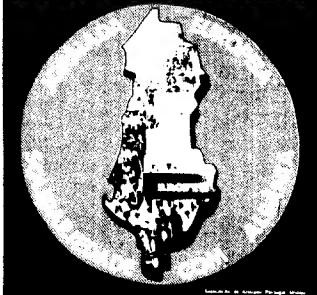
**TERCEIRO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO - Lic. António
Manuel Rodrigues
Hespanha**

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Outubro corrente, exarada de fls. 57 vº a 58 vº deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de CAMILO PIRES PEITACO - natural da freguesia de Outeiro concelho de Montalegre, com a última residência habitual na Rua da Barroca, nº 25, 2º andar, freguesia da Encarnação de Lisboa, falecido a 29 de Agosto findo, casado - sua mulher MERCEDEARIAL DE LISBOA NOTÁRIO - Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Outubro corrente, exarada de fls. 57 vº a 58 vº deste Cartório, foram habilitados com o únicos herdeiros de CAMILO PIRES PEITACO - natural da freguesia de Outeiro concelho de Montalegre, com a última residência habitual na Rua da Barroca, nº 25, 2º andar, freguesia da Encarnação de Lisboa, falecido a 29 de Agosto de 1978.

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha

comício
INTEGRADO NA INICIATIVA EUROPEIA DE SOLIDARIEDADE
COM A ALARMA SOCIAL
PROMOVIDA POR ASSOCIAÇÕES DE ANCIANOS
VOZ DO OPERÁRIO
SÁBADO 14 OUTUBRO 21.30 H.



**ASSOCIAÇÃO
DE AMIZADE
PORTUGAL-ALBÂNIA**

OS RESULTADOS DUMA MÁ POLÍTICA ECOLÓGICA

250 mil dólares das Nações Unidas para estudar a poluição no Tejo

Um protocolo entre o Governo Português e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tendo em vista o apoio a um projecto de caracterização ecológica do estuário do Tejo foi ontem assinado no Ministério da Habitação e Obras Públicas. A contribuição económica do PNUD para aquele projecto é de 250 mil dólares e destina-se fundamentalmente à aquisição de aparelhagem, contratação de consultoria estrangeira e formação de técnicos portugueses no estrangeiro.

O projecto que visa o estudo do estuário do Tejo nos aspectos ecológicos, de degradação das suas águas e das medidas a tomar com vista ao seu controlo e melhoria está programado para uma duração de três anos, sendo a UNESCO a agência executora designada pelo PNUD.

A cerimónia foi presidida pelo ministro da Habitação e Obras Públicas, Almeida Pina, tendo o PNUD sido representado por Jean Claude Petipierre, director delegado daquele organismo para a Europa.

Jean Petipierre discutirá, ainda, com as autoridades portuguesas o apoio do PNUD a outros projectos, no quadro do acordo global que aquele organismo das Nações Unidas estabeleceu com o governo português para o período de 1977-78 no montante de 4 milhões de dólares.

O apoio financeiro do PNUD vai permitir a concretização do programa de estudo do estuário do Tejo, cujo arranque foi decidido em 1975. Este programa visa garantir uma gestão coerente do estuário que permita proteger a saúde das populações da área e salvaguardar no máximo as potencialidades da sua utilização.

O estuário do Tejo é apontado como um dos casos mais graves em Portugal de destruição de recursos naturais, dada a sua localização e importância do ponto de vista económico. As suas águas recebem os esgotos não tratados de uma população de cerca de 2 milhões de habitantes das áreas de Lisboa e Barreiro - Montijo, os detritos de uma importante cintura industrial

e também as escorrências, ricas em fertilizantes e biocidas, de uma intensa actividade agrícola situada na região superior. O estuário suporta, ainda, a poluição que advém do lançamento para a atmosfera decorrente da actividade industrial e circulação automóvel. Além de suportar o Porto de Lisboa, um dos mais concorridos da Europa, as suas águas banham também as praias da Costa do Sol, de

grande interesse turístico.

Um estudo já elaborado em 1976 referia a propósito, que as infra-estruturas turísticas desta zona poderiam vir a ser «fortemente afectadas pela poluição das águas do estuário do Tejo». Com efeito, o resultado de análises efectuadas em 1975 com o objectivo de verificar a situação sanitária destas praias confirmou razão para a existência de preocupações quanto à quali-

dade das suas águas.

O programa de trabalho adoptado, para a concretização do qual o apoio agora concedido pelo PNUD deverá contribuir decisivamente, tem como objectivos concretos o estudo da qualidade das águas, a caracterização dos esgotos urbanos e efluentes industriais e a elaboração de recomendações que devem ser tomadas.

DE JUNHO DE 77 A JUNHO DE 78

Taxa de inflação doze por cento em Portugal, segundo o BIT

No período entre Junho de 1977, e Junho de 1978, cifrou-se em 12 por cento a taxa de inflação em Portugal, segundo dados revelados ontem em Genebra pelo Bureau Internacional do Trabalho, BIT.

Dos 53 países cujas estatísticas o BIT considera, apenas 12 conheceram taxas de inflação inferiores a 5 por cento. Cerca de metade — exactamente 25 — registam taxas moderadas (entre 5,1 por cento e 10 por cento), treze, taxas entre 10 e 20 por cento e três, taxas superiores a 20 por cento. Portugal, é, pois, um dos treze países situados no penúltimo escalão do BIT.

Para este Bureau, «a inflação continua a ser uma ameaça grave e um verdadeiro desafio para os governos de todo o mundo», a despeito duma certa regressão ou dum certo marcar passo que se verifica em alguns países, como por exemplo a Holanda, 3,1, a Áustria, 3,2, o Japão, 3,5, a Bélgica, 3,7, e a Hungria, 3,8 — taxas de inflação que o BIT considera limitadas.

A Argentina, entretanto, é dos países considerados, aquele onde se registou taxa de inflação mais elevada: nada menos do que 188,7 por cento. Comparados, com este, os casos de Israel e Chile, respectivamente com 52,7 e 40,4, ficam a uma razoável distância.

Na classificação, os países que se situam mais próximos de Portugal, e dos seus 12 por cento são a Dinamarca, com 10,5, a Grécia, com 13,5, e a Jugoslávia, com 13,6.

Assinale-se, por último, que a

Suíça, é, entre os considerados, o país onde a inflação registada foi mais baixa: 1,1 por cento, praticamente nada de inflação, segundo o BIT. Mais próximo deste record, a Jordânia, e a RFA, com 2,3 e 2,4 por cento, respectivamente.

Crédito à habitação continua a ser concedido

Continua a funcionar em pleno a concessão de crédito à habitação, nos moldes até aqui praticados nos institutos de crédito especializados, segundo nota ontem distribuída aos jornais pelo Banco de Portugal.

O esclarecimento do banco deveu-se a uma notícia ontem publicada e segundo a qual esse

crédito estaria mais limitado. «O Banco de Portugal esclarece que a notícia publicada carece de fundamento, não existindo qualquer determinação no sentido da suspensão da concessão de empréstimos à habitação própria por parte das instituições especializadas neste tipo de crédito» — lê-se no documento do BP.

Manuel Alegre processa "A Rua"

Manuel Alegre vai processar o semanário «A Rua» pelo teor, que considera caluniosa, de uma nota não assinada publicada na última edição daquele órgão da extrema-direita. Será advogado de Manuel Alegre o dr. José Carlos de Vasconcelos, director de «O Jornal».

Entre outras acusações caluniosas o semanário de Manuel Múrias afirma que o actual secretário nacional do PS teria sido um «espião ao serviço do MPLA» e que teria desertado quando, sob prisão, regressava de Angola a Portugal, no tempo da guerra colonial (na verdade, Manuel Alegre foi na altura detido por estar envolvido numa tentativa de revolta militar juntamente com nomes como os do major Ervedosa e do então coronel Galvão de Melo).

É ainda falsa a informação de «A Rua» segundo a qual Manuel

Alegre, após regressar a Portugal, depois do 25 de Abril, teria sido reintegrado nas Forças Armadas a fim de cumprir o que lhe restava de tempo militar.

As restantes acusações daquele semanário dizem respeito à actividade desenvolvida por Manuel Alegre pós-25 de Abril, sendo, estas também, de teor injurioso.

MES prepara encontro de trabalhadores do Norte

PORTO, 13 — Realiza-se amanhã, na sede da ORP do MES, o II Encontro de Responsáveis do Norte daquele Movimento, o qual tem como objectivo a análise da situação política nacional e o balanço das actividades partidárias, em particular a preparação do Encontro de Trabalhadores do Norte, cuja sessão final decorre no dia 29 deste mês em S. João da Madeira.

Amanhã, nesta vila e no sábado, à noite, no Porto (sede) efectuar-se-ão sessões de esclarecimento sobre «Os Trabalhadores e a Integração de Portugal na Europa» com a participação do economista Eduardo Ferro Rodrigues.

EM BRIGHTON

Freitas do Amaral agradeceu

"intervenção estrangeira"

O líder do CDS, Freitas do Amaral, pronunciou ontem um discurso no Congresso do Partido Conservador britânico, que está a decorrer em Brighton.

Nele agradeceu a interferência estrangeira nos assuntos internos portugueses, salientando que os conservadores ingleses foram os primeiros a dar auxílio ao que qualificou de «democratas portugueses», quando, segundo ainda as suas palavras, estes estiveram ameaçados pela «intenção comunista» no Verão de 1975.

Noutro ponto da sua intervenção, marcada pela tónica do anticomunismo, afirmou que «se em 1975 tivesse havido tanques soviéticos nas ruas de Lisboa, não poderia eu hoje estar aqui, em Brighton, pois de certeza que as autoridades comunistas não me teriam dado um visto de saída de Portugal».

A terminar o presidente do CDS invocou o velho «slogan», muito repetido no tempo do fas-

cismo, «Lei, Ordem, Justiça, Família e Pátria», após o que foi aplaudido, durante 45 segundos, segundo precisa a ANOP, pelos presentes, delegados e convidados dos conservadores britânicos.

Manuela Eanes na "Intercasa"

A esposa do Presidente da República estará ao fim da tarde na Feira Internacional de Lisboa, onde, repartida por vários pavilhões, está patente a exposição «Intercasa-78» sobre mobiliário, iluminação e artigos domésticos.

Visitada já por algumas dezenas de milhares de pessoas e milhares de potenciais compradores dos tipos de matérias expostas, a «Intercasa-78» tem sido marcada, para além dos aspectos e artigos patentes ao público, por um programa aliciente de manifestações paralelas ao salão propriamente dito.

ANES VOLTOU A RECEBER PARTIDOS

Sá Carneiro insiste nas eleições e o PS mostra disponibilidade para a formação de novo governo

Duas perspectivas bastante diferenciadas sobre a conjuntura política e acerca das hipóteses de saída para a crise de Governo, que o País vive, foram ontem denotadas pelos dois partidos mais votados nas últimas eleições gerais, após as entrevistas que lhes concedeu o Presidente da República.

O Partido Social-Democrata, seguro dos seus avanços eleitorais, já ensaiados em eleições locais dispersas no País assegurou, pela voz de Sá Carneiro, que a realização de eleições gerais antecipadas era «um acto prematuro». O presidente do PSD, que se fazia acompanhar de Moura Guedes e Menéres Pimentel, insistiu na fórmula do «Governo de Salvação Nacional», embora admitindo que ela foi já «rejeitada, negada e não retomada». Fora dessa fórmula, disse Sá Carneiro, «não haverá acordo possível para o PSD antes das eleições: depois depende dos resultados».

Sá Carneiro referiu mesmo que a segunda hipótese do Presidente da República (Governo chefiado por um independente e beneficiando do apoio parlamentar, integrando militantes dos partidos com assento na AR) já estava ultrapassada e tem margem de coincidência com a terceira. Logo, a solução para o PSD, consiste na realização de eleições.

Estas teses genericamente alinhadas por Sá Carneiro, seriam melhor definidas nas declarações aos jornalistas que o aguardavam à saída de Belém.

SÁ CARNEIRO EXCOMUNGA COMUNISTAS

Relativamente ao próximo executivo, o presidente do PSD disse que os sociais-democratas «não estão dispostos a fazer uma coligação disfarçada, nem a suportar os erros dos I e II Governos. Há que ver muito cuidadosamente se outro governo não seria uma mera repetição de anteriores governos» — afirmou.

Segundo o PSD, «a posição mais adequada», para a formação do próximo executivo, é a de um Governo «com carga, defini-

ção e perfil político, muito definidos», para além da sua capacidade de gestão.

Neste sentido, os sociais-democratas, pretendem um executivo de «características semelhantes às do Governo Nobre da Costa». Se o III Governo se reeditasse, o PSD adoptaria a mesma posição de apoio, embora entenda que «não é um Governo normal em democracia, mas necessário à democracia portuguesa».

Sá Carneiro, não vultumbra «quaisquer possibilidades» de que seja, agora ou daqui a alguns meses, possível um acordo interpartidário. Deste modo, sustenta que é de «excluir totalmente» a fórmula PS-CDS «acolitada, nesta fase, pelo PR e pelo PSD», assim como afirmou excluir a participação de militantes do PSD um futuro executivo «ao lado de comunistas» e manter a mesma reserva em relação «a certos elementos e certas pessoas do PS e do CDS».

PS QUER BREVIDADE

A delegação do Partido Socialista que ontem foi recebida em

Belém já mostrou, em contrapartida, disposição de colaborar na concretização da segunda hipótese do Presidente, «no sentido de se caminhar com brevidade e também com firmeza e equilíbrio para que seja encontrada uma solução de Governo».

Os socialistas recebidos em Belém, Jaime Gama, Sotomayor Cardia e António Reis, não dedicaram uma palavra sequer à eventualidade (ou necessidade) de eleições gerais antecipadas. O melhor das declarações de Gama — que falou pelo trio — restringe-se à forma de constituir o novo executivo no âmbito e na perspectiva da segunda hipótese do Presidente da República.

Assim, Jaime Gama, comentou as declarações de Sá Carneiro quanto à exclusão de comunistas e certos elementos do PS e do CDS do Governo, salientando que «o PS não tem um espírito inquisitorial da vida política e orienta-se por opções e análises de tipo político e não por caracterizações de natureza pessoal».

A queda do III Governo pela sua inviabilização no Parlamento, estaria, segundo Gama, a causar um relativo desgaste

das instituições, quer no plano interno, quer no plano internacional.

Jaime Gama referiu que o PS está «em atitude de disponibilidade», lembrando, a propósito, ter sido «a única força política que se mostrou na disposição de dialogar com todas as forças políticas, sem excepção».

Os socialistas consideram o encontro com o PR muito positivo e desejam que o novo Governo «permita, em virtude da sua constituição, atingir um grau de estabilidade política na vida nacional».

Os socialistas continuam a defender que a escolha do futuro Primeiro-Ministro resulte de «um consenso e acordo para o equilíbrio das vontades políticas entre o PR e o Parlamento». Apontam como justificativo para esta atitude, o texto constitucional que expressa ser o PR quem nomeia o Primeiro-Ministro «após consultas».

Essas consultas, precisa a delegação do PS, não são posteriores à designação do Primeiro-Ministro, mas «fazem parte integrante do acto político da sua escolha».

Carvalho dos Santos candidato do PS à presidência da Assembleia

O grupo parlamentar do Partido Socialista, reunido expressamente para o efeito, decidiu indicar o nome do deputado Teófilo Carvalho dos Santos como candidato à presidência da Assembleia da República na próxima sessão legislativa.

Teófilo Carvalho dos Santos, obteve 44 votos contra 38 a favor de Vasco da Gama Fernandes, registando-se ainda 6 abstenções. Estiveram presentes na reunião 88 dos 101 deputados que actualmente representam o PS na Assembleia.

O candidato escolhido pelos

parlamentares socialistas é um advogado de Alenquer que começou a sua actividade política antifascista nos anos quarenta, tendo pertencido ao Comité Central do Movimento de Unidade Democrática (MUD) e apoiado todas as candidaturas democráticas à presidência da República, durante o regime salazarista. Distinguiu-se, quando estudante de Direito, nas greves académicas de 1928 e 1931 e em várias movimentações contra o regime de Salazar, em 1931 e 1947, altura em que foi preso pela PIDE.

Deputado pelo círculo de Lisboa à Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, com 70 anos de idade, pertenceu aos núcleos fundadores da União Socialista e da Acção Socialista Portuguesa (ASP), da qual resultou, em 1973, o actual Partido Socialista.

Não se conhecem, entretanto, os nomes de candidatos que eventualmente virão a ser apresentados por outros grupos parlamentares à eleição, por escrutínio secreto, da mesa da presidência da Assembleia, a realizar no próximo dia 19.

A substituição de Vasco da Gama Fernandes no cargo de presidente da AR, por iniciativa do seu próprio partido, constituiu uma surpresa, não devendo ser alheias à iniciativa dos dirigentes

Mesa-redonda em Bruxelas

Sousa Franco, Medeiros Ferreira e Marcelo Rebelo de Sousa participarão no próximo dia 17, em Bruxelas, numa mesa-redonda sobre Portugal e integrada no 40.º Aniversário da Câmara de Comércio Belgo-Luxemburguesa - Portuguesa.

Enquanto que António Sousa Franco abordará o tema «Portugal face à integração europeia»,

do PS certas declarações recentes do actual n.º 2 da hierarquia do Estado, sugerindo — na opinião daqueles dirigentes — que aceitaria ser proposto mesmo que não fosse pelo seu partido.

Para a vice-presidência da Assembleia, os socialistas adoptaram pela apresentação da candidatura de António Arnaut, numa manobra que alguns observadores consideram um «compromisso» para não aparecer uma terceira lista com o nome do ex-ministro dos Assuntos Sociais para presidente.

Entretanto, «O Jornal» de hoje recolhe um depoimento de Vasco da Gama Fernandes, onde o presidente da AR declara que não esperava esta decisão do Secretariado do Partido Socialista adiantando que tem sido procurado por várias pessoas no sentido de aparecer o seu nome noutra lista: «Não posso evitar que as pessoas apresentem o meu nome. O que eu terei de pensar é se as mesmas razões que invoquei junto do meu grupo parlamentar para recusar outra propositura de candidatura que não fosse a do meu partido, subsistem e se são neste momento válidas».

É, no entanto, improvável que Vasco da Gama Fernandes venha a ser proposto para presidente da AR na sessão legislativa que se inicia na próxima semana.

José Medeiros Ferreira tratará de «Portugal e África», cabendo a Marcelo Rebelo de Sousa a «Análise da evolução recente da política portuguesa».

Este debate que terá lugar no Salão gótico da Câmara Municipal de Bruxelas está a despertar o maior interesse nos meios industriais, financeiros e oficiais belgas e da CEE.

Cinemateca Nacional

ENCONTRA-SE CONCLUÍDA A DISTRIBUIÇÃO NAS LIVRARIAS DO PAÍS PELA IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA DO LIVRO

OS MAIS ANTIGOS CINEMAS DE LISBOA
1896 - 1939

da autoria de M. FÉLIX RIBEIRO

256 Págs. ilustradas — Preço 100\$00

Edição do Instituto Português de Cinema e da Cinemateca Nacional

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO, LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

MOÇÃO

Considerando que o momento que atravessamos exige que a classe operária se organize para combater o divisionismo provocado no seu seio por forças estranhas e contrárias aos interesses dos trabalhadores e à sua emancipação.

Considerando que sem sindicatos fortes e combativos; sem sindicatos onde os sócios participem activamente; sem sindicatos onde os sócios participem activamente; sem sindicatos que desenvolvam e fortifiquem a unidade de acção de todos os trabalhadores, e do movimento sindical ficaríamos nas mãos nossos inimigos de classe.

Considerando que se aproxima a data para as eleições dos corpos gerentes do nosso sindicato e que eleger é um direito de todos os trabalhadores que acreditam e lutam pela autêntica democracia, pela independência, pela liberdade, pela força e unidade de todo o movimento sindical.

Considerando que o aparecimento de uma lista única (Lista A) é fruto dum trabalho unitário que se reflecte da prática sindical, que se tem vindo a desenvolver nas nossas fábricas apoiado e dinamizado pelo nosso sindicato.

Os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto, reunidos na sede do respectivo Sindicato, em reunião geral, no dia 10 de Outubro de 1978, decidiram:

- 1 — Dinamizar todo o processo de eleições nas suas respectivas empresas.
- 2 — Apelar a todos os camaradas trabalhadores sócios para que exerçam o seu direito a voto comparecendo ante as urnas que irão ser colocadas em empresas e noutros locais a indicar.

O nosso voto, nos dias 26, 27 e 28 de Outubro, é a expressão da nossa democracia de trabalhadores que elegem os seus irmãos de classe para presidir aos destinos do nosso sindicato na defesa dos nossos interesses e direitos.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

P'la Direcção
Maria Emília Castro

COMUNICADO "CENTRISTA" REVELA: CDS, PS e PSD combinaram queda da Câmara de Évora

Um comunicado do CDS, de propaganda à sua lista candidata ao próximo acto eleitoral para a câmara de Évora, vem, curiosamente, revelar os reais motivos dos pedidos de demissão dos vereadores do PS e (um) do PSD, que levaram à convocação de novo escrutínio para os órgãos dirigentes daquela autarquia.

Assim, o referido comunicado intitulado «O CDS e as eleições de Évora», esclarece que «antes ainda de se consumir a crise» na citada câmara, «já era corrente a expectativa no concelho de que uma coligação de forças democráticas» (leia-se, na perspectiva «centrista», PS-PSD-CDS) permitiria, na eventualidade, infligir uma importante derrota à hegemonia comunista no Alentejo».

Nessa base, continua, o desolado CDS, realizaram-se «vários contactos informais, esporádicos e de carácter individual», de dirigentes do PS, CDS e PSD

«antes mesmo de a crise se ter consumado. Ansiava-se a coligação porque se desejava a vitória (...) esse era o motivo efectivo e a utilidade real da crise aberta e das eleições subsequentes»!

Mais adiante o CDS acrescenta que tomou a iniciativa, em 21 de Setembro último, de formalizar em cartas dirigidas ao PSD e ao PS, a ideia de coligação a três e lamenta que a direcção do PS tenha recuado, assim como o PSD acusando este último, de «apenas se preocupar em reclamar para si a paternidade da ideia de coligação». Finalmente, e antes de referir a composição da sua lista (onde avultam «agricultores» e «engenheiros»), os centristas informam que tentaram ainda uma outra coligação, só com o PSD, mas sem êxito, pois Sá Carneiro e seus pares entenderam não estar pelos ajustes...

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
CONCURSO PÚBLICO N.º 47/78

VENDA DE TRÊS CALDEIRAS GERADORAS DE VAPOR

Faz-se público que até às 15 horas do dia 30 de Outubro de 1978, se recebem propostas para compra de três caldeiras geradoras de vapor. As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras deste Hospital, em sobrescrito lacrado com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte.

As caldeiras poderão ser vistas no Hospital Distrital da Figueira da Foz (Gala) de 2.ª a 6.ª feira, das 9.30 às 17 horas.

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, 3 DE OUTUBRO DE 1978.

O CHEFE DO S. DE APROVISIONAMENTO
João Luís Marques Moreira

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 289
REFERENTE A OUTUBRO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Mais ano menos ano o «Sim» do Povo vencerá o «Não» do Estado
- Um novo estilo de Governo Nobre da Costa e a problemática da Saúde
- Dependência Nacional e Direitos Humanos
- Dez milhões de pessoas vítimas de Antibióticos no Continente Americano nos últimos dez anos
- Onde vêm as nossas doenças?
- Saúde Integral pela Higiene Natural ou Biológica
- A Saúde na base na Condicion Física
- Os colégios de médicos britânicos consideram as drogas Anti-Coagulantes como «Altamente Perigosas»
- Os últimos dados acerca da longevidade
- Defesa do Consumidor Carne, Açúcar, Leite...
- Reumatismo sua causa? etc., etc.
- Asma e tratamentos naturais
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A
ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUEENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 200\$00 — semestral, 120\$00
Estrangeiro, 350\$00 — número avulso, 25\$00

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, na Execução Sumária pendente na 1.ª Secção da Secretaria, movida por MANUEL DIAS FERREIRA, que comercialmente usa M. Ferreira, residente na Trofa, freguesia de São Martinho de Bougado, desta comarca, contra FRANCISCO JOSÉ C. POSEIRO, comerciante, residente em parte incerta, com última residência conhecida na vila de Bombarral, comarca de Caldas da Rainha, é este executado citado para no prazo de 5 dias deduzir oposição, pagar ao exequente a importância de 17 547\$80 ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, prazo aquele que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Santo Tirso, 4 de Outubro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO

(a) Carlos Alberto de Frias
Oliveira Matias

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) Manuel Joaquim Soares
Gomes

TIMOR LESTE

Tendo em vista a formação da Associação de Amizade com a República Democrática de Timor Leste, convidam-se todos os amigos do Povo Timor para um convívio a realizar em Lisboa no dia 14 de Outubro pelas 15 h. nas instalações da Comuna, à Praça de Espanha.

Com:

- Danças e cantares pelo Grupo Cultural 28 Nov./Frettilin
- Audição de Rádio Maubere

- Projectão do filme Timor Leste Ilha do Medo, Ilha da Esperança
- Cozinha típica

A COMISSÃO
ORGANIZADORA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª Secção (Proc. n.º 1890), correm editos de TRINTA dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a Ré — MARIA IDALINA PIMENTEL DE OLIVEIRA, reformada, ausente em parte incerta, com a última morada conhecida na Av. do Brasil, n.º 25-3.º, Esq.º, Lisboa, para no prazo de VINTE dias, decorrido que seja o dos editos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso que lhe move seu marido, Romeu Fernandes de Oliveira, reformado e residente na Rua D. Domingos Jardo, 20-1.º, Esq.º, em Lisboa, com fundamento na separação de facto das partes há mais de 32 anos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1978

O JUIZ DO 3.º JUÍZO

Fernando Marques Cordeiro

O ESCRIVÃO INTERINO

Casimiro Pereira dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Alenquer e segunda secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Rui da Conceição Ernesto e mulher Gracinda Amaro Ferreira, residentes em Atalaia desta comarca de Alenquer para no prazo de dez dias posteriores àquela dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo Banco Nacional Ultramarino SARL contra os referidos executados, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Alenquer, 4 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO

(a) João Alfredo Dinis Nunes

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) Joaquim Fidalgo Pires

Carro roubado

AUSTIN MINI — AO-27-70

Cor: Branco — Estofos: Pretos
Alvissaras — Tel. 657044/5

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Um erro de contabilidade

Duas réis, dois destinos. No mesmo local, o «Pão de Açúcar» de Alcântara, no mesmo dia, 10 de Outubro, as duas Marias, que nenhum laço ligava entre si, eram acusadas de ter cometido o mesmo delito: furto. Só que as penas que mais tarde vieram a ser obtidas por cada uma delas não foram iguais. Porquê? Por causa de um erro de contabilidade, sem dúvida.

A Maria mais velha, chamemos-lhe assim, tem 27 anos, é casada, tem uma criança, é professora de contabilidade actualmente no desemprego, e, sente-se, está pouco à vontade.

«A senhora é acusada de ter roubado no «Pão de Açúcar» de Alcântara, no dia 10 de Outubro, 644 gramas de carne de vaca e um par de «collants» para criança. Nega ou confessa?» — pergunta o juiz, não sem antes a ter prevenido que é melhor que diga a verdade, «já que nisso tem toda a vantagem».

Pouco convincente, a Maria mais velha, após um curto silêncio, lá murmura:

«Nego, sr. dr. juiz.»

O juiz lembra-lhe então que ela tinha confessado o furto na esquadra. Sugere-lhe uma

vez mais que só a verdade a pode salvar.

«Não, senhor juiz, não roubei, estou a dizer a verdade» — teima a Maria mais velha, afundando-se cada vez mais.

«Então conte lá» — convida o juiz com contida impaciência.

Maria mais velha diz que meteu a carne e os «collants» dentro do saco onde costuma trazer as cuecas da criança, mistura os pés pelas mãos, as mãos pelos pés, fala do marido, do carro, da linha para além e para trás da caixa, no leite da criança, nas compras que efectuou — «tinha comprado tanta coisa, porque é que haveria de roubar outras no valor de...»

«236\$30» — atalha o juiz.

«Pois, desse preço, sr. dr.»

— confirma a Maria mais velha.

Solicitados os vigilantes do supermercado, os testemunhos são unânimes: «houve furto, sr. dr., ela meteu os artigos mencionados na mala». Um deles acrescenta mesmo que, com a experiência do quotidiano, sentira momentos antes, perante a atitude suspeita da ré, que ela se preparava para roubar. «Como já estamos habituados a tais ocorrências, a minha previsão

não falhou» — remata.

Acrescente-se que ambos os vigilantes são firmes em declarar que a ré confessou o furto momentos depois de ter sido convidada a mostrar o conteúdo da mala.

O juiz, apesar das testemunhas abonatórias — «a ré é seriíssima e incapaz de cometer um roubo» — e do discurso embaraçado e pouco convicto do advogado da defesa (confessaria mais tarde a dois colegas: «Até a mim me mentiu»), que invocou «a falta de intenção fraudulenta por parte da ré», viria a decidir: 30 dias de prisão substituídos por multa de 100\$00 por dia, cinco a igual quantia, etc, etc, Resultado: 4.150\$00 de multa para uma professora de Contabilidade que em tempos de austeridade optou por não dizer a verdade, uma verdade que em nada a sujava, e acabou por cometer um crasso erro de contas.

A Maria mais nova? Essa, de 18 anos, órfã, confessou o roubo de um alicate, e porque o confessor foi mandada em paz com pena suspensa de dois anos e 480\$00 a pagar em dez dias.

MANUEL ANTA

MIXORDEIROS CONDENADOS

Queriam vender um vitelo vitimado por doença grave

BARREIRO, 13 — Três mixordeiros que tentaram colocar no consumo público um vitelo atacado de doença grave, constituindo por isso um grave perigo para a saúde dos seus possíveis consumidores, foram ontem condenados no tribunal desta comarca em multas individuais de 50 contos e prisão efectiva de 12 dias.

Os réus, António dos Santos Lourinhã, residente em Alhos Vedros e José Ferreira Serrano, morador em Coina, foram interceptados, durante uma operação «stop» levada a cabo pela PSP desta vila, quando transportavam numa carrinha o vitelo já esfolado com destino ao talho 31, da Quinta da Lomba, pertencente a Adelino Amaro da Costa, também proprietário do veículo utilizado.

O vitelo nem sequer fora abatido, tendo morrido vitimado pela própria doença.

O CASO DOS «14 DE BEJA»

Ainda a suspensão de Luís Ganhão

A propósito de uma notícia publicada na nossa edição de 8 de Setembro último sob o título «Ainda o Caso dos 14 de Beja» — Porque continua suspenso Luís Ganhão, recebemos uma carta assinada pelo director-geral das Contribuições e Impostos, Francisco Rodrigues Pardal, o qual refuta «por não corresponderem à realidade» algumas das afirmações nela insertas.

Refere o sr. Rodrigues Pardal que, ao contrário do que se afirma na nossa notícia, «logo que tomou conhecimento da circular de 17 de Agosto, do gabinete do ex-ministro da Reforma Administrativa, Rui Pena, a recomendar aos diversos ministérios o pagamento de parte dos salários dos funcionários públicos suspensos preventivamente», aquela Direcção-Geral teria enviado logo «um exemplar à Direcção de Finanças de Beja», aos quadros da qual Luís Ganhão pertence. Diz ainda o sr. Rodrigues Pardal que a Direcção-Geral a que preside, «pós sempre o processo à disposição dos advogados do aspirante de Finanças Luís Ganhão bem como do Sindicato da Função Pública». Luís Ganhão não teria, entretanto, «recorrido do despacho ministerial que decretara a sua suspensão, apesar de contido poder fazê-lo».

Conhecida a versão da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, através da carta do seu director, o «DL» ouviu Luís Ganhão que nos expôs assim a sua posição:

«Primeiro ponto: em cinco de Janeiro deste ano requeri a minha reintegração como funcionário público. Em 22 de Fevereiro, sou notificado de que o meu pedido de reintegração havia sido indeferido, por despacho do secretário de Estado do Orçamento, de 16 desse mesmo mês. Em 20 de Março, apresento recurso contencioso da anulação do referido despacho, que recebe a entrada n.º 1731. É portanto falso que eu não tenha re-



Os «14 de Beja» à data do julgamento. Absolvidos em tribunal ver-se-iam posteriormente envolvidos numa série de «piruetas» administrativas, à base do Estatuto Disciplinar Fascista

corrido do despacho do secretário de Estado do Orçamento. Procura-se assim justificar a minha suspensão, afirmando-se que apenas se tem cumprido a lei. Mas que lei? A Lei Fundamental do País, a Constituição, nomeadamente os artigos 32.º, n.º 2 (garantias do processo criminal), 13.º (princípio da igualdade), 51.º, n.º 1 (direito ao trabalho) e 29.º, n.º 1 (aplicação da Lei Criminal), ou, pelo contrário, a Lei do Estatuto Disciplinar Fascista para os funcionários públicos, criada no tempo da dupla Salazar-Carmona, mais concretamente a lei contida no artigo 5.º do Decreto n.º 32659? Pois ao contrário do que seria obrigação optou-se por esta última e, ainda por cima, da forma mais retrógrada, dadas as interpretações diferentes a que a mesma se presta.

Segundo ponto: a Direcção de Finanças de Beja, só em 11 de Setembro, isto é, depois da notícia saída a meu respeito no «DL», recebeu o ofício da Direcção-Geral das Contribui-

ções e Impostos em que se determinava que me fossem abonados cinco sextos do vencimento de categoria na base da circular do ex-ministro Rui Pena. Acontece, por outro lado, que a minha situação actual é a de ser o único dos 14 de Beja impedido de trabalhar (dois funcionários públicos, professores de Educação Física, e um empregado da Caixa Geral contam-se entre os reintegrados), recebendo agora apenas cinco sextos do vencimento da categoria, sem direito a

subsídio de férias, décimo terceiro mês e participação emolumentar, ao contrário do parecer do Provedor da Justiça, dr. José Magalhães Godinho, o qual vai no sentido «dos funcionários suspensos preventivamente manterem o direito à integral recepção dos seus vencimentos de categoria e exercício, bem como de todas as remunerações acessórias, incluindo eventuais participações emolumentares».

M.G.

PJ deslinda caso de falsificação

Um complicado caso de falsificação foi agora deslindado pela Polícia Judiciária que remeteu o processo a Tribunal. É arguido um jovem electricista de automóveis de 24 anos, de apelido Fernandes, que furtando os cheques da oficina onde trabalhava, foi pagando com eles, depois de falsificar a assinatura, apreciáveis quantidades de materiais da sua profissão.

Por vezes, pagava também com cheques seus, naturalmente sem cobertura, lesando assim várias empresas e particulares em centenas de contos.

Apesar da pouca idade, envolveu-se noutras actividades ilícitas pelo que teve de ficar detido, afecto a outros processos de furto, ainda pendentes na Polícia, que em breve serão remetidos a Juízo.

Greve pode fechar cinemas

● patronato quer

"aumentos" de 5 escudos...

Apesar do «aumento escandaloso, consecutivo e permanente dos bilhetes» de cinema, o patronato do sector recusa-se a conceder aumentos salariais dignos, facto que leva os trabalhadores da actividade cinematográfica a encararem seriamente a hipótese de recorrer a formas de luta, que podem ir, eventualmente, até à greve nacional.

A informação foi divulgada pela comissão negociadora sindical do contrato colectivo do sector, que desde já apela para a compreensão do público espectador. Na verdade, o patronato tem rejeitado o

aumento de 15 por cento da massa salarial, proposto pelos sindicatos, contrapondo aumentos que, em alguns casos, são da ordem dos cinco escudos para trabalhadores que auferem o ordenado mínimo nacional.

«Tal facto não surge por acaso» — comenta a comissão negociadora sindical — pois a acção do patronato corresponde às directrizes de uma certa confederação patronal. Aliás, um dos negociadores patronais é também um destacado dirigente dessa organização...

SINDICATO TÊXTIL ACUSA Gestores do BPA avalizam falência e desemprego

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto e Aveiro denuncia num comunicado distribuído «aos trabalhadores e população em geral» que «o conselho de gestão do Banco Português do Atlântico continua a sabotagem da economia do País ao serviço do grande capital contra os trabalhadores».

O comunicado diz especificamente, que «mais de mil trabalhadores têxteis estão no desemprego há cerca de dois anos porque o conselho de gestão do BPA, dando total cobertura às manobras dos patrões, cortou o crédito às empresas e apoiou o encerramento de empresas modernas e bem equipadas».

Apontando, exemplos concre-

tos, o Sindicato salienta que «na Chiming e na Fábrica de Tapetes Beiriz o Banco Português do Atlântico acha que a melhor solução é a falência e a venda das instalações da empresa para outros fins, lançando assim definitivamente no desemprego cerca de 600 trabalhadores».

Outra acusação: «O conselho de gestão do BPA tenta continuamente boicotar a luta dos trabalhadores cortando o crédito às empresas ou recusando-se a financiá-las quando os trabalhadores se unem para lutar pelos seus direitos (salários e trabalho), como aconteceu, por exemplo, na Reeves, na Valfar, na Cifa, na Sociedade Portuense

de Algodões e em muitas outras». Acrescenta o comunicado que «em total colaboração com os patrões das empresas, o conselho de gestão do BPA aparece a exigir o desemprego de centenas de trabalhadores como aconteceu na Reeves, na Valfar, na Socotil, etc.».

Por fim, o Sindicato pergunta: «Até quando vai continuar a acção de sabotagem de economia do País por parte do conselho de gestão do BPA?». E propõe «que à frente de um banco nacionalizado estejam homens que contribuam para a recuperação económica de Portugal e para o combate ao desemprego».

Repressão e irregularidades

«O patrão da Veraca tem vindo continuamente a aumentar a repressão na empresa» e a «sua acção já chega ao ponto de levantar processos disciplinares por denúncia anónima», lê-se num comunicado que nos foi enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro.

Segundo o comunicado os trabalhadores entrarão amanhã em greve, se até hoje ao fim da tarde, a entidade patronal da «Veraca — Indústria Têxtil de Vermoim» (Maia) não satisfizer diversos pontos das suas reivindicações, tais como a resolução do conflito surgido com a promoção ilegal de um trabalhador, o pagamento do salário mínimo nacional e dos retroactivos.

SPAC dá prazo à TAP para recomeçarem os voos para os Açores

O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil anunciou ontem em conferência de Imprensa que ontem mesmo apresentaria ao Conselho de Gerência da TAP uma proposta no sentido de aquela empresa retomar os voos de ligação entre o continente e os Açores e de substituir a SATA, durante o período de greve e dentro da política de céu aberto, nas ligações interilhas.

O SPAC compromete-se a suspender a greve de solidariedade com os pilotos da SATA, no caso da proposta ser aceite, o que deveria acontecer dentro de 48 horas. No caso de o Conselho de Gerência da TAP não aceitar tal proposta, o SPAC avisou que o conflito da SATA poderá atingir as últimas consequências.

A grave situação económica-financeira da SATA e o avolumar de condições para que a empresa atinja em breve a situação de falência técnica foram ontem divulgadas numa entrevista a um matutino de Lisboa pelo presidente do Conselho de Administração da SATA e também através de notícias provenientes dos Açores sobre o plenário recente do Governo Regional do arquipélago. O Executivo açoriano exi-

giu um estudo à situação económica-financeira da empresa transportadora aérea açoriana, o que levou a Comissão de Trabalhadores da SATA a solicitar uma audiência ao secretário regional dos Transportes e Turismo.

Outra decisão do plenário do Governo Regional foi a exigência ao Governo Central de pôr termo aos monopólios nas ligações dos Açores com Portugal, das empresas nacionalizadas TAP e CTM (esta última em consequência da greve da Marinha Mercante).

Quanto à outra greve de transportes que ameaça os Açores, o Governo Regional aprovou medidas tendentes a evitá-la: aumento do custo das tarifas dos transportes públicos e atribuição de um subsídio às empresas, até o sector ser reestruturado.

Estas informações, atribuídas ao secretário regional do Trabalho, António Lagarto, foram divulgadas pela ANOP, que acrescenta terem os sindicatos mantido a convocatória da greve, e que esta se realizará se os trabalhadores considerarem excessivos os aumentos das tarifas.

MULHER TRABALHADORA

Organismos preparam-se para conferência sindical

Com vista à participação na Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora, que decorrerá nos próximos dias 4 e 5 de Novembro na Voz do Operário, em Lisboa, o Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes e a União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal convocaram reuniões preparatórias.

O Departamento de Mulheres do referido Sindicato convocou um plenário para o próximo dia 19, às 19 e 30, nas instalações sindicais, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão das teses a apresentar na conferên-

cia e eleição das delegadas à conferência. Será também projectado o filme «Camarada Mulher», a que se seguirá um debate.

Por seu lado o Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal vai promover um Encontro Distrital no próximo dia 15, às 9 horas, no salão do Inatel, em Setúbal.

O Encontro, que contará com a participação de dezenas de delegados e dirigentes sindicais de ambos os sexos, será também aberto à participação de membros de comissões de trabalhadores e moradores do distrito.

MANTENDO UMA LINHA DE APOIO À EXPORTAÇÃO NACIONAL

A FILIAL DE LONDRES DO

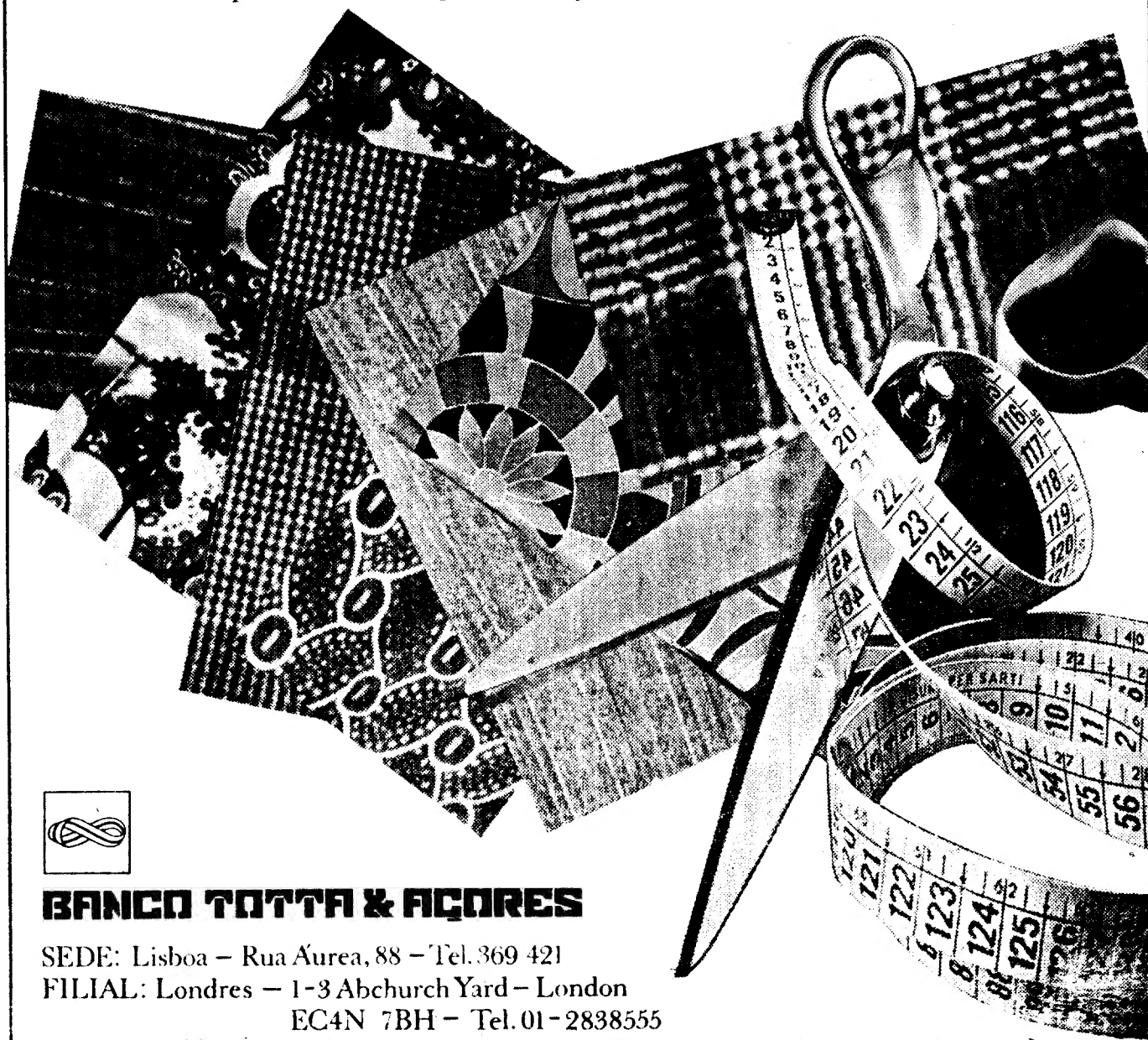
BANCO TOTTA & AÇORES

PATROCINA A DESLOCAÇÃO DA MISSÃO BRITÂNICA À

EXPOSIÇÃO DE TECIDOS

a realizar de 13 a 15 de Outubro no Hotel Ritz, em Lisboa.

Com o primeiro Banco português em Londres, um apoio bancário completo às relações comerciais com o Reino Unido.



BANCO TOTTA & AÇORES

SEDE: Lisboa — Rua Áurea, 88 — Tel. 369 421

FILIAL: Londres — 1-3 Abchurch Yard — London EC4N 7BH — Tel. 01-2838555

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

AMÉRICA LATINA

Brasil: oposição quer respostas sobre acusações de corrupção

Amanhã, quando estiver a pronunciar o último discurso da sua campanha, na véspera da eleição indirecta que deverá levar ao Poder no Brasil o candidato oficialista, general João Baptista Figueiredo, o candidato da oposição, general Euler Bentes Monteiro, pedirá ao Governo que esclareça imediatamente as denúncias de corrupção que tem vindo a receber com crescente frequência e as alegações de ilegitimidade do processo sucessório, que invariavelmente aparecem ligadas às primeiras. Ontem, o general Bentes Monteiro disse aos jornalistas que o Brasil «vive momentos difíceis» e considerou que os 120 milhões de brasileiros estão à espera que Brasília desminta as denúncias

de corrupção, violação de correspondência, escutas telefónicas e violências feitas por militares e deputados no que já é conhecido nacionalmente como «processo Geiselsgate».

Euler criticou as «contrarrespostas» do Governo que se resumem na pura e simples prisão dos denunciadores, como já aconteceu com quatro militares (um general, dois tenentes-coronéis e um major). Pelo seu lado, Figueiredo, o «delfim» de Geisel, virtual novo presidente do Brasil e ex-chefe do Serviço Nacional de Informações - SNI, apontado como o homem que comandava as escutas telefónicas afirmou infantilmente que «evitava que elas se processassem» e que era mais fácil «elimi-

nar o tráfico de tóxicos do que a escuta telefónica no Brasil».

Saindo em defesa dos acusados, o líder do partido governamental ARENA, Erancelino Pereira, saiu ontem a campo dizendo que as acusações de corrupção são apenas «manobras mal organizadas» destinadas a «distorcer a imagem do Governo». Recorde-se que além de Figueiredo as denúncias de corrupção incidem especialmente sobre o general Golbert do Couto e Silva, chefe da Casa Civil de Geisel com provadas ligações a diversas e poderosas multinacionais e tido como o «mentor ideológico» de Brasília, e sobre o ministro da Fazenda, o banqueiro paulista Henrique Simon-

sen apontado como autor de várias «irregularidades». Para contrabalançar a atabalhoada defesa de Francisco Pereira, os dirigentes MDB pediram já a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para averiguar todas as acusações.

Entretanto, é praticamente certo que por 123 votos de vantagem sobre o general Euler Bentes Monteiro, Baptista Figueiredo obterá a maioria no colégio eleitoral de 583 membros e será mesmo o sucessor de Ernesto Geisel a partir de domingo, com posse marcada para 1 de Março do próximo ano. Mas se é simples prever o que acontecerá no domingo, já se torna mais complicado analisar o que o es-

pera no Palácio do Planalto. Pela primeira vez, em 14 anos, o Brasil tem dois candidatos à presidência, gerais que criticam o Poder por eles próprios criado, há concentrações estudantis, há relativa liberdade de imprensa, fala-se abertamente em amnistia, pede-se nas ruas eleições livres, comenta-se a formação de vários partidos políticos e o Governo omite a aplicação das leis de excepção que tantas vezes usou. Por outro lado, o «milagre económico» está morto e enterrado, e o Brasil tem uma dívida externa de 40 biliões de dólares com uma taxa de juros anuais da ordem dos 7 biliões. A inflação anda pelos 40 por cento e o consumidor já tem «o cinto no último buraco».

Sandinistas ocupam emissora de León

Guerrilheiros da Frente Sandinista ocuparam a rádio «Ondas Populares», de León. Três homens e uma mulher dominaram completamente o pessoal da emissora e transmitiram um detalhado comunicado de análise aos recentes acontecimentos. Pelo seu lado, o ditador Anastasio Somoza continua a fazer das suas e prorrogou a lei marcial até o próximo dia 30 de Abril. Com a medida, suspendeu nove importantes garantias constitucionais relativas à inviolabilidade de domicílio, liberdade de movimentos, liberdade individual, direito a petição e reuniões públicas. Suspendeu ainda a concessão de «habeas corpus» e revogou o direito de constituição de advogado 24 horas após uma detenção e o direito de liberdade dez dias depois caso a acusação não seja provada.

- PUB

EXTINÇÃO DA FUNDAÇÃO SALAZAR

UMA CARTA DO EX-PRESIDENTE MEDEIROS E ALMEIDA

6 de Outubro de 1978

Exmo. Senhor Director do «Diário de Lisboa»

Como é do conhecimento público, o Decreto-Lei n.º 295/78, promulgado em 12 de Setembro último e publicado no «Diário da República» em 26 do mesmo mês, declarou extinta a Fundação Salazar com o fundamento, pelo que se vê do preâmbulo desse diploma, de que se tornou impossível prosseguir o objectivo estatutário da Fundação, que seria o da construção de habitações.

A circunstância de eu ter sido o Presidente do Cobre de 1978

Exmo. Senhor Director do «Diário de Lisboa»

Como declarou extinta a Fundação Salazar com o fundamento, pelo que se vê do preâmbulo desse diploma, de que se tornou impossível prosseguir o objectivo estatutário da Fundação, que seria o da construção de habitações.

A circunstância de eu ter sido o Presidente do Conselho Administrativo dessa Fundação até 17 de Março de 1976 obriga-me a trazer ao conhecimento do público, e em especial das numerosas pessoas e entidades que para ela contribuíram com os seus donativos (que atingiram cerca de 300 mil contos, fortes), os seguintes esclarecimentos:

1 — A intenção do ex-Ministro Arnaut de atacar mortalmente a Fundação Salazar já data de Abril deste ano, quando os órgãos de informação noticiaram que ele, Ministro dos Assuntos Sociais, tencionava reformular os seus estatutos, em especial alterando a denominação da Fundação.

Fui assim forçado a publicar então em alguns jornais uma carta lembrando que a Procuradoria Geral da República havia, pouco tempo antes, emitido um parecer a propósito da Fundação Ricardo Espírito Santo, no sentido da ilegalidade da alteração das denominações das Fundações.

Claramente por isso, o Ministro Arnaut suspendeu a sua anunciada reforma.

E veio depois, cinco meses passados, não já reformular os estatutos da Fundação Salazar e mudar-lhe o nome, mas obter do Conselho de Ministros a total extinção da Fundação, por impossibilidade de atingir os seus objectivos.

2 — Não pode deixar de anotar-se quanto é estranho que em Abril deste ano a Fundação Salazar tivesse toda a viabilidade (já que o Ministro Arnaut se contentava com mudar-lhe o nome e reformular-lhe os estatutos) e agora, cinco meses decorridos, já se entenda que ela é de todo em todo inviável!

O que se passou neste lapso de tempo para determinar esta total mudança, já que as condições económicas e financeiras da Fundação em nada se alteraram?

Não teria sido o facto de o Dr. Arnaut ter caído em si e verificado que a tal primeira solução encarada — mudança de nome — era absolutamente ilegal?

E então, para fugir a essa ilegalidade, leva o Conselho de Ministros a cometer outra ilegalidade maior: a extinção da própria Fundação, com o fundamento de que, já não havendo novos donativos, ela não pode atingir as suas finalidades.

3 — Ora isto é simplesmente falso.

Com efeito, mesmo não havendo donativos (e ainda haveria pelo menos um, a receber do Brasil se a Fundação não tivesse sido extinta, e que deveria ser avultado), tinha ainda agora a Fundação viabilidade financeira e económica para, através do rendimento das suas casas (2067 fogos construídos pelo seu Conselho Administrativo) e do rendimento dos seus depósitos em dinheiro (94 800 contos deixou o extinto Conselho da minha presidência depositados nos bancos), viver folgadoamente, numa prosperidade de que infelizmente não usufruem hoje a quase totalidade das instituições de carácter social.

4 — Aliás, isto mesmo foi reconhecido no recente relatório oficial sobre as contas de gerência da Fundação Salazar relativas ao exercício de 1976, onde, ao mesmo tempo que se declara que os depósitos da Fundação aumentaram nesse ano 6738 contos, se afirma textualmente que «os mapas anexos se mostram elucidativos da capacidade de realização dos fins para que a Fundação foi criada» e que «os resultados apresentados demonstram uma correcta avaliação das potencialidades da Instituição e da execução dos fins que estatutariamente lhe são consignados».

Falta acrescentar que essas contas da Fundação Salazar de 1976 foram «face a este parecer» (sic) aprovadas pelo Ministro Arnaut por seu despacho de 29 de Junho de 1978.

Não obstante, o Dr. Arnaut, menos de três meses depois, levou o Conselho de Ministros a afirmar num decreto que a Fundação não tinha viabilidade e a extingui-la por isso.

Seria que no exercício de 1977 a situação da Fundação se deteriorou? Não. Pelo contrário.

Também em 1977 as contas revelaram um saldo positivo (12 922 contos), tendo-se investido 16 719 contos em novos edifícios.

5 — No preâmbulo do decreto afirma-se que as receitas actuais da Fundação «cobrem apenas as despesas gerais, como sejam as despesas do

peçoal e de conservação do património, e as despesas sociais e assistenciais, também estatutariamente previstas».

Mas porque o decreto considera que a Fundação não tem receitas para a construção de novas habitações — o que nem sequer é exacto porque actualmente ainda se estavam construindo, como o próprio decreto contraditoriamente reconhece ao aludir à conclusão das «obras em curso» — é extinta uma Instituição que apenas tem receitas (este «apenas» define uma mentalidade) para ocorrer às suas despesas gerais e às sociais e assistenciais!

Para quê comentar?

6 — De todo o exposto resulta que o decreto agora publicado, acolhendo-se à alínea A) do n.º 2.º do artigo 192.º do Código Civil — que só permite a extinção das Fundações «quando o seu fim se tenha esgotado ou se haja tornado impossível» — é ainda mais ilegal do que a ideia inicial da alteração da sua denominação, pois é de toda a evidência que nem se esgotou nem se tornou impossível o fim para que se constituiu a Fundação em causa — a menos que já não haja pessoas de fracos recursos em Portugal, visto ter sido exclusivamente para tentar suavizar, na medida do possível, a sua situação que a Fundação Salazar foi instituída.

7 — No preâmbulo do decreto em questão alude-se, logo de início, a que a Fundação Salazar foi criada com intuíto «manifestamente alheios a uma autêntica política social».

Trata-se de uma afirmação em absoluto gratuita, pois a Fundação Salazar foi exclusivamente criada com a finalidade assistencial constante do art.º 3.º dos seus estatutos e sempre o seu Conselho Administrativo agiu na estrita observância dessa finalidade.

Convido o ex-Ministro Arnaut a apontar um único caso em que a Fundação tenha desviado um centavo para qualquer finalidade política ou outra alheia à sua missão assistencial.

Oxalá que esta distinção entre o político e o social seja tão viva no antigo Ministro dos Assuntos Sociais como em mim.

Efectivamente, depois do que deixo exposto, suponho que a ninguém

restarão dúvidas de que em vez de agir, como lhe competia, movido unicamente por motivos de natureza assistencial, o ex-Ministro dos Assuntos Sociais, ao promover a extinção da Fundação Salazar, moveu-se exclusivamente por interesses de natureza política, e política muito feia. É de salientar que todos os Governos depois do 25 de Abril, tanto os seis provisórios como o primeiro constitucional, respeitaram a existência da Fundação Salazar e a sua obra.

7 — Terminei dirigindo-me a todas aquelas entidades e pessoas a quem estendi a mão e que corresponderam com a sua generosa contribuição para uma das obras de maior alcance social de todos os tempos (dar habitação condigna às pessoas dela necessitadas). A todos esses, a cuja porta bati, quero afirmar que fiz tudo quanto foi possível para evitar que se praticasse tão condenável acto (para não lhe chamar outra coisa) de ser desviado o seu dinheiro para um destino diferente daquele para que o haviam doado.

Subscrevo-me com toda a consideração,

Atentamente

PS — Não se estranhe que nesta carta eu aluda particularmente ao Sr. Arnaut, quando o decreto em questão se diz aprovado em Conselho de Ministros e foi homologado por Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Faço-o porque sei que foi aquele ex-Ministro que tudo promoveu, e porque estou seguro de que o Senhor General Ramalho Eanes, bem como a maioria dos membros do Governo (que terão estado presentes, pois alguns não estiveram) aprovaram a decisão proposta pelo Ministro dos Assuntos Sociais unicamente por estarem persuadidos de que eram verdadeiras — quando eram falsas — as premissas por aquele ministro estabelecidas.

Finalmente, junto um resumo das contas da Fundação Salazar desde 1 de Janeiro de 1977 a 30 de Setembro de 1978, para que se veja a situação «ruinosa» da Instituição, agora absorvida pelo Estado.

Ano de 1977

(em contos)

Receitas		Despesas		Disponibilidades em 31/12/77	
Rendas	9.947	Despesas Gerais e Conservação	6.221	Caixa	36
Juros	9.259	Despesas sociais	65	Depósitos à ordem	6.149
Donativos	2		6.286	Depósitos a prazo	91.055
	15.208		=====		97.240
	=====				=====

Saldo positivo 12.922

Investimento em novos edifícios - 16.719

Ano de 1978 (até 30 de Setembro)

Receitas		Despesas		Disponibilidades em 30/9/78	
Rendas	7.574	Despesas Gerais e Conservação	3.129	Caixa	14
Juros	9.444	Despesas sociais	243	Depósitos à ordem	5.978
Donativos (180\$00)	-		3.372	Depósitos a prazo	83.894
	17.018		=====		89.886
	=====				=====

Saldo positivo 13.646

Investimento em novos edifícios - 20.993

AFRICA

Mugabe rejeita negociações com os EUA

Robert Mugabe, co-dirigente da Frente Patriótica, movimento de guerrilhas que luta pela independência da Rodésia, apelou ontem para que os EUA fossem excluídos das futuras negociações tendentes a encontrar uma solução para o problema rodésiano. Razões deste apelo: o visto que os EUA concederam a Ian Smith, primeiro-ministro rodésiano, para visitar aquele país, onde travou, aliás, conversações oficiais. Deste modo, complicou-se a situação, sendo posto em causa o plano anglo-americano.

A organização de Mugabe



(ZANU) alimenta, aliás, suspeitas de que Londres estará a pensar num acordo secreto que a exclua e inclua a outra corrente da Frente Patriótica, dirigida por Joshua N'Komo com Smith. No mesmo plano poderia estar envolvida a Zâmbia, cuja decisão de reabrir as fronteiras com a Rodésia continua a causar séria perturbação entre os restantes países da Linha da Frente e os guerrilheiros da ZANU.

EUA

Atribuídos ao Pentágono os maiores créditos de sempre

As duas câmaras do Congresso dos EUA aprovaram o maior orçamento até hoje concedido ao Pentágono: 117.300 milhões de dólares. Estes créditos destinam-se ao ano fiscal que começou no dia 1 de Outubro. Ultrapassam em 4,2 por cento o orçamento do Pentágono do ano passado, mas são ainda assim inferiores em 1900 milhões de dólares ao que tinha sido solicitado pela «pacifista» Administração Carter.

Primeiro foi a Câmara dos Representantes que aprovou o orçamento. Daí a pouco menos de uma hora, o Senado aprovava-o, depois de sanada uma divergência entre as duas câmaras.

A Câmara dos Representantes aprovou um projecto de ajuda financeira ao estrangeiro num montante global de 7,3 mil milhões de dólares, compreendendo 90 milhões para a Síria, que a mesma Câmara tinha rejeitado depois do bombardeamento dos bairros cristãos de Beirute. Mas estes fundos só poderão ser usados se o presidente Carter se certificar de que «contribuirão efectivamente para a paz no Médio Oriente». Por outro lado, a Câmara rejeitou uma

emenda do Senado que dava plenos poderes a Carter para ajudar Angola e Moçambique.

Ao mesmo tempo, o Instituto Internacional de Investigação sobre a Paz com sede em Estocolmo revelava que os EUA venderam à América Latina entre 1970 e 1976 armas no valor de 861 milhões de dólares. O Brasil e a Argentina foram os principais compradores.

Soube-se, entretanto, de fonte autorizada em Washington, que a China poderá comprar um satélite de comunicações aos EUA e lançá-lo a partir de território norte-americano. Custo total: cerca de 30 milhões de dólares.

Enquanto isto, foi anunciado pelo departamento de Defesa que os EUA e a URSS — estabeleceram o contexto para um acordo destinado a estabilizar o volume das suas forças navais no Oceano Índico.

Por fim, oitenta senadores, entre os quais McGovern, escreveram uma carta ao secretário de Estado, Cyrus Vance, solicitando que os EUA mandem para a agenda do C. de S. da ONU a situação «terrível» que se vive no Camboja e no Uganda.

CIÊNCIA

“Progestina”: um perigo para as grávidas

O Governo americano preveniu as mulheres de que a hormona feminina progestina, tomada nos primeiros quatro meses de gravidez, pode aumentar o risco de defeitos cardíacos e deformação dos braços e pernas dos seus filhos.

Os medicamentos com progestina são receitados a mulheres com desordens menstruais ou corrimento anormal do útero.

Donald Kennedy, comissário da Administração de Alimentos e Drogas, declarou: «A progestina é um medicamento com uso médico benéfico. Mas, como todas as drogas, acarreta riscos e benefícios, e tem de ser usada com cuidado. As mulheres a quem for receitada devem ter consciência dos defeitos de nascimento associados ao uso do medicamento.»

Três “engenheiros genéticos” recebem o “Nobel” da Medicina

Um suíço e dois americanos conquistaram o Prémio Nobel da Medicina de 1978 pelo seu trabalho pioneiro na promotadora, mas perturbante, ciência da engenharia genética.

O Prémio de 165 mil dólares foi partilhado entre os professores Werner Arber, da Universidade de Basileia, e Hamilton Smith e Daniel Nathans, da Universidade de John Hopkins, em Baltimore.

A Faculdade de Medicina do Instituto Suco de Karolinska declarou que o professor Arber descobriu as enzimas restritivas, produtos químicos que permitem aos cientistas dividir e alterar a matéria genética dos organismos e criar novas formas de vida.

O professor Smith verificou e desenvolveu este trabalho, ao passo que o professor Nathans foi pioneiro das técnicas, que têm apenas quatro anos, de usar esses produtos químicos como ferramentas de laboratório.

A tecnologia promete evitar doenças genéticas e possivelmente cânceres, produzir, a baixo preço, medicamentos caros, e alterar as plantações para alimentar melhor a humanidade.

Contudo, originou o receio de que possam ser criados novos microrganismos contra os quais o homem não tenha defesa, provocando fatais epidemias mundiais. Tais receios abrandaram à medida que os cientistas foram tendo mais conhecimento dos processos envolvidos.

MÉDIO ORIENTE

Direita libanesa contrata mercenários

Notícias procedentes de Beirute indicam que os dirigentes cristãos maronitas libaneses estão a contratar mercenários na RFA e na Bélgica. Embora não tenha havido uma imediata confirmação, a Rádio Damasco anunciou que 500 desses «cães de guerra» originários daqueles dois países tinham chegado esta semana ao porto de Jounieh, sob o controlo da Falange, para se juntarem às tropas direitistas. A mesma emissora acrescentou que «os falangistas e chamounistas» estão a aproveitar o cessar-fogo decretado na tarde de sábado passado para «reforçar as suas posições e preparar uma nova onda de provocações».

Aliás, o cessar-fogo tem sofrido vários «arranhões». Tiros e explosões foram ouvidos, por exemplo, na noite passada nos subúrbios do Sul e do Norte de Beirute, sem que sejam conhecidas as suas origens. Disparos de franco-atiradores também continuam a fazer vítimas.

Enquanto isso, com o regresso ao Líbano do presidente Elias Sarkis após uma digressão por vários países árabes, o jornal «As Safir» anunciou que, pela primeira vez, o governo sírio concordara em transferir para o exército libanês algumas tarefas até agora a cargo das Forças Árabes de Dissuasão. Pelo seu lado, na ONU, o representante do Líbano, Chassan Tuani, disse que a comunidade internacional deve fazer reinar novamente a paz no seu país e acusou Israel de usar o território libanês para «diversificar estratégias» tantos políticos como militares.

«PROGRESSOS» EM WASHINGTON

Rodeadas do maior segredo, prosseguem hoje em Blair House as negociações israelo-egípcias

com vista à conclusão dum acordo de paz. Um porta-voz norte-americano, que todos os dias dá informações sobre as negociações, anunciou que ontem se haviam registado «progressos satisfatórios» e que as partes envolvidas haviam acordado em atingir «mais rapidamente possível» o objectivo consagrado nos documentos de Camp David.

Mahmoud Riad, secretário da Liga Árabe, pensa, pelo contrário, que os acordos de Camp David não darão uma paz duradoura pois Israel não está genuinamente preparado para ela. Discursando em N. York num almoço da Câmara de Comércio árabe-norte-americana, Riad acusa Israel de pretender continuar a sua política expansionista e de querer continuar a considerar Jerusalém como sua capital. Riad apelou às Nações Unidas para que assumissem a responsabilidade de restaurar a paz no Médio Oriente.

EUROPA

BV têm complicitades no Ministério da Justiça

A organização «Brigadas Vermelhas», responsável, entre outros actos, pelo rapto e morte do ex-primeiro-ministro italiano, Aldo Moro, tem espíes dentro do Ministério da Justiça, o que terá facilitado os assassinatos nos últimos dias de um juiz e de um assessor criminal — afirmava o jornal «Corriere della Sera» na sua edição de ontem. Segundo o jornal os espíes informam há muitos anos os seus cúmplices das BV.

Descobriu-se que o nome de assessor, Tartaglione figurava numa lista enviada por desconhecidos às BV e que se encontrou num apartamento «briga-

disto» em Milão. Outro elemento; foi encontrado num «refúgio» das BV o plano de uma cadeia em construção, plano esse que só era conhecido de altos funcionários do Ministério da Justiça.

Enquanto isto, começou ontem em Milão um novo processo contra as BV, no qual já figurava como arguido Corrado Alunni, preso há um mês. A audiência durou poucas horas e foi marcada por incidentes provocados pelos arguidos, que irritados por não terem sido postos junto de Alunni, ameaçaram destruir as prisões onde estão detidos.

ASIA

Huang Hua termina visita a Londres

O MNE chinês, Huang Hua, concluiu dois dias de conversações com o governo britânico, conferenciando com o seu homólogo, David Owen, a quem transmitiu um convite para visitar Pequim, tal como fizera ao primeiro-ministro, James Callaghan. Owen aceitou o convite e provavelmente irá de abalada até Pequim no primeiro semestre do ano que vem.

O ministro chinês debateu as questões principais da política internacional com os seus interlocutores, além de planos para futuros acordos culturais e técnicos entre os dois países e o auxílio britânico a projectos chineses de desenvolvimento.

Enquanto Huang Hua passeia pela Europa, um dos seus camaradas, Ulanfu, vice-presidente da AN do Povo, declarou em Pequim que a guerra é inevitável e

que a China precisa de 10 a 15 anos de paz para completar a modernização do seu exército. Por sua vez, 2o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao Ping acusava o Vietname de estar a preparar uma ofensiva em larga escala contra o Camboja, a fim de derrubar o governo de Phnom Penh. Idêntica acusação era feita pela Rádio do Camboja. Enquanto isto, numa entrevista ao «New York Times», o vice-ministro dos NE vietnamita, Nguyen That, acusava a China de incitar ao conflito com o Vietname e declarava que os cambojanos respondem a todas as propostas vietnamitas com tiros.

Por fim, o primeiro-ministro vietnamita, Pham Van Dong, prosseguindo a sua visita a países vizinhos, encontra-se hoje na Malásia, donde partirá para Singapura na segunda-feira.

Schmidt parte de Tóquio com grandes promessas

O chanceler Helmut Schmidt da RFA, encontra-se hoje em Singapura, após uma visita oficial de quatro dias ao Japão. No comunicado final publicado após as conversações, Schmidt e Takeo Fukuda, defenderam a cooperação «trilateral» entre o Japão, CEE e EUA.

Ambos os estadistas prometeram: trabalhar para a paz mundial, pelo desenvolvimento da economia internacional, pela execução das decisões da cimeira de Bona, pela estabilidade monetária, pela conclusão (até 15 de Dezembro) dum acordo nas conversações em curso no GATT.



Explosão num petroleiro — 59 mortos

O saldo de vítimas numa explosão seguida de incêndio a bordo de um petroleiro num estaleiro naval de Singapura elevava-se hoje a 59 mortos com mais de 18 pessoas ainda inscritas na lista dos gravemente feridos no hospital.

O petroleiro «Spyros» de 35 a 676 toneladas, registado na Libéria, estava em reparação no estaleiro quando ocorreu uma explosão na casa das máquinas e na caldeira onde cerca de 150 pessoas estavam ontem a trabalhar. Noventa e uma pessoas escaparam ilesoas.

Alguns dos 32 tripulantes do navio teriam também desaparecido após a explosão, mas os corpos retirados por equipas de socorro estavam demasiado carbonizados para uma identificação imediata.

A Polícia isolou hoje o navio enquanto o Governo ordenava um inquérito às causas do desastre.

Fontes oficiais disseram a noite passada que poderia ter sido causado por uma fuga de gás durante uma operação de soldagem.

Hoje

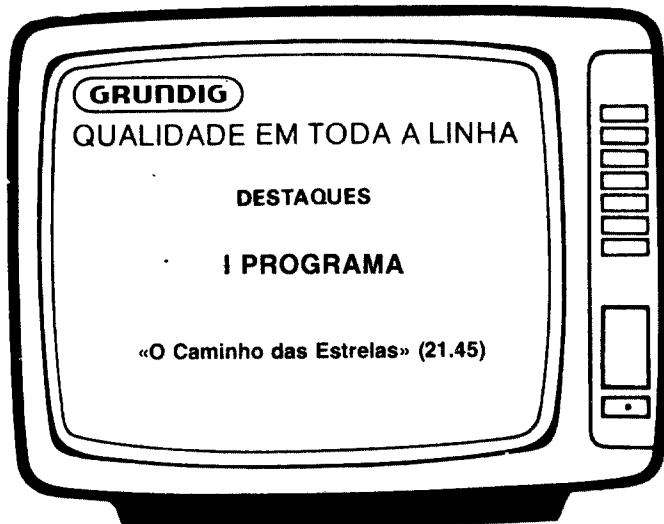


William Shatner e Leonard Nimoy intérpretes principais de «O Caminho das Estrelas»

I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal - 1.ª edição.
- 18.30 «Gulp»
- 18.35 Telejuvenil - dos jovens para todos.
- 19.30 «Dominic» - «Lucy e Harriet» (episódio n.º 6).
- 20.00 Telejornal - 2.ª edição.
- 20.35 O Nosso Tempo - «Face da Ásia Que Muda» (10.º e último episódio).
- 21.45 «O Caminho das Estrelas» - «O Lobo Entre o Rebanho», com William Shatner e Leonard Nimoy. Realização de Joseph Pevney.
- 22.40 Concerto Promenade
- 23.45 Telejornal - 3.ª edição.
- 12.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

17.00: Telejornal - 1.ª edição; 17.15: Desporto 78; 17.30: O Povo e a Música; 18.00: «Uma Casa na Pradaria»; 19.00: Jogos Sem Barreiras; 20.00: Animação - John Hubley; 21.00: Telejornal - 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: 4.ª Gala da União dos Artistas Franceses; 22.30: Telejornal - 3.ª edição; 22.45: Sábado Especial - com o filme «Corre, Simon, Corre»; 00.10: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Canal da Crítica Trabalhar em paz

De repente, aconteceu o Milagre. O televisor animou-se de uma estranha luz, o mesmo é dizer, de uma estranha vida. Aquela televisão parecia outra pessoa, o rosto de 15 mil vóltos transfigurado, a presença mansa, o gesto fraternal. Era como quem encontra um amigo, como quem o encontra inesperadamente e, ao vê-lo fica tonto de espanto e de alegria.

Tudo porque a televisão fez o que mais estava de acordo com seus deveres de bem informar e com o ritmo de um coração democrático: mandou repórteres ao Alentejo, num momento tão grave para a vida dos trabalhadores e para a existência da Reforma Agrária. Repito, a televisão fez quanto lhe cumpria. Deste modo procuraria certamente apagar a imagem de cumplicidade que de si deixara, durante os reynados de Salazar, de Caetano do Barreto. Cumplicidade com os perseguidores dos patriotas, com os protectores dos agrários, com os mosqueiros da exploração. Arrastada na voragem do Barreto, que aprendera estranhas artes durante a sua longa permanência na Suíça, a televisão arrependera-se. Nunca é tarde para encontrar o bom caminho.

Encontrou-o. A prova disso esteve ontem nos braços abertos com que os trabalhadores da

Reforma Agrária receberam os jornalistas e as câmaras. Ofereceram-lhes do seu pão, chamaram-lhes amigos...

Diga lá aos portugueses - contava aquele camponês suspendendo por instantes o trabalho - diga lá que nós queremos ser, a sério o «celeiro da Nação», queremos produzir e não pedimos nada, nada, a não ser que nos deixem em paz.

Que quer você dizer com isso? - perguntava o repórter.

Então você não vê? Os senhores do Governo começaram outra vez a tirar-nos a terra para a entregarem aos antigos agrários. Isto não se faz. Não se faz porque cada hectare que se entrega ao agrário traz mais fome, mais desemprego, mais insegurança. Esses agrários exploraram a gente até ao tutano no tempo do fascismo. Chegou! Agora, a terra é do povo e não vamos deixar que tirem a terra das nossas mãos.

Uma camponesa aproximou-se, falava calmamente, sem qualquer sinal de desespero:

Sofri muito antigamente. Não só eu, mas todos nós. Olhe, a mim mandou-me o agrário atirar os cães quando eu andava à bolota para matar a fome dos meus filhos. E quando a gente fazia combinações por causa das jornas, no outro dia tinhamos o monte cheio de guarda e muitos da gente íamos a toque de caixa prós calaboiços. Foi um grande tormento.

Estamos no concelho de Alter do Chão. As câmaras denunciavam o forte aparato da GNR. Os trabalhadores mostram grande serenidade, como se os verdadeiros senhores fossem eles. É mais do que serenidade: é superioridade, é saber de ciência certa que a terra só a eles ama, a eles e a mais ninguém e que nada, nem ninguém, conseguirá evitar a união dos trabalhadores e da terra.

Posso dizer um verso? - perguntava um dos elementos mais velhos da UCP. E sem esperar resposta, recitou:

Tenho as mãos sujas de terra
são mãos de trabalhador.
Quem ama não teme a guerra
e a terra é o nosso amor.

Foi só tempo de respirar. «Lá vai outra», disse.

Andou Barreto à mocada para nos tirar o pão. Barreto não pôde nada, os de agora também não... Preciosos foram sem dúvida os depoimentos dos trabalhadores que se referiam às condições de vida e de trabalho obtidas com a Reforma Agrária.

A gente pode jurar, e juramos, que Portugal não precisava de comer emprestado ou de esmola, se o Governo, em vez de

querer destruir a Reforma Agrária, a defendesse e a aumentasse. Em lugar de tirar as terras aos trabalhadores para as dar aos agrários, o Governo devia acabar com a vergonha dos latifúndios que ainda existem e devolver a terra aos trabalhadores. Os ladrões das terras são os latifundiários, que durante o fascismo se apoderaram delas por todas as formas e feitios.

E comentava:

Ora, veja, veja esta vergonha, a dizerem que tencionavam dialogar com os trabalhadores e afinal o diálogo é isto: a GNR e o resto... Mas estão enganados, os trabalhadores de todo o País estão com a gente e quando os trabalhadores se unem ninguém pode nada contra eles. A gente quer é trabalhar em paz, produzir pão com fartura.

Assim correu o serão, numa emissão memorável, a mostrar ao país, por um lado, as intenções de um governo desestabilizador e, por outro, a determinação e a serenidade dos legítimos senhores da terra: os trabalhadores.

Sim. Agora, a televisão poderá dizer: «Missão cumprida». Pode dizê-lo, com orgulho.

MÁRIO CASTRIM

2.º MES
TEATRO
ZITA DUARTE
A PROCURA DO ALBERTO
Uma peça de G. Léautier • Adaptação de Helena Domingos • Música de Vasco Pimentel • Colaboração de Cristina Reis
Todas as noites (excepto Domingos) às 22h.
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31/Lisboa 1 Tel.: 57 83 20
"SÓ ATÉ SÁBADO 21 OUTUBRO"

A BARRACA CONTA
O ZE DO TELHADO
DOMINGO 100.ª REPRESENTAÇÃO
«...Admirável tentativa de teatro popular português.» Carlos Porto
3.ª a Sáb. 21.30 h. Dom. 16 e 21.30 h.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — Tel. 686300 (M. 13 a.)

PINOCA
ORGULHA-SE EM APRESENTAR HOJE E AMANHÃ TRÊS VEJETAS DO TEATRO, RÁDIO E TV — TRÊS ESTILOS DIFERENTES
ANITA GUERREIRO
JOÃO CASANOVA
DEOLINDA RODRIGUES
Ainda: GILDA DE CASTRO • ODETE FERREIRA • LUIS MOREIRA • ALFREDO COSTA
Rua Senhora do Monte, 43 — Telefone 86 75 18

FARDOS E GUITARRADAS
ADOQUE
HOJE
2 SESSÕES
20.30 e 22.45 h.
DOMINGO
3 SESSÕES
TARDE — 16 h
NOITE — 20.30 e 22.45 h.
Tel. 87 44 76
NÃO ACONS. A M:18 ANOS
COM
HENRIQUE VIANA
ERMELINDA DUARTE
LEONIA MENDES MARIA TAVARES
«EL DUENDE DEL BOMBO»
MAGDA CARDOSO A PRIMEIRA BAILARINA PORTUGUESA NOTÁVEL EM «TEMA ALENTEJANO» DE JOLY BRAGA SANTOS.

NO TEATRO EXPERIMENTAL DO "D. MARIA II" Aí estão "Velhos Tempos"

«Fazer teatro num palco circular, significa para um actor «trabalhar sem rede», pois o público vê-o em quatro frentes quando habitualmente, num palco tradicional, há sempre uma frente que não o vê» — observou, quando falava sobre o seu trabalho, a actriz Graça Lobo, que juntamente com Catarina Avelar e Curado Ribeiro apresenta, a partir de ontem, no Teatro Experimental da «Casa Garrett», a peça «Velhos Tempos» de Harold Pinter.

«Mas o espaço é cativante, dá para muitas coisas», afirma a actriz, no que é de certo modo acompanhada pelo encenador de «Velhos Tempos», Carlos Quevedo, que considera que aquele espaço teatral constitui para ele «um desafio», pois há que «adaptar a peça às condições do espaço teatral» de que dispõe sem que isso traia o espírito do dramaturgo.

«Mas as condições dão-me grandes possibilidades, embora tivesse tido que fazer umas «mágicas», diz Quevedo.

Relativamente ao autor da peça a estreiar, diz Graça Lobo, «Pinter é dos autores teatrais mais importantes da geração dos «Angry Yang, talvez até lhe possamos chamar um autor contestatário».

De resto, acrescenta, «a sua linguagem, o modo como ele aborda os problemas tem muito a ver com aquilo que eu sou».

Curado Ribeiro, por seu lado, pensa que Pinter é «um dos melhores dramaturgos» da nossa época, «com verdadeiros alardes de inteligência», considerando os papéis a desempenhar em «Velhos Tempos», «muito difíceis», no que é acompanhado por Catarina Avelar, que diz gostar do papel que lhe está distri-



Catarina Avelar, Curado Ribeiro e Graça: os três de «Velhos Tempos»

buido até por gostar daqueles que a obriguem a um «intenso estudo».

«Old Times», Velhos Tempos, é uma peça que segundo os elementos do grupo «trata da relação entre a memória do passado e a própria actualidade, das diferentes formas de recordar o mesmo acontecimento e de como memórias convergentes

podem afectar as relações do presente. Vinte anos depois, Ana visita Kate, agora casada com Deeley. Esta visita faz recordar nos três fortes recordações de um passado que por vezes se completam e outras se contradizem».

«Mas é também uma peça de amor. De uma certa forma de amor», acrescenta Graça Lobo.

"O pecado do Saiote" em "reestreia" no Vasco Santana

Regressa no sábado ao palco do Teatro Vasco Santana (à Feira Popular) a peça «O Pecado do Saiote», de Kenneth Ross.

É este o mais recente trabalho da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, onde Luzia Maria Martins e Helena Félix continuam defendendo uma tradição de qualidade, mantida também, agora, com «O Pecado do Saiote», espectáculo recebido com grande entusiasmo pelo público e pela crítica, quando da sua estreia, em 6 de Setembro. Tendo havido necessidade de interromper a sua carreira, para possibilitar um curto período de férias aos elementos que compõem o T. E. L., «O Pecado do Saiote» volta a ser apresentado, a partir do próximo dia 14.

Com um muito bem solucionado cenário de António Alfredo, esta obra de Kenneth Ross foi encenada brilhantemente por António Montez e conta com a eficaz interpretação de (por ordem de entrada em cena): Carlos Santos, Vítor Hugo, Maria Dulce, José Brás, Eduardo Vila-verde, Helena Félix, Abílio Luís, Lídia Franco, António Montez, Suzana Prado, Fernanda Montemor, Augusto Leal e Cremilda Gil.



Uma cena de «O pecado do Saiote», que volta no sábado ao Vasco Santana

TEATRO AMADOR EM CASCAIS

"Senhora dos Navegantes" em cena no "Gil Vicente"

Após um interregno de dois meses devido a compromissos há muito assumidos, e que (ao mesmo tempo) serviu de férias para o Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais, volta a ser apresentada por aquela companhia de amadores a opereta «Senhora dos Navegantes» no Teatro Gil Vicente daquela vila.

Éxito quando reestreada no começo deste Verão-fora já apresentada, como noticiou o «DL» no momento oportuno, em 1945 e 1953, pois que, em dezanove espectáculos, nem um só deixou de ter a lotação esgotada, a opereta «Senhora dos Navegantes» aí esta outra vez numa rodagem para novas iniciativas

do Grupo de Amadores que, depois de 25 anos de inactividade, resolveu voltar com jovens para continuar a tradição do teatro amador em Cascais.

Esta noite, e nos dias 20 e 21 do corrente, haverá espectáculos antes de uma já quase certa digressão ao Canadá, em Novembro próximo, onde vão apresentar aquela peça a convite da comunidade portuguesa radicada naquele país.

Depois, no regresso, será a continuidade do grupo com representações mais actuais, e também dos maiores êxitos do teatro português, para que a tradição do teatro amador não se perca nas colectividades de recreio, e em especial em Cascais.

"Arte e Ofício"

PORTO, 13 — O Académico Futebol Clube realiza, hoje à noite (21 e 30) um festival de «Rock» no pavilhão de Costa Cabral com o grupo «Arte e Ofício» em cabeça de cartaz. Actuarão também três novos agrupamentos, todos em estreia: «Mandala», «Satélite» e «Zema».

Um DELON diferente no seu melhor filme de acção!

ALAIN DELON

GEORGES LAUTNER



Morte dum canalha

(Mort d'un pourri)

diálogos de

MICHEL AUDIARD

música de PHILIPPE SARDE interpretada por STAN GETZ



STÉPHANE AUDRAN • MICHEL AUMONT • JEAN BOUISE • DANIEL CECCALDI • FRANÇOIS CHAUMETTE • MIREILLE DARC • ALAIN DELON • XAVIER DEPRAS • JULIEN GUOMAR • KLAUS KINSKI • ORNELLA MUTI • MAURICE RINET

HOJE ÀS 21.30

GRANDIOSA ESTREIA NO CINEMA **MONUMENTAL**

Interdito a menores 13 anos

Teatro da Academia Almadense
R. Capitão Leiteiro - Almada - Telef. 2752127

GRUPO DE CAMPOLIDE

12 Mês

Aventuras de
Till Eulenspiegel
de Charles Coster

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 SAB E DOM ÀS 16 E 21.30 SEGUNDA DESCANSO

Dias 13, 14, 15, 16, 17 às 21.30 no Campolide Atlético Club (R. Marquês da Fronteira, 163)

«A Sapateira Prodígiosa»
de G. Lorca — Encenação de José Martins pela Comp.ª Amadora do G. de Campolide

"Memória do Cinema"

A «Memória do Cinema 77» volta esta noite ao cinema Quarteto para mais uma série de sessões duplas distribuídas pela quatro salas. Projeções a partir das 23 e 30 com os seguintes programas: sala 1, «Longe da multidão» e «O boy-friend»; sala 2, «A rapariga da motocicleta» e «Brincando com a sorte»; sala 3, «Monika e o desejo» e «O castelo dos Maldorais»; e sala 4, «Aguirre, o aventureiro» e «O preço do silêncio».

MELHOR FILME INDIANO DO ANO 1977
FR 150 SEMANAS numa só sala num dos cinemas da Ásia

AMAR É VIVER
(Pakaina)

com **SHABNAM, NADEEM QAVI, BAHAR, REHAN, NIMMO KHALID SALEEM MOTA ZERQA, NASIRA, IBRAHIM NAFEEES**

realização: **NAZRUL ISLAM**
Prod.: M. AHMED SHAMS
música: **ROBIN GHOSH**
ESTREIA

Cine Camões

n/ac. men. 13

SOPHIA LOREN

O seu unico pecado foi amar...
O seu unico amor foi o filho.

"ANGELA"

-O AMOR IMPOSSIVEL-



Uma produção ZEV BRAUN

com SOPHIA LOREN "ANGELA" STEVE RAUSBACK

JOHN VERNON e JOHN HUSTON e Hogan

Produtores Associados TELANO, ANDY ALFRED PARISER - Musica de HENRY MANCINI

Produção de JULIAN MELZACK

Argumento de CHARLES E. ISRAEL - Produtor Executivo ZEV BRAUN - Realização de BORIS SAGAL

5.ª SEMANA!

cine estudio
erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A - LISBOA

Telef.:
66 15 15/66 92 05

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucópia



3.º MES

Só até 15 de Outubro

«Genial e insuportável. Sobretudo genial»

Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

3ª a 6ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Seg. descanso

Subsídio da SEC

ALTA EMOÇÃO!



A
PORTA
AO FUNDO
DO
CORREDOR
"TENDER FLESH"

AVISO:
MESMO DEPOIS DE OS VOSSOS OLHOS
VEREM O QUE ESTÁ POR DETRÁS DA-
QUELA PORTA, TERÃO DIFICULDADE
EM ACREDITAR!

LAURENCE HARVEY JOANNA PETTET STUART WHITMAN
JOHN IRELAND MEG FOSTER

WILLIAM BRYAN JAMES WILSON JAMES WILSON JAMES WILSON
JACK CUSHING JAMES WILSON JAMES WILSON JAMES WILSON



Interdito a menores de 18 anos

HOJE
ESTREIA



SELVA DE ASFALTO



Um
homem
determinado
em combater
as injustiças
de um
sistema
corrupto.

COLUMBIA PICTURES apresenta

Uma Produção INTERNATIONAL CINEMEDIA CENTER

Com JAN-MICHAEL VINCENT KAY LENZ em "WHITE LINE FEVER"

e com L. Q. JONES e SLIM PICKENS em Duane

Argumento de KEN FRIEDMAN e JONATHAN KAPLAN

Produção de JOHN KEMENY Realização de JONATHAN KAPLAN

Sensacional 4.ª semana
Interdito a menores de 13 anos



KAY LENZ a cunhada em «Homem Rico Homem Pobre»

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO NO MUNDO DO ESPECTACULO

DO MESMO REALIZADOR DE "OS DOZE INDOMÁVEIS PATIFES", UMA NOVA OBRA PRIMA DE HUMOR E ACÇÃO

Um dos maiores filmes americanos do ano, dirigido pelo famoso Robert Aldrich

EXTRAÍDO DO GRANDE BEST-SELLER "THE CHOIRBOYS" DE JOSEPH WAMBAUGH QUE NOS ESTADOS UNIDOS JÁ VENDEU MAIS DE 4 MILHÕES DE EXEMPLARES



OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CÔRO

O MAIS DIVERTIDO E IMPETUOSO GRUPO DE JUSTICEIROS QUE JAMAIS PASSOU PELO ECRAÃ

UM EXCLUSIVO DE
MUNDIAL FILMES

PROMETEMOS QUE NUNCA OS ESQUECERÃO!
Não aconselhável a menores
de 18 anos

HOJE ESTREIA



À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D - R. Infanteria 16, 55-C - LISBOA

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

Certifico para efeitos de publicação que, por
escritura de 6 de Outubro corrente exarada de
fls. 29 a fls. 30 do livro de notas para escrituras
diversas nº F-28 deste Cartório, foram habilita-
dos como únicos herdeiros de JOAQUIM CA-
PELO - natural da freguesia de Santa Maria do
concelho da Covilha, com a última residência
habitual na Rua Pedro Nunes, nº 33, 2º andar
de Lisboa, falecido a 12 de Setembro do ano
corrente, casado - sua mulher PRECIOSA DE
CAMPOS FIGUEIREDO CAPELO, residente
habitualmente na Av. Conde Valbom, 27, 3º

em Lisboa e seus filhos MARGARIDA MARIA
DE CAMPOS CAPELO, solteira, maior e
ISABEL MARIA DE CAMPOS CAPELO, sol-
teira, maior, ambas residentes na morada de sua
mãe acima indicada e PAULO JORGE DE
CAMPOS CAPELO, solteiro maior, residente
habitualmente na Av. do Brasil, Colégio de
S. Teotónio, em Coimbra ESTA
CONFORME - Lisboa, 10 de Outubro de 1978

O NOTÁRIO
António Manuel Rodrigues Hespanha.

16.º FESTIVAL DE CINEMA DE NOVA IORQUE

Os filmes não entusiasmaram

Terminou no domingo o 16.º Festival de Cinema de Nova Iorque. A maior parte das projecções foram feitas com a lotação esgotada, mas os filmes apresentados não entusiasmaram muito, prevalecendo a impressão do «já visto».

É verdade que a manifestação pretende ser «um festival de festivais». Foram contudo apresentadas várias «premieres», designadamente «Perceval le Gallois», de Eric Rohmer, e «La Femme Gauchère», de Peter Handke, rigoroso e profundo. Rainer Fassbinder decepcionou muito com «Despair», a sua primeira longa metragem de grande orçamento, rodado em inglês com Dirk Bogarde e Andrea Ferreol, mas muito distante da obra original de Nabokov, tal como aconteceu com Robert Altman («Un Mariage»).

A França esteve super-representada no Festival, com sete filmes dos 26 do total, incluindo o intelectual «La Tortue sur le Dos», de Bertrand Blier, e «La Chambre Verte», de François Truffaut, que ficou em grande parte incompreendido.

O filme mais do agrado geral, «The Apple Game», da checoslovaca Vera Chytilova, já tinha sido premiado o ano passado no Festival de Chicago.

● **A EMPRESA DE TELEVISÃO AMERICANA «NBC»** rodou o filme mais longo da história: «Centennial», 26 horas apresentadas em folhetim. A obra é extraída do romance de James Michener, uma saga épica de cerca de 1.000 páginas, que descreve a evolução duma cidade do Colorado e a conquista do Oeste. A «NBC» espera ter assim na mão um êxito comparável a «Roots».

● **JACK NICHOLSON FEZ UM REGRESSO DISCRETO** aos «écrans» nova-iorquinos com «Goin' South», um filme que realizou e de que é o principal intérprete, por conta da Paramount. O seu papel, ligeiro e humorístico, aparenta-se com o de Lee



A França foi o país mais representado. François Truffaut (na foto) foi o responsável por «La chambre verte», trabalho em parte incompreendido no Festival de Nova Iorque

Marvin em «Cat Ballou», ou de John Wayne em «True Grit».

● **IDOLO DAS «TEENAGERS» E SÍMBOLO DA FEMINIDADE** na Televisão Farrah Fawcett Majors faz uma estreia infeliz no cinema em «Somebody Killed my Husband». A realização de Lamont Johnson não é desprovida de qualidades mas, segundo a crítica, «Farrah faz mal em abrir a boca, e deveria seguir um curso de arte dramática» antes de pretender um outro papel.

● **COM UM ORÇAMENTO DE 40 MILHÕES DE DÓLARES**, «Superman», o herói do planeta Krypton, terá provavelmente batido os recordes de bilheteira por alturas do próximo Natal, por conta da «Warner Bros». Para reduzir os riscos financeiros, a empresa está a negociar uma «Moda Superman», para vestuário e brinquedos.

● **BETTE DAVIS É UMA GRANDE ADMIRADORA** do presidente egípcio Anwar El Sadate: «Bravo Como Dez

Leões», diz ela.

De passagem por Washington, para uma entrevista com Rosalynn Carter destinada à Televisão, Bette Davis teve um encontro com o chefe do Estado na Casa Branca, depois dos acordos de Camp David.

«Foi uma das boas coisas que a vida me tem dado», comentou a «star», agora com 70 anos, 49 dos quais vividos no cinema. Betty Davis continua a auto-definir-se como actriz de teatro. Pôde há pouco admirar as paisagens do Egipto, pois esteve ali a trabalhar em «Death on The Nile», segundo romance de Agatha Christie. Foi o seu 76.º papel, e Bette está cheia de projectos para o futuro.

● **A COLUMBIA QUE COMO TODAS AS GRANDES COMPANHIAS** teve um ano 1977 recorde, multiplica os seus projectos para 1978: «Os Olhos de Laura Mars», com Faye Dunaway, foi apenas um meio-êxito, tal como o retorno de Richard Dreyfuss em «The Big Fix». Mas Bob Fosse está a rodar «Alla that

Jazz», uma autobiografia. Neil Simon prepara uma comédia, «California Suite», Al Pacino será a vedeta de «And Justice For All» e Jane Fonda de «The China Syndrome».

● **JACQUELINE BISSET, DEPOIS DE «THE DEEP» E «THE GREEK TY-COON»**, é a principal intérprete de «Who is Killing The Great Chefs of Europe», com George Segal e Robert Mosley, filme de Ted Notchey por conta da Warner Bros. Paul Bocuse fez as ementas e os cenários são um autêntico catálogo gastronómico, desde o «Maxim's» a «Tour d'Argent», do «Danieli» de Veneza ao «White Elephant Club» de Londres.

● **ROBERT ALDRICH DIRIGIRÁ «NO KNIFE»**, um «western» cómico com Gene Wilder, que começará a ser rodado em Novembro. Aldrich tornou-se célebre com «Vera Cruz», «The Dirty Dozen» e «Whatever Happened to Baby-Jane». A distribuição não está ainda concluída.

● **EM HOLLYWOOD ESTÁ AGORA EM PREPARAÇÃO** uma série de filmes acerca do desporto, um assunto que tem sido desdenhado.

O êxito financeiro de «Rocky» e de «Bad News Bears» não será estranho a tal mudança... A Universal apresenta «Skateboard», a Paramount «Heaven Can Wait», Sylvester Stallone regressa em «Paradise Alley» e a continuação de «Rocky», «Avalanche», «Matilda», «Coach», «Our Winning Season», «Players», «The Racing Bull», «Main Event» e «The Champ» (nova versão), constituem uma verdadeira lista dos desportos olímpicos e os enredos de filmes que vão ser rodados nos próximos meses.

Teatro de Amadores movimentando-se no Norte

● CGTP, ARTAP, APTA, STE e Seiva Trupe, alguns dos dinamizadores

A Associação Regional de Teatro de Amadores do Porto (ARTAP), e a Companhia de Teatro Seiva Trupe, vão organizar, a partir do dia 19 deste mês e até 5 de Novembro próximo, um encontro de Teatro de Amadores, que decorrerá na Cooperativa do Povo Portuense.

Para dinamizar esta realização, foi formada uma comissão coordenadora, que é composta, além das estruturas acima referidas, por diversos grupos de teatro, nomeadamente, Grupos de Teatro dos Restauradores Avintenses, Grupo de Teatro do Orfeão da Foz do Douro, Grupo Dramático «Flor de Infesta» e o Grupo Amador de Teatro Presença - GATP.

Deram já adesão à iniciativa vários agrupamentos teatrais, que brevemente apresentarão, na sala daquela cooperativa, os espectáculos que têm em cena.

O encontro, que tem por finalidade permitir uma maior interligação entre os grupos de teatro de amadores e a amostragem dos seus trabalhos, terminará com um colóquio-debate sobre teatro.

I FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

Entretanto, vinte e cinco agrupamentos de teatro do norte do país já se inscreveram no I Festival Sindical de Teatro de Amadores, organizado pela CGTP/Intersindical, e que decorrerá de 3 de Novembro a 3 de Dezembro, em várias cidades de Portugal.

Os grupos concorrentes a este festival apresentar-se-ão perante um júri de selecção, nas suas terras de origem.

Os seleccionados do distrito do Porto, Braga, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo representarão as peças com que concorrerem, na cidade do Porto, em data a designar, para apuramento das três companhias da região que entrarão no concurso nacional.

A realização do Festival tem a colaboração da Associação Portuguesa do Teatro de Amadores e do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos.

Novas películas de Irwin Allen

Irwin Allen, realizador do filme «Inferno de Cristal», prepara-se para rodar nos próximos quinze meses três novas películas para a companhia norte-americana «Warner Bros».

O primeiro filme será uma continuação da «Aventura do Poseidon», que terá como protagonista Michel Caine,

seguinte-se-lhe «O Dia em que o Mundo Acabou», uma película de ficção científica que assinalará o regresso de Paul Newman ao cinema.

Por último, rodará «Circus, Circus, Circus», um filme que contará com a colaboração de diversas companhias de circo.

ESCOLHA O MELHOR!

LUSOMUNDO

DINO DE LAURENTIS apresenta

Suspense máximo!

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

um filme de SYDNEY POLLACK

IN GOD WE TRUST

UNITED STATES OF AMERICA

ROBERT REDFORD / FAYE DUNAWAY
CLIFF ROBERTSON / MAX VON SYDOW
JOHN HOUSEMAN

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
TECHNICOLOR PANAVISION

TIVOLI

NAT COHEN apresenta

a Grande Batalha

CROSS OF IRON

JAMES COBURN
MAXIMILIAN SCHILL
JAMES MASON
DAVID WARNER

SENITA BERGER

Original de JULIUS J. EISEN
Produção de WOLF C. HARTWIG
Technicolor

EMI

um filme de SAM PECKINPAH

DO QUE SÃO CAPAZES OS HOMENS A CONQUISTA DA GLÓRIA

JAMES COBURN
MAXIMILIAN SCHILL
JAMES MASON
DAVID WARNER
SENITA BERGER

NÃO ACONSELHADA A MENORES DE 13 ANOS

EDEN/CALEIDOSCÓPIO

GENE

EM CONCERTO

WHITE ROCK

MUSICA DE Rick Wakeman

no 1.º aniversário dos 15 anos

BERNA

GRANDE PRÉMIO Festival Internacional da Figueira da Foz

Margarida Carpinteiro
Carlos Cabral

A CONFEDERAÇÃO

um filme de Luis Galvão Teles

Um amor impossível num mundo vigiado...

Ana Zanatti · Artur Semedo

no 1.º aniversário dos 15 anos

APOLO 70

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Vai realizar-se mais um torneio de promoção do hóquei em patins, dedicado a jovens com idades entre os 6 e os 10 anos. A primeira jornada, marcada para o dia 16, engloba os seguintes jogos no Pavilhão de Cascais: Parede - Oeiras e Belenenses - Cascais; Pavilhão de Sesimbra: Salesiana - Paço de Arcos e Sesimbra - Benfica, com início às 21 e 15 em ambos os recintos.

Na última jornada (10.ª), marcada para o dia 17 de Novembro no pavilhão de Paço de Arcos, será feita a entrega de prémios, no intervalo de um festival programado para o efeito, a saber: jogo Paço de Arcos - Oeiras (escolas), às 21 e 15; jogo entre o vencedor do torneio e uma selecção de jogadores das restantes equipas, às 23.

TÉNIS DE MESA

O sorteio referente ao campeonato nacional por equipas da 1.ª divisão (seniores masculinos) de ténis de mesa, foi adiado para depois do congresso da modalidade, que se realiza em Lisboa, nos próximos dias 14 e 15. Este adiamento ficou a dever-se a uma proposta de alteração da prova, apresentada pela Associação de Ténis de Mesa do Porto, que será discutida no decorrer do congresso.

ANDEBOL

Para ocupar a vaga deixada pela desistência da equipa da Associação dos Pupilos do Exército, no torneio lisboeta de andebol (reservas) foi designada a formação do Arsenal do Alfeite.

Pelas 21 horas de hoje, na Praça da Alegria, 65-2.ª (Lisboa) tem lugar uma assembleia geral da Associação de Andebol de Lisboa para tentar encontrar novo elenco directivo do organismo.

HIPISMO

O cap. Martins Abrantes (montando «Oriental») revalidou o título de campeão nacional de hipismo (disciplina de ensino).

ATLETISMO

Integrado no «Plano de Atletismo», da DGD de Coimbra, vai realizar-se um curso, dirigido a animadores desportivos da classe C. Os 72 elementos inscritos, pertencentes aos núcleos do distrito de Coimbra, irão ter a sua primeira formação.

O curso terá início às 14.30 de amanhã, no Estádio Universitário de Coimbra, onde será dada a parte teórica. Com actividade prática decorrerá no dia seguinte na Mata do Choupal o «Dia Desportivo» esperando-se uma larga participação da população de Coimbra.

O prof. António Gromicho passará a ocupar a função de assessor técnico da Federação Portuguesa de Atletismo. Professor do Instituto Superior de Educação Física, António Gromicho será responsável técnico pela alta competição e seleccionador nacional, para além de



Sporting: a (nova) formação de andebol que, amanhã, vai estar perante o Stella Sports (França) na 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus»

poder desempenhar outras actividades julgadas convenientes pela direcção federativa.

António Gromicho substitui (de certa forma) o prof. Moniz Pereira, ex-director técnico da Federação.

BOXE

No recinto do Atlético da Encarnação efectua-se esta noite a jornada pugilística da final da «Taça Francisco Brito».

LUTA

A Federação de Lutas Amadoras inaugura amanhã a época de 1978/79, com a realização do «Torneio de Abertura», que decorrerá nas instalações do Centro de Estágio do Instituto Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada. A prova tem início às 15.30 e será disputada no estilo «livre olímpica». Está aberta a todos os escalões.

XADREZ

Hoje o candidato Viktor Korchnoi venceu a 31.ª partida do «match» para o título mundial de xadrez. O resultado é agora de 5-5.

TIRO COM ARCO

A época de tiro com arco tem no próximo domingo o seu início, com a disputa, no Estádio Nacional, da «Prova de Outono», que se destina a atiradores seniores e juniores e tem início às 8.30.

Entretanto, amanhã realiza-se na sede da Federação de Tiro com Arco, um congresso para alteração de regulamentos.

CICLISMO

O belga Michel Pollentier venceu a 15.ª «Subida de Montjuich», disputada em Barcelona. Pollentier, desclassificado da «Volta à França» por tentativa de fraude no controlo anti-«doping», foi o primeiro nas três partes da prova: um contra-relógio por equipas na distância de 9300 metros em que fez equipa com o italiano Giuseppe Saronni (consequindo o tempo de 35 minutos

e 20 segundos, uma prova em linha de 16,3 quilómetros (com o tempo de 31.06 minutos) e um contra-relógio individual de 9300 metros, com o tempo de 17.06 minutos.

Para a classificação final contou apenas o tempo das duas últimas subidas. Pollentier foi o primeiro, com 48 minutos e 12 segundos. Nos lugares imediatos classificaram-se: 2.º Eulálio Garcia, Espanha, 49.33; 3.º Vicente Belda, Espanha, 49.52; 4.º Francisco Galdós, Espanha, 50.10; 5.º Giuseppe Saronni, Itália, 50.17 e 6.º Gerrie Knetemann, Holanda, 50.30.

Esta foi a segunda vez que Pollentier ganhou a «subida de Montjuich». Ganhara a prova pela primeira vez em 1976.

VOLEIBOL

Pertencendo a Portugal a responsabilidade de organizar o Campeonato da Europa de Voleibol (juniores) a Federação decidiu escolher para seleccionador o técnico e jogador do FC do Porto, José Moreira, que no Sul será coadjuvado por Fernando Monteiro. Aquele técnico nortenho elaborou já a lista dos convocados, a saber:

Norte: FC Porto: Teixeira, Esteves, P. Silva, Machado, Ernesto Vilarinho, Queirós, Francisco Silva, Pinho, Kolibe, Azevedo, Amorim e Luciano; Castelo da Maia: Rafael, S. Espinho: Rosa e Alberto Baptista; Leixões: Nelson, Puga e Calheiros.

Sul: Benfica: Albuquerque; CDUL: Magalhães, Rodrigues, Cid, Carmo, Janeiro, Tavares e Mira; D. Pedro V: Remexido e Rodrigues; Gil Vicente: Vale e Baptista; Liceu de Oeiras; Gonçalo Marques; Nacional de Ginástica: José Leal, Figueira e Borges.

BASQUETEBOL

A União Soviética venceu os EUA (97-76), em jogo da segunda fase do Campeonato Mundial de Basquetebol. O Canadá, por seu turno, bateu as Filipinas, uma das equipas mais frágeis, presentes nesta fase do Mundial (99-88).

Enquanto um dos finalistas já está apurado (a Jugoslávia), aguarda-se o resultado do Brasil-União Soviética, a efectuar hoje, para conhecer o outro candidato. Qualquer das duas equipas ainda só perdeu com os jugoslavos, turma que está a fazer um campeonato de acordo com o que demonstrou nas últimas Olimpíadas.

Apesar de atingir o limite de idade como árbitro, Adriano Marques Soares foi louvado pela Associação de Basquetebol de Lisboa.

Esta noite, realiza-se a jornada n.º 2 do campeonato lisboeta de basquetebol, com os jogos Sporting - CDUL, Algas - Cruz Quebradense e Queluz - S.L. Oriental, ficando adiado o confronto entre o Benfica e o Atlético.

Xadrez: supremacia da URSS aproxima-se do termo?

MOSCOVO (ANOP) — Por Seth Mydans da Associated Press — Embora os xadrezistas soviéticos dominem ainda a modalidade a nível mundial, tal como tem acontecido no último meio século, o homem conhecido como «patriarca» do xadrez soviético prevê que essa supremacia se aproxima do termo.

Mikhail Botvinnik, que foi campeão do mundo durante 15 anos e que é actualmente um dos principais treinadores dos novos talentos, pensa que se nota já uma pequena diminuição na vantagem que a União Soviética tradicionalmente tem sobre os outros países, na modalidade.

A enorme base de jovens praticantes de onde saem os campeões soviéticos é presentemente menor do que há uns anos atrás, ao mesmo tempo que se nota o aparecimento cada vez em menor número de teóricos — apontou Botvinnik, em entrevista recente, observando igualmente que não se vislumbram jovens talentos capazes de substituírem os «grandes mestres» da actualidade.

Falando à Associated Press no seu agradável apartamento do centro de Moscovo, Botvinnik considerou que Anatoly Karpov (de 27 anos) que defende, nas Filipinas, o seu título de campeão do mundo, é o único grande jogador soviético da nova geração.

O seu adversário de momento, Viktor Korchnoi (de 47 anos) bem como Boris Spassky, que o candidato teve de vencer para chegar à final e que conta

41 anos, são para o ex-campeão mundial «membros da velha guarda». O único jogador jovem que poderá suceder a Karpov é o jovem Garry Kasparov (15 anos) que estuda xadrez com Botvinnik, segundo pensa o «grande mestre». Para já (afirma) é o mais jovens 'mestre' na história do país.

Muito embora as grandes competições mundiais continuem a ser dominadas pelos soviéticos, tal como têm sido desde que, em 1927, Alexander Alekhine venceu o cubano Raul Capablanca, os xadrezistas da União Soviética já não ocupam todas as posições cimeiras desses torneios, como era hábito acontecer.

«Recorda-se, sem dúvida, da altura em que, em todos os torneios internacionais, a vitória cabia aos soviéticos. Agora, isso acontece apenas aqui e ali» — observou Botvinnik.

No campeonato do Mundo de juniores (por equipas) recentemente realizado na Cidade do México, os soviéticos tiveram de contentar-se com um invulgar 2.º lugar, cabendo a vitória à Grã-Bretanha, país que, para Botvinnik, poderá dominar no futuro o xadrez mundial.

No campeonato do Mundo de juniores (por equipas) recentemente realizado na Cidade do México, os soviéticos tiveram de contentar-se com um invulgar 2.º lugar, cabendo a vitória à Grã-Bretanha, país que, para Botvinnik, poderá dominar no futuro o xadrez mundial.

Durante o seu longo reinado Botvinnik sobreviveu a desafios de outros «grandes mestres» do seu país, como David Bronstein e Pavel Keres. Perdeu o título, durante um ano, por duas vezes: para Vasily Smyslov e Mikhail Tal, mas recuperou-o em ambas as ocasiões. Finalmente, em 1963 (com 52 anos) perdeu-o de vez para o seu compatriota Tigran Petrosian.

Seis anos mais tarde, Spassky tornou-se campeão do mundo, perdendo o ceptro em 1972, para o norte-americano Fischer.

O temperamental jogador recusou-se a defendê-lo, três anos mais tarde, de acordo com as regras internacionais: e foi desapossado. O título de campeão foi entregue a Anatoly Karpov.

Porque são tão bons em xadrez os soviéticos?

Foi durante a entrevista para discutir esta questão que Botvinnik fez a sua surpreendente declaração sobre o que considera o «declínio do xadrez soviético». O velho campeão, agora com 67 anos, foi pronto a responder: «Por dois motivos: ara um domínio sólido do jogo, a nível mundial, um país deve possuir uma vasta base de jogadores onde possa refrescar-se ciclicamente, e um sistema de teóricos que alimente os jovens talentos e desenvolva novos métodos de jogo. Ambos os pré-requisitos foram absolutamente conseguidos na União Soviética pouco depois da Revolução de 1917.

«Não há segredos para os génios soviéticos do xadrez. Qualquer país que crie estas condições pode subir ao poder xadrezístico. O que é também necessário é grande apoio governamental a jogadores teóricos.

«Para existirem xadrezistas fortes (brincou Botvinnik) não é absolutamente necessário ter uma revolução socialista, mas isso ajuda.»

Ténis dá milhões

A Associação dos Profissionais de Ténis divulgou a lista das jogadoras profissionais que mais dinheiro ganharam esta época, que está ordenada da seguinte forma: 1. Martina Navratilova, Checoslováquia/EUA, 330 900 dólares (14 890 500 escudos); 2. Chris Evert, EUA, 140 907; 3. Evonne Goolagong-Cawley, Austrália, 132 671; 4. Virginia Wade, Grã-Bretanha, 128 780; 5. Billie Jean King, EUA, 110 637; 6. Wendy Turnbull, Austrália, 107 522; 7. Betty Stove, Holanda, 106 577; 8. Kerry Reid, Austrália, 85 172; 9. Virginia Ruzici, Roménia, 74 643; 10. Rosemarie Casals, EUA, 59 600.

«Escolas móveis»

Do prof. Lopes Marques, director do Instituto Nacional dos Desportos (IND), recebemos uma carta na qual se expressa a nossa direcção o prazer que deu ao IND a companhia, durante a acção «Escolas Móveis 78», verificada no mês passado em Lamego, Viseu, Santarém e Lisboa, do enviado especial Manuel Anta.»

O prof. Lopes Marques refere ter sido a presença do nosso camarada de redacção «sempre caracterizada por uma extrema correcção e uma disponibilidade permanente para ajudar e participar em questões que ultrapassaram o âmbito da comunicação social».

E a concluir: «desse contacto, resultou muito do êxito da acção, bem como de uma aprendizagem que nós próprios não nos dispensamos de explicitar».

VOLTA A PORTUGAL

«Mêquêpê» à frente

na chegada a Vilamoura

«Mêquêpê», em Opel, comandava a XVII Volta a Portugal em Automóvel, que ontem principiou no Estoril, com 36 concorrentes à partida, dos 46 que se encontravam inscritos.

Uma classificativa no hipódromo do Jamor, em jeito de circuito, com três carros ao mesmo tempo em pista, constituiu uma inovação espectacular e bastante do agrado do público.

No trajecto para o Algarve o percurso não oferecia dificuldades mas os concorrentes encontraram muita chuva o que tornou o trajecto naturalmente cansativo.

Nas proximidades de Sagres disputaram quatro provas especiais de classificação, das cinco previstas. Por falta de policiamento foi anulada a de Vila do Bispo.

No final da primeira parte da prova, que terminou em Vilamoura, «Mêquêpê» (Opel) ocupava a primeira posição, seguido de Giovanni Salvi (Ford), Carlos Torres (Mazda), Carlos Peres (Ford) e António Onofre (Datsun).

NA SUA AGENDA

AUTOMOBILISMO

As duas provas em Brasília e Rio de Janeiro, contando para o campeonato de fórmula 2, foram anuladas, anunciando um portavoz da Federação Brasileira de Automobilismo, acrescentando que tal decisão era motivada pela recusa do Conselho Nacional do Petróleo em autorizar o consumo de 10.000 litros de gasolina, necessários a estas duas provas.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

No prosseguimento das comemorações do seu 59.º aniversário,

sário, o Clube de Futebol «Os Belenenses» dedica o dia de amanhã ao «Departamento do Estádio», promovendo (pelas 10 horas) uma visita guiada às instalações do Restelo, com inauguração da «Sala da Imprensa e Convívio dos Atletas», salas das secções de hóquei em patins, de andebol e basquetebol e, ainda, de novas cabinas para praticantes de hóquei patinado e atletismo.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Marcada para a noite de 27 do corrente uma assembleia geral do Sporting Clube de Portugal.

Metcalfe faleceu

Faleceu ontem, na sua residência de Chicago, vitimado por ataque cardíaco, o homem mais rápido do mundo nos anos de 1934 e 1935: Ralph Metcalfe.

A sua melhor marca nas 100 jardas (cerca de 100 metros) foi de 10,3 segundos. Nas Olimpíadas de Berlim (1936) Metcalfe foi segundo nos 100 metros, atrás

do seu compatriota Jesse Owens, e fez parte da estafeta 4x100 metros dos Estados Unidos que conquistou a medalha de ouro nesta prova.

Nos últimos vinte anos, Metcalfe dedicou-se à política, militando no Partido Democrático. Nascera em Atlanta, no dia 29 de Março de 1910.

EXTERNATO AMADIS

● CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO ● NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA

Telefs: 94 11 45 e 94 13 99

COMO ELES VIRAM O PORTUGAL-BÉLGICA

No jornal "La Libre Belgique": "Alves foi o melhor português"

Os jornalistas belgas encerram normalmente as suas edições perto da meia-noite; mas, ontem, alguns fizeram excepção a esta regra para poderem, de manhã, incluir no seu noticiário o jogo Portugal-Bélgica, disputado em Lisboa, para o grupo 2 do campeonato da Europa. Todavia, a maior parte dos jornais limita-se a um relato dos acontecimentos não se alargando em comentários.

«La Libre Belgique»: Tirando os primeiros minutos, os belgas procuraram conseguir a coesão entre os sectores da equipa, mas quando os portugueses carregaram no acelerador, essa coesão não esteve presente (...).

Na segunda parte, o jogo arrastou-se sem que isso tivesse significado uma paragem na vontade de vencer dos portugueses, de que Alves foi o melhor elemento na equipa de Wilson (...). O resultado final não compromete demasiado as esperanças belgas na competição.

«La Demier Heure/Les Sports»: No início, a equipa de Portugal duvidou de si mesma, um pouco ao contrário da nossa. Portugal não parecia invencível (...). Os belgas foram raramente assediados e não deixaram a mínima liberdade de manobra aos portugueses, que afunilavam o jogo sempre que não conseguiam uma abertura na defesa contrária (...). Ao longo da primeira parte, a Bélgica colocou-se muito bem no terreno e jogou sem complexos, tomando em alguns momentos a condução do desafio (...). Os portugueses insistiram mais depois do intervalo: mas o resultado não se modificou e a Bélgica conseguiu um empate extremamente meritório.

«Le Soir»: Os belgas jogaram de forma muito agrupada no capítulo defensivo, deixando o

meio terreno ao seu adversário, mas detendo-o junto da área. A posição não era (todavia) permanente, já que a equipa belga se movimentava muitas vezes com calma e precisão. Com o passar do tempo, chegaram mesmo a monopolizar o esférico. (...) O jogo português, precedido de fora de jogo, chegou numa altura em que os belgas tinham pelo menos equilibrado a partida. Mas não os desanimou: cinco minutos mais tarde igualaram, através de Vercauteren e o empate foi perfeitamente merecido. (...) No segundo período, os belgas, sempre sem complexos mas sem fazerem um grande jogo, continuaram a imprimir um ritmo lento à partida e, se a defesa belga, sempre aguerrida, aguentava o jogo de maneira cada vez mais penosa, conseguiu preservar o empate, grandemente merecido.

«Het Laatste Nieuws»: Face à boa organização belga, Portugal reagiu por vezes de forma nervosa e o cartão amarelo mostrado a Teixeira é prova disso. (...) Os belgas foram mais colectivos que os seus adversários. (...) Apesar de um bom fim de jogo dos visitantes, os belgas aguentaram bem e lograram um empate lógico.

CASTIGOS FEDERATIVOS

De uma extensa lista de castigos, emitida esta noite pelo Conselho de Disciplina da Federação, há realce para uma multa de 2500 escudos ao Académico de Viseu, por comportamento incorrecto de uma parte do público seu afecto.

SURDOS EM ACÇÃO

A Associação Portuguesa de Surdos, no âmbito do seu 20.º aniversário, realizou um encontro de futebol entre a sua equipa

de futebol sénior e a espanhola da Associação de Surdos de Cordoba. O resultado final foi de 2-1, favorável à turma do país vizinho, a quem foi entregue a «Taça Governo Civil de Lisboa».

O conjunto português apresentou: João Alberto; Jorge Araújo, Bernardo e Jaime; Picanilho, Jorge Rafael e Alfredo; Valdemar, Ventura e Carapinha. Jogaram (também) Calado, André, Fernando, Botelho e Agostinho. Arbitrou Lopes Martins, de Lisboa.

PARTICULAR

Em face da paragem, no domingo, do campeonato nacional da 2.ª divisão, está aprazado o jogo particular entre o Cova da Piedade e o Estrela da Amadora, no campo dos piedenses.

«BOTA DE OURO»

O austríaco Hans Krankl recebeu, no «Lido» (de Prank) a «bota de ouro» por ter sido, durante a passada temporada futebolística, o máximo goleador (42 tentos). Krankl, uma das grandes figuras durante o último «mundial» de futebol disputado na Argentina, foi transferido do Rapid de Viena para o Barcelona.

A «bota de prata» foi entregue ao argentino Carlos Bianchi, que (jogando pela equipa francesa do Paris FC) marcou 37 golos, mais cinco do que o holandês Rudi Geels, que recebeu a «bota de bronze».

Na votação realizada em conjunto pela revista francesa «France Football» e a fábrica alemã de artigos desportivos «Adidas», foi eleita como melhor equipa europeia da mesma época o bicampeão europeu, Liverpool.

ARABES SEM PALAVRA

O ministro brasileiro das Relações Exteriores (Antônio Azeredo da Silveira) pediu à Arábia Saudita que tome providências urgentes para solucionar o pro-

blema do técnico brasileiro de futebol Paulo Aaral, que dirigiu as equipas do El-Helal e que se encontra naquele país sem condições para regressar ao Brasil. Segundo informações recolhidas em Brasília, o técnico acusa o clube de o ter enganado e de não querer devolver o seu passaporte e os da sua família.

Amaral denunciou que não tem valor algum na Arábia Saudita o contrato redigido em inglês, que assinou com o El-Helal e que previa, além dos ordenados, casa, automóvel e o pagamento de um ano de vencimento em caso de rescisão do contrato.

O El-Helal contratou recentemente o treinador Mário Zagalo, que jogou a selecção brasileira em 1970 e em 1974, e o futebolista Roberto Rivelino.

QUE RAIO DE DOENÇA!

A «vedeta» alemã do Real Madrid (Ulrich Stielike) acaba de ser derrotado por um vírus de nome mais ou menos germânico: o vírus de Epstein-Barr, causador da mononucleose infecciosa.

Tal como Sansão, cuja cabellada força só foi vencida pela «manha» da mulher, também o célebre jogador sofre da chamada «doença dos apaixonados», embora paixão seja o que menos há, nos meios onde habitualmente se contrai a mononucleose...

De qualquer modo, os médicos do Real Madrid impuseram um mês de repouso ao jogador (completamente fora de forma) repousando esse extensível (claro...) a todas as «jogadas» fora das quatro linhas.



Alves dos Santos: adeus à RTP

Desmotivado e desiludido - assim se declara José Alves dos Santos, nosso prezado camarada de imprensa e prestigioso crítico desportivo ao pedir a demissão do cargo de comentador futebolístico na RTP, posto que ocupava há 20 anos.

Alves dos Santos, chefe da delegação em Lisboa do «Comércio do Porto» (jornal onde trabalha há 48 anos), esteve 7 anos no «Diário Popular», 15 em «A Bola» e dois no «Record», somando valor e nome confirmativos do lugar de primeira fila que ocupa entre os comentadores desportivos do nosso País. Pena que a RTP, em tantos aspectos entregue à improvisação e ao lançamento de figuras sem capacidade para justificarem qualquer presença em tão largo meio de divulgação, esteja disposta a abdicar de um profissional da envergadura de José Alves dos Santos.

Râguebi estrutura bases

Para superintender em toda a planificação e trabalhos das selecções nacionais, bem como nas acções de formação, foi oportunamente escolhida a Equipa Técnica Nacional que é constituída pelas seguintes técnicas: Escalão Juvenil (infantis, iniciados e juvenis) - prof. António Cabral Fernandes, Junior - Manuel Cabral; Sénior - eng.º Pedro Lynce de Faria. Por inerência de funções, integrará esta equipa o director técnico nacional prof. Duarte Leal, o qual estabelecerá a coordenação necessária. Também o prof. Delfim Barreira (coordenador do «Plano de Desenvolvimento» da equipa, sobretudo no que se refere ao escalão juvenil).

Os técnicos nacionais actuarão de acordo com a planificação por si já elaborada para cada escalão e integrada em toda a actividade federativa etc.). Escolhe-se também, se necessário, os preparadores físicos das equipas ou escalões etários à sua responsabilidade.

No caso dos Seniores o Eng.º Pedro Lynce escolheu o prof. Joaquim Pereira, que começou já a prestar-lhe toda a colaboração.

Também no campo administrativo, sobretudo no que se relaciona com o estabelecimento das melhores ligações entre a equipa técnica nacional e a Direcção da Federação estão escolhidos os seguintes vogais, directivos: Escalão junior - Marcelino Nunes; Sénior - João Viçoso.

Esta actividade administrativa (marcações de campos/estádios, necessidade de equipamentos e outro material, pagamentos de deslocações, etc), está centralizada no Secretário permanente da Federação dr. José Rodrigues.

Bessonov: vedeta do futebol da URSS

O jogador soviético Vladimir Bessonov anunciou, recentemente, o seu desejo de participar no torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de 1980. Não se trata, porém, de uma mera «pretensão» do atleta: mas de uma realidade quase certa, tanto mais que Bessonov é hoje considerado uma nova «estrela» do futebol soviético.

A ascensão desportiva deste futebolista pode dizer-se que foi algo impetuosa. Apenas com 18 anos, foi convidado por Valeri Lobanovski, treinador principal do Dinamo de Kiev, a actuar nesta formação, ainda que na qualidade de suplente. O convite constituiu algo de aliciante para o jovem Bessonov, sobretudo porque em 1975, os kievistas foram os «heróis» da temporada ao conquistarem pela primeira vez na história do futebol soviético a «Taça das Taças» e a «Super-taça». Oleg Blokhin, o seu avançado número um, foi (então) considerado «o melhor futebolista da Europa».

Na temporada seguinte, Vladimir Bessonov foi afastado da equipa dos «titulares» e tornou-se, na altura, o «menino bonito» do campeonato europeu de juniores. A revista checoslovaca «Hol» escreveu a propósito: «Muita atenção a Bessonov. Trata-se de uma futura estrela». Um ano mais tarde, a selecção soviética impôs-se no campeonato do mundo de juniores e Vladimir Bessonov classificou-se «o melhor jogador do torneio». Bessonov é hoje um «internacional», tendo já no seu activo sete encontros disputados no seio da selecção da URSS.

Paralelamente a este jovem jogador, que é considerado pela «alicção» soviética como a nova «estrela» do futebol soviético, surgiu, nos últimos dois anos uma importante pléiade de jovens jogadores procedentes das mais diversas formações nacionais, em termos geográficos, e que neste momento ocupam posições-chave na selecção nacional. São eles, por exemplo: Berejnoi (Dinamo de Kiev), Chenguélia e Kostava (Dinamo de Tbilissi), Krouglov e Prigoda (Torpedo), Boubnov (Dinamo de Moscovo) e Petrakov (Lokomotiv). Todos eles terminaram recentemente os seus estudos nas «escolas desportivas de futebol» que funcionam em numerosas cidades soviéticas, adstritas a estádios, sociedades desportivas e clubes-pilotos.

Na URSS, presta-se especial atenção ao desenvolvimento do futebol entre os juniores, criando-se as condições necessárias para o seu treino e aperfeiçoamento, através de métodos modernos de ensino. A biografia desportiva de Bessonov é uma confirmação. Começou, tal como na generalidade principiam todos os milúdos do mundo: a jogar futebol no pátio da sua casa. E jogava, acompanhado ou não, até os pais lhe viram moer o juízo com a «chatisse» do jantar...

Seguidamente, entrou para a escola, onde teve oportunidade de disputar as competições escolares. Mikhail Nessednik, o seu instrutor, levou-o então para a «escola desportiva infantil», onde, durante três anos, Bessonov aprendeu a jogar futebol,

começando pelo ABC, após o que passou a frequentar a escola desportiva municipal sob a direcção de Nikolai Koltsov, qualificado treinador ex-jogador do Dinamo de Kiev.

A título de curiosidade, acrescenta-se que os grandes ídolos do futebol para Bessonov são Pelé e Cobi. Sobre este último, disse recentemente o futebolista soviético: «Ainda me custa a acreditar em um jogador deste calibre que pode abandonar o futebol, não quer tem o direito de o fazer».

Olimpíadas de Moscovo: 20 canais de televisão

Dois milhares e meio de milhares de pessoas, segundo dados aproximados, poderão ver e ouvir as emissões televisivas e radiodifundidas, transmitidas dos recintos e estádios desportivos durante os Jogos Olímpicos de 1980, declarou V. Glinka, vice-ministro das Comunicações da URSS.

Torna-se necessário, portanto, concluir um grande número de trabalhos para «aproximar» ao máximo este imenso auditório dos acontecimentos, afirmou. As emissões televisivas dos Jogos de Montreal foram transmitidas através de sete canais internacionais e os de Munique por doze, enquanto que as reportagens da Olimpíada de Moscovo serão transmitidas para todo o Mundo por vinte canais de televisão.

Glinka sublinhou que para satisfazer as necessidades dos comentaristas dos jornais e agências noticiosas, será posta à sua disposição uma rede telefónica automática interurbana e internacional. Nos estádios serão instalados, nos locais reservados aos jornalistas, postos especiais de TV, que lhes permitam seguir as competições que decorrem simultaneamente noutros recintos desportivos.

A concluir, o ministro soviético declarou que todo o sistema de telecomunicações será testado um ano antes da Olimpíada, no decurso das «Espartaquíadas dos Povos da URSS».

BASTIDORES

Durante as Olimpíadas de 1980, será necessário registar e instalar por alguns dias 12 mil desportistas, 3500 árbitros e mais de 7 mil jornalistas. É necessário, por outro lado, reunir informações detalhadas de cada atleta participante: de carácter biográfico e desportivo e participação nas competições internacionais.

Tratam-se de dados indispensáveis para o trabalho dos jornalistas e treinadores, bem como para o conhecimento do público. Deste modo, foi criado um sistema automático de informação e gestão para os Jogos Olímpicos. O cérebro electrónico funciona já, controlando os prazos na construção de recintos e de outras instalações olímpicas.

Logo após o início das competições, todas as informações afluirão ao «centro de cálculos» principal, situado em Lujniki, onde serão tratadas e em seguida transmitidas aos centros de imprensa, agências noticiosas, comentadores de Rádio e Televisão presentes em Mos-

covo. Paralelamente, estão a ser instalados subcentros de cálculo no próprio local onde decorrerão as competições mais importantes. As informações serão divulgadas em três línguas: russo, inglês e francês. O «cérebro electrónico», localizado em Lujnenskaia, está apetrechado com 120 canais de «telex».

Em 1980, os computadores funcionarão em pleno rendimento. O seu sistema, porém, vai ser testado por ocasião da VII Espartaquíada dos Povos da URSS, em 1979, cujas competições se assemelham às Olimpíadas, pelo número de assistentes e de atletas participantes.

Uma lotaria desportiva olímpica internacional foi organizada por diversos países socialistas (Bulgária, Hungria, Alemanha Democrática, URSS, Polónia e Checoslováquia), com o fim de colaborar no financiamento dos trabalhos preparativos dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo. Cada bilhete custará (em dinheiro português), cerca de 40 escudos. Metade da sua receita destina-se aos prémios, que incluem viagens turísticas no interior da União Soviética, durante os Jogos. Vários sorteios realizar-se-ão nas diferentes capitais e serão transmitidos para os países interessados pela «intervisão».

LONDRES E ESCÓCIA

1 SEMANA

PARTIDAS especiais para Londres e TAP

TODAS AS PARTIDAS DE JULHO A AGOSTO

Incluindo:

- Viagem aérea
- Transporte em autocarro
- Estadia em hotel
- O Circuito da Escócia em autocarro de luxo
- Assento reservado

PREÇOS E INSCRIÇÕES

1980

LONDRES: 1980 - 1981

PORTO: 1980 - 1981

COM: 1980 - 1981

FUT: 1980 - 1981

CON: 1980 - 1981

ROTEIRO CULTURAL

O dia é sexta e a data é 13, mas a cultura através dos tempos tem sido um combate permanente à superstição e ao obscurantismo. Deixe-se pois dos jogos de azar e sorte.

Para já pode assinalar na sua agenda, para começar bem o seu fim-de-semana: o Grupo de Teatro de Campolide (amadores) estreia hoje, pelas 22 horas no Campolide Atlético Clube (R. Marquês da Fronteira, 163, 1.º Lisboa) «A Sapateira Prodígiosa». A encenação é de José Martins, a cenografia de Mário Alberto e a execução de cenários, figurinos e adereços de cena da responsabilidade de todos os elementos do grupo.

É a segunda peça apresentada pelos amadores de Campolide, sem apoio financeiro nem subsídios. Foram amigos que ofereceram os seus préstimos que se concretizaram em 15 contos, custo total da montagem do espectáculo. A peça estará no Campolide Atlético Clube até à próxima segunda-feira (inclusive). Depois para portagem e vai até Almada, onde, será apresentada (na Incrível Almadense) no próximo dia 18. Após os espectáculos em Lisboa, «A Sapateira Prodígiosa» seguirá em digressão pela província.

No domínio das artes plásticas esta semana termina bem: é inaugurada hoje, na

Galeria Nacional de Arte Moderna em Belém, a exposição «Panorâmica 78», que conta com a colaboração de 15 galerias de Arte. Participam na exposição, as galerias «Alvarez», «Arte Moderna», da SNBA, «Dinastia», «Dois», «Grafil», «Interior», «Módulo», «Quadrum», «S. Francisco», «S. Mamede», «Tempo», «111», «Opinião», «Círculo de Belas Artes Plásticas de Coimbra» e galeria «Gravura».



A exposição que termina no próximo dia 19 de Novembro tem o apoio de Secretaria de Estado da Cultura.

Na Madeira, hoje e amanhã, a Companhia Portuguesa de Bailado dará os seus dois últimos espectáculos da digressão à ilha, no Teatro Baltasar Dias, do Funchal. Hoje além da apresentação do «Canto de Amor e

Morte» de Lopes Graça, o público madeirense terá possibilidades de assistir à interpretação do «Baile dos Cadeites» de Joahann Strauss e «Festival de Flores» com música e coreografia de Helsted.

O Festinatel está a dar as últimas. Começou em Lisboa, na Avenida da Liberdade, com um desfile dos grupos folclóricos dos vários países. Depois foi até à província e hoje à noite participará num espectáculo do Casino Estoril e outro em Viseu (apenas alguns ranchos folclóricos) no Pavilhão Gimnodesportivo.

Regressemos ao teatro. Nunca é de mais falar do que acontece em teatro pelo País fora. Em S. João da Madeira continua o segundo festival de teatro amador. Hoje o grupo de teatro da Casa do Povo de Castelo de Paiva apresenta a peça «Premio Nobel». Durante o festival de teatro serão apresentadas ao público de S. João da Madeira nada mais, nada menos que 14 peças.

Para quem a solidariedade não é uma palavra vã, amanhã, às 15 horas, pode ir à Comuna, à Praça de Espanha, para participar numa tarde-convívio entre portugueses e timores e ficar mais inteirado do que é a Cultura e Arte Timor e ouvir um membro do Comité Central de Fretilin falar da situação actual da luta patriótica do Povo Maubere. Este convívio visa a criação da Associação de Amizade Portugal - Timor Leste.

Façamos um pequeno intervalo: falemos de um livro. Continuemos a falar de cultura. Acaba de ser editado em Cuba, o romance «Cão Velho Entre Flores» do nosso



Amadores de Campolide estreiam esta noite «A Sapateira Prodígiosa»

camarada de ofício na redacção do «Diário Popular», Baptista - Bastos, com o título de «Perro Viejo entre Flores». A tradução é de Miguel Adam Verdaguer e o desenho da capa de Godofredo Grean Dos. Com uma tiragem de 70 mil exemplares é vendido ao público cubano por cerca de 25 escudos.

Para avaliar a importância do romance agora traduzido em castelhano, salienta-se que faz parte como leitura obrigatória da Cadeira de Literatura Portuguesa Contemporânea da Sorbonne de Pa-

ris, sendo catedrático o prof. Paul Thysser e o prof. Duarte Faria.

Um concerto de Outono, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, poderá ser hoje atentamente escutado, pelas 21 e 30, nas ruínas do Governo do Carmo. Se o tempo e permitir, como é óbvio. É executante a banda da Guarda Fiscal, dirigida pelo maestro Silvio Lindo Pleno. Há para todos os gostos: Noites de S. Gonçalo, Marcha de Concerto, Cavalier Cavalier Ligeira, Rapsódia n.º 8, Jesus Cristo Super-Star,

Coimbra (canção de Raul Ferra), Vinho Verde e Time Is Over.

O tempo cinzento convida à intimidade: A propósito: o «Zodiaco» reabriu há poucos dias completamente remodelado e tende a tornar-se um local não só de convívio, como um centro dinamizador de certas formas de cultura.

Assim, os apreciadores de «jazz» pode escutar hoje, amanhã e no domingo, às 24 horas, um conjunto que dispensa apresentação: Rão Kyao, António Pinho e Paulo Gil.

EXTERNATO

S. Vicente

RUA EDITH CÁVEL, 8 (ao Chile)

TELEF. 84 88 64/5

Curso Geral Adm. Comércio

Preparatório - Liceal

- INSCRIÇÕES ABERTAS -

Em BUARCOS o

Diário de Lisboa

vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco de Sueste. Chovia em alguns locais do Norte e havia neblina ou nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	15°
ÉVORA	16°
SINES	18°
BEJA	15°
SAGRES	19°
FARO	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0 27 3,8 m 6.14 1,2 m	
12.46 4,0 m 18.44 1,0 m	
Dia 14	
1.17 4,0 m 7.02 1,0 m	
13.35 4,2 m 19.28 0,8 m	
Dia 15	
2.03 4,2 m 7.45 0,9 m	
14.21 4,3 m 20.08 0,8 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com abertas. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas isoladas. Neblina ou nevoeiro pela madrugada e manhã em várias regiões.

NAScer AS 7.45

OCASO AS 19.01

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 10.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro; 02.00: Música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.30: Música sinfónica; 18.30: Música religiosa de Rossini; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Conjuntos de câmara; 21.05: Música sinfónica; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; 23.00: Ópera «Hansel und Gretel», de Engelbert Humperdinck; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde pelo dr. José Matildes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luis de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Decho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório - música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 165

HORIZONTAIS:

1 Conceder. Numeral cardinal (fem). Rio de Itália.

2 Profecia igual.

3 Cabeça (pop). Vestido.

4 Nesse lugar. Milímetro. Rente.

5 Antes de Cristo. Igualmente.

6 Pilha. Pertences.

7 Meter em mala. Centiare.

8 Nome de frutos. Madeira.

9 Doutora. Samário (s.q.) República da América do Sul, no litoral do oceano Pacífico.

10 Artéria. Espilhar.

11 Pequeno símio do Brasil. Lente.

VERTICAIS:

1 Doméstica. Tenros.

2 Limpa metais. Sufixo que designa estado.

3 Pátria (inv). Incinerara.

4 Preposição. Artigo indefinido.

5 Que se refere a dois. Cidade de Itália.

6 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.

7 Macacos americanos. Ouro (s.q.) Coboalto (s.q.).

8 Ente. Igual.

9 Cidade de França. Incito.

10 Ama-seca (Bras) Rostos.

11 Rezas. Sazonada.

Resolvi completamente este problema?

Procure agora, em segundo pensamento, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 224

HORIZONTAIS:

1 Uma das ilhas Carolinas. De-seja ardentemente.

2 Tempo do verbo ir. Nome de peixe. Prefixo de negação.

3 Esmurrar.

4 Letra grega. Tabernas.

5 O mesmo que bonzo. Caules.

6 Crostas. Despido.

7 Colocara. Limite à liberdade de imprensa e à livre expressão de pensamento.

8 Corto rente. Maquinismo para tecer.

9 Campeão. Abreviatura de Santíssimo. Limpei com vassoura.

10 Sufixo que designa pequenez. Época. Três vogais iguais.

11 Aspecto amável (pl) Manuscrito.

VERTICAIS:

1 Trama. Ajaas.

2 Aoto. Crespo.

3 Mirar. Jará.

4 Aéreo. Duros.

5 QUEM. Boa.

6 Tern.

7 Es. Armarias.

8 Moiro. MAL.

9 Resma. COME.

10 Pi. Ibo. Atum.

11 Se. Sãs. Sois.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 164

HORIZONTAIS:

1 Ta. Aquém Ps.

2 Romeu. Sorte.

3 Atreli. lé.

4 Morem. Ardis.

5 Ao. Tromba.

6 Cr. BEM. Aos.

7 Ar. Domam.

8 JEJUA. Raças.

9 Asar. Piloto.

10 Atroz. Mui.

11 Soas VS. Ems.

VERTICAIS:

1 Trama. Ajaas.

2 Aoto. Crespo.

3 Mirar. Jará.

4 Aéreo. Duros.

5 QUEM. Boa.

6 Tern.

7 Es. Armarias.

8 Moiro. MAL.

9 Resma. COME.

10 Pi. Ibo. Atum.

11 Se. Sãs. Sois.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 223

HORIZONTAIS:

1 Anais. Posta.

2 Boca. Mais.

3 Ata. Vai. Lás.

4 Fa. Sasão Ri.

5 Aviso. Man.

6 Amassara.

7 Avistaremos.

8 Cia. Erasmo.

9 Ha. Erasm.

10 Om. Rues.

11 Sal. Má. MMLV.

VERTICAIS:

1 Abafa. Pacho.

2 Notava. Viam.

3 Aca. Impia.

4 Ia. Ssa. At.

5 Vãos. Temi.

6 Mas. Suar.

7 Iara. Ras.

8 Om. Rues.

9 Sal. Má. MMLV.

10 Tiara. Oó.

11 Assinais. Cs.

Provérbo: BEM JEJUA QUEM MAL COME

Cineclubes

Lisboa

TURNO 50

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909. **DOURO** — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **IMPACIAL** — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACELO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **PEREIRA SUCR.** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790989. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783179. **S. SEBASTIAO** — Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinol, 3-A. Tel. 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773943. **VITALIS** — R. Moraes Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909. **DOURO** — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **IMPACIAL** — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACELO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **S. SEBASTIAO** — Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **ESTACIO** — Pr. D. Pedro IV, (Rossio). Tel. 327067. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 276466); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 24990305); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SEMI-GRÁ**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOTA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **X ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 186 (T. 2113953); **ALCABIDECE**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCÁVELOS**: Central, Até às 22 horas; **VILAR**: Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**: Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordelro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, R. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **FLAMÁ**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUS**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE**: Batalha, R. Aveiro S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS**: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela. Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444. **GUIMARAES** — Rua de Francisco, 37. Tel. 60103. **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092. **HENRIQUES** — Pr. da Batalha, 64-A. Tel. 25173. **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697. **VASQUES** — Rua das Condorinhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014. **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711. **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470. **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio. Tel. 23231.

CINE

803055

Centro Comercial do Alvalade

SALA A
14.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21.30, 23.45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

ALVALADE 897480

Av. de Roma

HOJE ESTREIA ÀS 21.15
JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos
Hoje às 15.15 e 18.15 últimas exhibições do filme
IRMÃS GÊMEAS
Não acons. a menores de 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana
Hoje às 23.30 horas
Em reposição (18 anos)
OS BARÕES DA MEDICINA

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 4h

Estreia às 21.30
Int. menores 18 anos
LUCRÉCIA BÓRGIA
Filha natural de papa ligada incestuosamente ao irmão, beleza perversa e maldade que a História condenou!
As 15.30, 18.30
A MORENINHA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision
4.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
um filme de Sam Peckinpah - Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
Tudo o que nunca ousaram imaginar
num filme único no seu género
UM AMOR COMO O NOSSO
As 24 horas
Não acons. men. 18 anos
PECADO VENIAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMAR E VIVER
com Shabnam e Nadeem - Realização:
Nazrul Islam
SESSÕES ÀS 18.45
Interdito a menores de 13 anos
Antologia do Cinema
DESERTO DE ALMAS

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19, 21.30
Maiores de 13 anos
ÚLTIMA VALSA
(Last Waltz)
23.45 (18 anos)
CINENCONTRO
DESERTO VERMELHO
de Michel Antonioni

CONDES 327253

Av. da Liberdade, 2

As 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAS
As 14.00, 16.30, 19.00
Para todos
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MÁQUINAS VOADORAS

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges
15.30, 18.30, 21.30
Interdito a menores 13 anos
CHAMAM-LHE CALIFÓRNIA

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

21.15
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE ADELE H.
Com Isabelle Adjani e Bruce Robinson
Biográfico

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
um filme de Sam Peckinpah - Technicolor
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30, 21.30 horas
Interdito men. 18 anos
7.ª semana
Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes
TAXI DRIVER

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recuar no tempo, de contemplar o inexplicável
Amanhã às 24 h antestreia
Interdito men. 18 anos
DOCES GAROTAS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
Para todos
Ele veio para divertir toda a família!
O SOLDADO AVENTUREIRO
com Bud Spencer — Colorido
Hoje e amanhã, às 24 horas
Sessões da meia noite
E A FELICIDADE VOLTARÁ
(Não acons. men. 13 anos)
Tardes infantis, às 18.15 h
Amanhã
HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO
c/ Dena Jones e Julie Sommars
Domingo
SIM, SIM MEU CORONEL
c/ Aldo Maccione e Jacques DuFillo

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
As 15.15, 18.30 — últimas
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE ALDRABÃO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delírio!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Estreia às 21.30
Interdito men. 13 anos
MORTE DE UM CANALHA
N. B. — Projectão do filme 6 minutos após o início da sessão
As 15.15 e 18.15 (13 anos)
Últimas
OS PROFISSIONAIS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678

Av. General Rocaças, 7

Hoje e amanhã 15.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um romance cheio de ritmo
POEMA DE AMOR
Hoje às 00.15
Interdito men. 13 anos
Um verdadeiro suspense
OBSESSÃO

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor)

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab
Vijayendra em
AMOR E CIUME
4.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. menores 13 anos
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
(«Oscar» para o melhor filme musical indiano)
c/ Sunil Dutt e Vimi Murtaz

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Estreia às 21.15 horas
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belem

21.30 horas
Interdito men. 13 anos
Em 11.ª semana
O OVO DA SERPENTE
As 00.15 Int. men. 18 anos
(c/ cenas eventualmente chocantes)
AS SERPENTES DO MAL

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRF

Estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
JIMBUCK
Ele era um assassino profissional mas para ele a Justiça não era uma palavra vã!
As 15.30, 18.30
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 26

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 17h

15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA
A melhor comédia policial!

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow, Bibi Andersson
N.B. — Projectão do filme 5 minutos após o início da sessão
5.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Maiores de 13 anos
22.ª semana
O maior êxito de ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Bover, Francis Lemaire

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Com: Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
3.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor — Panavision

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Estreia às 21.30
Interdito menores 18 anos
Mesmo depois de ver, você não acreditará!!
A PORTA AO FUNDO DO CORREDOR
As 15.15 e 18.30 últimas
O PRIMO DE LONDRES
Interdito men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

CINEMA FRANCÊS/ANOS 70
Filme: **A MÃE E A PUTA**
de Jean Eustache
Classificação: Interdito a men. 18 anos
Sessões: 15.15 e 20.40
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

ABC — «O Resolucianário» às 21.30 (18 anos)
BARRACA — «A Procura do Alberto» às 21.15 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SOC. PORT. DE AUTORES — «A Procura do Alberto» às 22h (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Sexo na Suécia» às 19, 21 e 23 (18 anos)
COLISEU — «Os Filhos de Ninguém» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Punhos em Fúria» às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «A Vingança de um Homem Chamado Cavalo» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Amor Eterno» às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Doido por Saías» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «O Sobe e Desce» às 21.30 (6 anos)
LUMIAR — «A Carga de Polícia Montada» às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Entre o Amor e o Dever» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Uma Ponte Longe Demais», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Os Centúrios», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Fúria da Raizão», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Cavalgada dos Destinos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impels — «O Médico da Caixa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Nashville», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cineestúdio — «Embaixada dos Deuses», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Aventuras Brejeiras de Tom Jones», às 21.30 (13 anos)

A ofensiva do MAP no Alentejo

Mais duas herdades, integradas em UCP's, vão ser entregues aos agrários. Assim o determinou o Governo de Nobre da Costa que esquecendo a sua condição de demitido, tenta impor decisões que apenas servem os interesses de certos senhores instalados no gabinete do MAP.

Desta vez os alvos de ofensiva são a UCP «Muralha d'Aço», na Vidigueira, onde já se encontra um significativo aparato da GNR. Para a Herdade da Sobreira que o MAP pretende «devolver» a uma senhora de nacionalidade brasileira, dirigiu-se esta manhã uma brigada do ex-CRRA de Beja, acompanhada por um destacamento da GNR, apetrechado de cavalos, cães polícias e metralhadoras. Também os trabalhadores dos conceiros de Cuba e Vidigueira estão concentrados no local.

Por outro lado, está marcada para amanhã, a entrega de uma propriedade numa cooperativa de pequenos agricultores, em Pias. A terra tinha-lhes sido cedida pela UCP «Esquerda Vencerá» e nela trabalham catorze pequenos e médios agricultores da freguesia...

Entretanto, em Seda, no concelho de Alter do Chão, ocupada desde anteontem pelas forças da GNR, já foram agredidos quatro trabalhadores. As forças repressivas voltaram à Cooperativa «Liberdade» de Seda depois dos trabalhadores terem começado de novo o trabalho nas terras que o MAP considera como «devolvidas» ao agrário Rui Borges, dirigente da CAP. Foram espancados por ordem do sargento Bilé os trabalhadores Abel Maria Silveira, de 56 anos, António Augusto dos Anjos, de 64 anos, Jacinto Martins, de 60 anos e José Manuel Sapins, de 19.

Na Cooperativa «Unidade» do Ervedal, concelho de Avis e da UCP «É Difícil Mas é Nossa», do Sobral da Adiça, os trabalhadores retomaram o trabalho mas nada de anormal se registou no dia de ontem.

SOBRAL DA ADIÇA

O despacho do MAP que ordena a devolução de metade da UCP «É Difícil Mas é Nossa» aos agrários Luísa Cachão, Luís Fonseca, Nataniel Pedro e Frederico Pontes, põe em perigo não só a viabilidade económica da unidade colectiva de produção como ainda os postos de trabalho de mais de 50 trabalhadores que ali ganham o seu pão.

Os senhores do MAP esquecem-se de que nós in-

vestimos milhares de contos nessas herdades — afirma, Ciriaco, presidente da UCP «É Difícil Mas é Nossa».

Os trabalhadores, no entanto, não se amedrontaram com os indícios de violência que o MAP se propõe levar ao Alentejo. Temperados nas lutas do tempo de Barreto e Portas manifestam-se firmes em não deixar que as suas conquistas se desmoronem. Logo na tarde da ocupação do Sobral da Adiça pelas forças da GNR, os trabalhadores vindos de freguesias vizinhas, nomeadamente da Amareleja, Moura, Ficalho, Aldeia Nova, Vale de Vargo e Pias concentraram-se junto ao casão da UCP «É Difícil Mas é Nossa». Apesar da chuva os trabalhadores corresponderam ao apelo dirigido pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas e ainda do Partido Comunista Português.

Durante o breve comício que ali decorreu, ao cair da tarde, Manuel Rodrigues, dirigente do Sindicato Agrícola de Beja referiu mais esta ofensiva do Governo demitido acusando o PS de ser o culpado por tudo o que estava a suceder, visto que votou na Lei Barreto e abriu as portas à direita.

Salientou, ainda, o facto de os responsáveis do MAP, intencionalmente, terem feito despachos favoráveis à devolução da terra aos agrários na altura em que os trabalhadores iam iniciar as sementeiras. Manuel Rodrigues adiantou, também, que o sindicato não era favorável, neste momento, a qualquer paralisação de trabalho. Isso seria fazer o jogo deles...

O dirigente sindical exortou os trabalhadores a lutarem pela defesa da Reforma Agrária sem receio nem hesitações. Vamos para a frente: se nos prendem têm de nos soltar... Intervieram, no comício, ainda um membro do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas, o presidente da UCP «É Difícil Mas é Nossa» e José Soeiro, em nome do Partido Comunista Português.

José Soeiro: Não é pela violência que o Governo consegue destruir a Reforma Agrária. Não basta um contingente da GNR para fazer vergar os trabalhadores. E mais adiante sublinhou que um Governo demitido não tinha o direito de roubar a terra aos trabalhadores. O porta-voz do PCP lembrou que a política de recuperação agrária começou a partir do VI Governo Provisório e criticou a direcção do PS que ainda hoje persiste em se aliar à direita.

José Soeiro acabou por reafirmar mais uma vez a posição do seu partido: A Lei Barreto tem de ser revogada.

Já com a escuridão da noite a envolver o Sobral da Adiça, os trabalhadores, antes de partirem para as suas casas, percorreram em manifestação as ruas da aldeia.

GUARDA-COSTAS

Os agrários apresentaram-se nas herdades para tomar for-

malmente posse delas mas iam bem guardados. Os trabalhadores, todavia, não se impressionaram com as 200 praças da GNR, os cavalos e os cães polícias... Estavam, no entanto, informados de que em Moura havia mais reforços, prontos a intervir. Quatro «Panhard's», dois carros com 40 polícias de choque e mais nove «jeeps» da GNR. Até um helicóptero se passou, antes da concentração, sobre o Sobral da Adiça.

Para os trabalhadores a entrega não se consumou dado que não reconhecem legitimidade ao despacho do sr. Ferreira do Amaral. Voltaram ao trabalho como se nada tivesse acontecido. Tinham carvão para apañar na herdade do Barroso e não alteraram os seus planos.

Os trabalhadores da UCP «É Difícil Mas é Nossa» do Sobral da Adiça aprovaram uma moção em que repudiavam energicamente a tentativa de entregas arbitrárias de terras aos grandes agrários por parte do MAP e reafirmam a sua firme disposição de defender intransigentemente esta gloriosa conquista do povo português que é a Reforma Agrária.

Recorda-se na moção o empenho dos trabalhadores em levar a cabo as maiores sementeiras de sempre mas dizem que isso só será possível «num clima de paz e segurança». No documento exige-se ainda a revogação da reacção Lei Barreto.

3
tome
3

À PROCURA DE LULAS

No sábado, 7 do corrente, no Funchal, três secretários do Governo Regional (Trabalho, Saúde e Comunicações) juntaram com as esposas e acompanhantes num hotel de 5 estrelas daquela cidade.

A conta do jantar, no montante de 10 contos e uns quebrados, ficou de ser paga através da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas.

Nota recentemente publicada por aquela Secretaria Regional informava que a falta de peixe na Madeira e o preço elevado do pescado que aparece na região se devia à escassez de lulas para o isco.

Será que os secretários regionais andam a colaborar com as Pescas na procura de lulas?

EVITE LEVÁ-LO

Jornal «A Luta», edição do dia 11:

«Evite levar os seus filhos ou mesmo o cônjuge ao supermercado. (...) Muitas vezes o marido quer ajudar, com a melhor das intenções, mas é tentado por petiscos, latarias e bebidas».

PCP, MDP e UEDS discutiram ontem a situação política

Delegações do PCP e da UEDS e MDP/CDE, respectivamente, avistaram-se ontem, em ocasiões separadas, na sequência da proposta feita em 28 de Setembro último pelo Partido Comunista para uma política com diversos partidos. Quer a UEDS quer o MDP/CDE concordaram na utilidade da realização de idênticos contactos no futuro.

Fontes da UEDS e do MDP/CDE contactadas pelo «DL» descreveram os encontros respectivos como «cordiais» e «úteis». Os comunicados publicados pelas partes envolvidas destacam como pontos mais salientes das discussões havidas a crise governamental e possíveis saídas para ela, a eventualidade de eleições gerais antecipadas, as graves dificuldades económicas e financeiras do País e os caminhos para a superar. Ponto comum apenas ao comunicado relativo ao encontro PCP-UEDS: a situação do Movimento Sindical.

A delegação comunista ao encontro com a UEDS era composta por Carlos Brito, Domingos Abrantes e Veiga de Oliveira tendo como interlocutores César Oliveira, Joel Hasse Ferreira e Fernanda Lopes Cardoso. No encontro com o MDP a delegação do PCP era formada por Carlos Brito, Domingos Abrantes e Alda Nogueira e a da outra parte por José Manuel Tengarrinha, Herberto Goulart e Eduardo Pedrosa.

Aguarda-se agora que seja marcado o encontro PCP-PS, surgido da mesma proposta comunista.

(Hoje 28 páginas)

LONDRES
VIAGENS ESPECIAIS
partidas regulares
4 a 8 dias
preços reduzidos

Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL. 536121 LISBOA 2

Psiquiatria Social não é só "Ciência de Gabinete"

«A Psiquiatria Social não é somente uma ciência de gabinete, mas também uma acção sobre a vida quotidiana», afirmou o professor Vladimir Udolin, presidente da Associação Internacional de Psicologia Social, que se encontra em Portugal a fim de participar no VII Congresso de Psiquiatria Social que está a decorrer desde segunda-feira e que hoje se encerra.

De acordo com o professor jugoslavo «as leis portuguesas sobre saúde mental são muito aceitáveis e progressistas». Ainda na sua opinião a Psiquiatria Social devia coordenar a acção de diversos sectores científicos e profissionais, nomeadamente a Educação Sanitária e Social, a Sociologia e a Psicologia Industrial.

Sobre a situação da Psiquiatria Social para o professor Udolin um país onde a Medicina social tem grande papel é muito diferente da situação de um outro onde a Medicina privada seja forte. Pode haver um país onde os estatutos de gabinete estejam muito desenvolvidos, mas onde o cuidado com a saúde mental da população não esteja suficientemente fomentada.

Salientou-se igualmente a existência de países onde a saúde mental do povo está assegurada, mas onde não há possibilidades económicas de efectuar pesquisas que exijam muito dinheiro.

Hoje de manhã teve lugar um simpósio sobre «Estudo Transcultural da Delinquência Juvenil» tendo sido analisada a situação de delinquência em diversos países nomeadamente na Bélgica, na República Federal Alemã, na Suécia e em Inglaterra. De acordo com a comunicação de Thomas G. Eynon, vinte e cinco por cento das pessoas presas nos Estados Unidos têm menos de 18 anos. Em 1976 este número cifrou-se em milhão e meio de jovens. A esquizofrenia foi analisada em simpósio nomeadamente na abordagem socioterapêutica específica na prevenção de novos surtos em doentes psicóticos, os problemas da reabilitação e inserção social dos esquizofrénicos crónicos e a incapacidade dos doentes esquizofrénicos: resultados de um estudo catamnético de uma amostra ao acaso de 402 doentes tirados do registo de Caso da Croácia.



Automatização da central telefónica de Alhandra

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

Na noite do dia 13 para 14 do corrente entra ao serviço a NOVA CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DE ALHANDRA, à qual ficarão ligados todos os postos telefónicos cujos números comecem por 250.

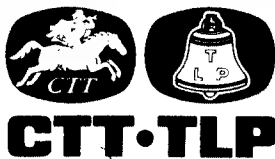
(São 7 dígitos. Marque-os completos e cuidadosamente, sem fazer grandes intervalos entre dois algarismos).

A partir daquela data os assinantes acima indicados ficam com acesso directo ao serviço telefónico automático nacional e internacional (países da Europa que constam das páginas 7 e 8 da Lista Telefónica).

Das áreas provinciais já com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, as comunicações passarão a ser estabelecidas directamente, marcando o indicativo de Lisboa seguido do número do posto desejado.



Alhandra — vista parcial



Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.



13 DE OUTUBRO DE 1978



ERNESTO CARDENAL ESCREVE SOBRE MARYLIN

Pág. 5



Krazy Kat



Pág. 8



Um dos «mendigos» da Mitra que funcionam como figurantes na peça de S. Paulo Monteiro e Ribeirinho, do D. Maria II

Carlos Porto critica "Felizmente há Luar"

Pág. 7



Na morte de Jacques Brel

«Quando o via ou ouvia actuar ao vivo, a impressão era sempre igual: a de um pugilista que acaba de receber um directo potente ao estômago» — eis o sentimento que muitos por esse mundo fora exprimiam após terem assistido a um espectáculo de Jacques Brel.

Hoje, com a morte do poeta, notam-se equimoses, aliás bem visíveis, nesses milhares de pessoas que através da voz, da expressão e dos textos de Brel traziam para o seu convívio diário imagens mais nítidas da vida tal como é: ora amor e suave ternura, ora ódio e arraiais de violência, ora dádiva, ora injustiça

Págs. Centrais

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanalcinema
jorge leitão
ramos

3

teatro
carlos porto

3/7

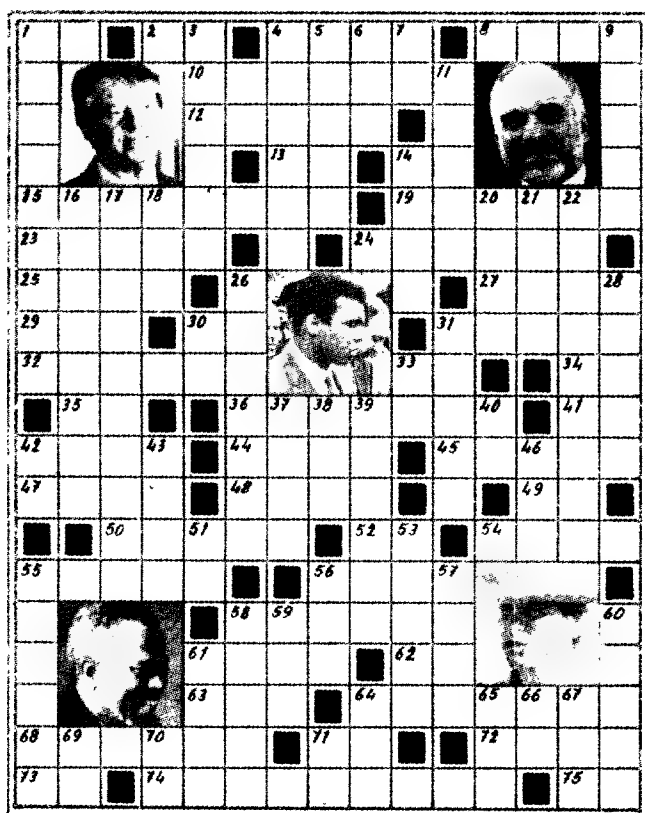


televisão

6

Lisboa, 13 a 19
de Outubro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1/15, Ele, foi considerado o «menino de ouro» do toureio espanhol; 2, Doutor; 4/19, É irmão do fundador do PAIGC e é actualmente Presidente da Guiné-Bissau; 8, Entre os semitas ocidentais, nome dado a Hadad, deus da atmosfera; 10, Sofre; 12, Relato; 13, Quinto filho de Jacob; 14, Preposição; 23, Desmontar; 24, Apelido; 25, Move os remos; 27, Móvel sobre o qual se come; 29, Anel; 30, Bário (s.q.); 31, Soltar lamentos; 32, Distintos; 33, Prasiódimo (s.q.); 34, Neon (s.q.); 35, Abreviatura de radiano, unidade de ângulo; 36/54, O arrojo, o destempero, a teatralidade, são partes integrantes deste enorme gigante do ringue que dá pelo nome de Mohamed Ali, campeão mundial incontestável de pesos-pesados; 41, Pronome pessoal; 42, Dêem pios; 44, Transfiro para outro dia; 45, Espécie de chibo africano; 47, Gorgulho tropical; 48, Montão; 49, Érbio (s. q.); 50, Cidade da Suíça; 52, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 55/68, Todos os presidentes dos EUA carregam às costas o seu fardo de responsabilidades por crimes cometidos na América Latina, este, em termos de perdas humanas, apresenta já o seguinte balanço: 5 mil mortos, 25 mil feridos, 20 mil presos e 50 mil refugiados; 56, Aversão; 58, Povo antigo da Arábia; 61, Estaciono; 62, O sono das crianças; 63, Enguia; 64, Este monarca e Khaled dizem não a Camp David; 71, Ruim; 72, Metal precioso de cor amarela; 73, Alteza Sereníssima; 74, Acarinhas; 75, Artigo definido.

VERTICAIS: 1, Estoquearam; 3, Ressentimento; 4, Célebre lugar de peregrinação à Virgem que uma criança, Bernardette Soubirous declarou ter-lhe aparecido em 11 de Fevereiro de 1858; 5, Gritas (fig.); 6, O mesmo que Ion; 7, Nota musical; 8, Justo; 11, Adicionar; 14, Brada; 16, Trabalhador; 17, Criticaram (fig.); 18, Rio de Portugal; 20, Antigo tecido da Índia; 21, Zombam; 22, Registrara; 26, Falsa aparência; 28, Limpo metais; 30, Bário (s.q.); 31, Massa dos sapateiros; 33, Letra grega; 37, Acrescentou; 38, Anuência; 39, Ecoasse; 40, Apelido; 42, Deus dos pastores; 43, Triturem; 46, Doçura; 51, Duas letras desiguais; 53, Recuou; 55, Jaqueta; 56, Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas; 57, Sufixo que designa abundância; 58, Limpel com vassoura; 59, Anel; 60, Serranos de Angola; 61, Dêem pios; 64, Tens; 65, Isolados; 66, Pronome pessoal; 67, Caminhará; 69, Artigo definido; 70, Basta; 71, Miriare.

VERTICAIS: 1, Estocaram; 3, Rancor; 4, Lurdes; 5, Urras; 6, Ião; 7, Si; 9, Legal; 11, Somar; 14, Ecoa; 16, Operário; 17, Remorderam; 18, Dão; 20, Bame; 21, Riem; 22, Assentara; 26, Mascara; 28, Aro; 30, Ba; 31, Grude; 33, Pi; 37, Adiu; 38, Sim; 39, Soasse; 40, Sa; 42, Pã; 43, Mosm; 46, Mel; 51, RY; 53, Acuou; 55, Jaleca; 56, Ado; 57, Osos; 58, Varri; 59, Aro; 60, Nanos; 61, Piem; 64, Has; 65, Sós; 66, Eu; 67, Irá; 69, As; 70, Ta; Ti-Ma.

HORIZONTAIS: 1/15, EI CORDOBES; 2, Dr.; 4/19, LUIS CABRAL; 8, Baal; 10, Atuais; 12, Narro; 13, Dã; 14, Em; 23, Apear; 24, Morais; 25, Remo; 27, Mesa; 29, Aro; 30, Ba; 31, Gemer; 32, Marcas; 33, Pr.; 34, Ne; 35, Rd; 36/54, CASSIUS CLAY; 41, Ti; 42, Piem; 44, Adio; 45, Damão; 47, Aoro; 48, Rima; 49, Er; 50, Aarau; 52, Sa; 55/68, JIMMY CARTER; 56, Asco; 58, Vadeus; 61, Paro; 62, Oó; 63, Iró; 64, Hussein; 71, Má; 72, Ouro; 73, AS; 74, Amimases; 75, As.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS
DO SUL E ILHAS

Assembleia Geral

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 17 de Outubro de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- a) C.C.T.
- b) Revisão dos Estatutos
- c) Actividade dos Corpos Gerentes

Lxa. 9/10/78

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

A sessão terminará impreterivelmente às 0H.30 em virtude de normas internas da C.M.L.

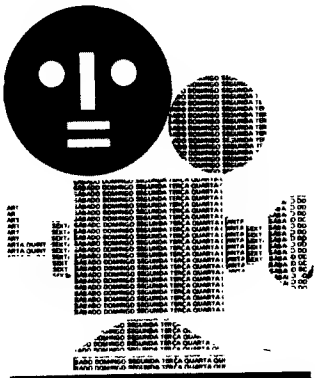
REVENDA DE MÓVEIS DIRETA AO PÚBLICO VEJA PARA ACREDITAR

AV. 5 DE OUTUBRO, 55-B — LISBOA — TEL. 546860
R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — LISBOA — TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE (Junto ao Pão de Açúcar)
AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2769001

ABERTO À HORA DO ALMOÇO
E ATÉ ÀS 21 HORAS

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê



CINE/PONTO

CONFEDERAÇÃO
 de Luís Galvão Telles
 (Portugal - 1976/77)

Este filme é, politicamente, confuso? Afirmá-lo nem é novidade nem é acusação. É constatar que o que nele se diz e joga é o balanço de uma Revolução que não houve e do consequente vazio que **A Confederação**



testemunha. Não creio que valha a pena iras agrestes ou campanhas de desmotivação. Afinal de contas é apenas um filme e seria bom que fosse visto enquanto tal, quer dizer, enquanto ficção pensada e materializada em Portugal por uma pessoa com quem nos cruzamos na rua. Recalcar que este é um testemunho português é querer olhar o mundo por óculos viciados.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 h)
 (não acons. men. 13 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR
 de Sydney Pollack
 (USA - 1975)

O Thriller dos anos 70 convive com a CIA, o Watergate e as escutas tal como outrora eram a lei seca e Scarface os pontos de constância.



Guia para um texto labiríntico

No último 7.7, a montagem do artigo «O Nacional-Cançonetismo Cinematográfico» do nosso colaborador Jorge Leitão Ramos pregou-nos a partida de tornar o texto incompreensível. Uma troca involuntária de colunas provocou esse facto. Para o leitor se orientar nesse texto (entretanto) labiríntico, aqui ficam as correcções com os nossos pedidos de desculpa:

O texto começa na 5.ª coluna no parágrafo que diz: «é curioso verificar como...». Quando o leitor chegar à 6.ª coluna, 5.ª linha (que termina com a palavra «Ou») deverá saltar para a 3.ª coluna, linha 13, engrenando, assim, na palavra «seja». Continuando, o leitor irá desembocar, de novo, na 5.ª coluna e, ao findar a 18.ª linha (que coincide com parágrafo), saltará para a 1.ª coluna, para o princípio. Depois, munido de paciência, lerá até à 12.ª linha da 3.ª coluna (palavra «bom»), passando então para a 6.ª linha da 6.ª coluna (palavra «rapaz»). Então pode respirar fundo porque já não terá mais nenhum obstáculo. Daí para a frente o texto corre em auto-estrada, isto é, a direito e como deve ser. As nossas renovadas desculpas por este involuntário enigma.

Claro que **Os Três Dias do Condor** não é um filme sobre a CIA (esse é um acrescento de ressonâncias que seriam só oportunistas se não fossem também sinal dos tempos); é um filme sobre a suspeita e o medo ante os múltiplos tentáculos de monstros sem olhos. É um filme que traz consigo as virtudes e os limites (curtos) dos liberais americanos. E é uma espantosa manifestação de talento cinematográfico a que Redford, Faye Dunaway e Max von Sydow vêm dar corpo.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
 (Interdito a men. 13 anos)

O SÉTIMO SELO
 de Ingmar Bergman
 (Suécia - 1976)

Em pleno sucesso este filme de Bergman com mais de vinte anos de idade. Já um clássico, **O Sétimo Selo** é uma dessas obras por onde perpassam épocas e medos e a ironia do mestre.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h)
 (não acons. men. 18 anos)

A GRANDE BATALHA
 de Sam Peckinpah
 (GB/RFA - 1976)

Peckinpah confirma-se como um dos mais hábeis realizadores do momento. É ver como, sem perder uma só das suas características (das quais o gosto pela violência ao ralenti é o mais óbvio), ele se descarta das acusações de misógino e de reaccionário através deste filme onde um diálogo arguto e uma situação insólita



(o exército nazi em retirada da URSS) enovelam as ideias e as referências até ser difícil encontrar a meada.

A Grande Batalha é, talvez, um dos espectáculos mais ambíguos e grandiosos do ano.

Cinemas Caleidoscópio, Eden (14, 16.30, 19 e 21.30 h) e Roma (15.30, 18.30 e 21.30h)
 (não acons. men. 18 anos)

TAXI DRIVER
 de Martin Scorsese
 (USA - 1975)

Uma reposição que renova o sucesso da estreia. Um filme inquietante em que, de súbito, de um ser anónimo da tal silenciosa maioria, irrompe a



obsessão fascizante de Ordem, de «limpar» a cidade. A noite de Nova Iorque, o génio de Scorsese, a singularidade de De Niro e a perversidade lolitana de Jodie Foster coligam-se para fazer de **Taxi Driver** um filme inolvidável.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h)
 (Interdito a men. 18 anos)

A ÚLTIMA VALSA
 de Martin Scorsese
 (USA - 1978)

Um concerto rock transfigurado em cerimónia de consagração e nostalgia dos (já) longínquos anos

60 quando Dylan era o profeta de toda uma geração, mercê do talento de uma legião de operadores e de directrizes de fotografia e da sábia «mão» de Scorsese.

Cinema City (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
 (não acons. men. 13 anos)

TERNAS ALGEMAS
 de Philippe de Broca
 (França - 1977)

Philippe de Broca, cada vez mais próximo de Zidi, quer dizer, da gratuita imbecilidade contentinha. Annie Girardot, qual boneca



electrificada a quem se tivessem avariado os circuitos, esbraceja freneticamente ao jeito de um palhaço já gasto. Philippe Noiret, coitado, está perdido no meio da alterosidade das vagas mediocres.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
 (não acons. men. 13 anos)

A ÚLTIMA SESSÃO
 de Peter Bogdanovich
 (USA - 1971)

A fazer maior sucesso do que aquando da estreia, **A Última Sessão** é um filme de uma falsa nostalgia num tempo de adolescência que morria com os últimos filmes de Hawks. Bogdanovich, exemplar, revela Cybill Shepherd, uma actriz rara.

Cinema Quarteto 4 - sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
 (não acons. men. 18 anos)

SELVA DE ASFALTO
 de Jonathan Kaplan
 (USA - 1975)

Na América ainda há heróis que acreditam na Lei, nos ideais dos tempos da grande marcha para o Pacífico, na democracia lincolniana, enfim. Julgávamos que (pelo menos) depois de Arthur Penn tais ênfases tivessem passado (como as borbulhas). Mas não. Jonathan Kaplan aí está, imparável, num filme nem sequer hábil a fazer a propaganda de uma ideologia que já evoluiu para outros processos menos descarados, mais eficientes, de nos (não) convencer.

Cinema Nímas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
 (Interdito a men. 13 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
 de Ken Annakin
 (GB - 1965)

Na era das superproduções, uma comédia plena de humor algo xenofobo e de muitos brinquedos mecânicos. Diga-se de passagem que o divertimento até nem é escasso.

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
 (Grupo B - m/10 anos)

ANGELA - O AMOR IMPOSSÍVEL
 de Boris Sagal
 (Canadá - 1977)

Madame Ponti veste-se nos melhores costureiros, chora e sorri com ar gasto de uma máscara terrivelmente igual e já serôdia. Um amor incestuoso ridículo e triste. Um filme que é melhor esquecer.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21 e 23.30 h)
 (não acons. men. 18 anos)



caixa do PONTO

BAIRRO ALTO
 (Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
 T. 661515)

WOYZECK

de George Buchner
 pelo Teatro da Cornucópia

Genial nas suas qualidades e nos seus defeitos, o grande espectáculo em cena. Grande em qualquer parte. Mais do que indispensável. At'ao dia 15.

N.N.B.A.
 (R. Barata Salgueiro
 T. 41293)

As profecias de Bandarra

de Almeida Garrett
 pelo Teatro Experimental de Cascais

Excelente recuperação de um texto esquecido de Garrett. Um bom trabalho de Carlos Avilez com a óptima colaboração de Helena Reis, na cenografia, e dos actores do TEC Indispensável.

SÃO LUIZ
 (R. António Maria Cardoso
 T. 327172)

Jesus Cristo em Lisboa

de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho
 pelo Teatro Popular Companhia Nacional

O «milagre» não passou pelo palco do São Luiz. Passou só o costureiro: é pouco para fazer um espectáculo de teatro.

A BARRACA
 (R. Alexandre Herculano, 70
 T. 686300)

Zé do Telhado

de Hélder Costa
 Zeca Afonso, com a música, Augusto Boal, com a encenação, e os actores de **A BARRACA**, com Mário Viegas, Maria do Céu Guerra, Orlando Costa, Santos Manuel, Margarida Carpinteiro, Manuel Marcelino: aí está um espectáculo que já não é necessário recomendar.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
 (Av. Duque de Loulé
 T. 578320)

À procura de Alberto

de Georges Lautier
 por Zita Duarte

Zita não encontra Alberto. Mas encontra o público. E ganha com a troca.

ADÓQUE
 (Martim Moniz
 T. 874280)

Fardos e Guitarradas

de Semedo, Nicholson, Preto e Viana

A única revista que continua em cena. É uma boa notícia para aqueles que acreditam no teatro como expressão antifascista que nunca deixou de ser. Porque o fascismo começou por ser a negação da cultura. Por isso se recomenda esta revista.

ALMADA
 Academia Almadense

Aventuras de Till Eulenspiegel

de Charles De Coster e Virgílio Martinho

Numa terra dominada e colonizada pelo invasor espanhol, levanta-se um grito de liberdade. Veja este espectáculo porque é esse grito e porque é uma afirmação, embora parcial, de talento.

Eu vi Brel no Olympia de Paris

Adeus amigo

Manuel Anta

Quantas pessoas por esse mundo fora não terão vertido lágrimas sinceras ao saberem que Jacques Brel encontrara, na madrugada da passada segunda-feira, numa clínica de Bobigny, vila dos arredores de Paris, razões suficientes para que o seu nome fosse riscado definitivamente da lista oficial dos vivos? Quantas, com efeito, não terão pautado, inconscientemente, a sua reacção à notícia, por aquela vinda de um

viagem sem regresso ao reino da maravilha: um bilhete, caro aliás, para ir ver Brel ao «vivo» no Olympia de Paris. Apenas sei que a partir desse dia nenhum disco me escapou, nenhuma possibilidade de assistir a um espectáculo de Jacques Brel foi traída. Quantas vezes houve em que troquei a «baguette» e o «berlingot», os «Gauloises» e o «ticket» de Metropolitano, por um lugar na plateia do Olympia ou do

«show business» para, segundo os seus desejos, mergulhar numa vida diferente, fugir à loucura de Paris, saciar as suas curiosidades.

Aquele que durante vários anos tinha palmilhado vezes sem conta o asfalto de Paris para ir bater em vão às portas de donos de cabarets ou de empresários que não o queriam contratar porque o consideravam «demasiado feio» para poder agradar ao público, abandonava, a meio de uma carreira triunfal, tudo aquilo por que tanto tinha lutado: ser cantor.

Ainda se murmurou: «Ele fará como os outros, mais tarde ou mais cedo voltará». Mas enganavam-se aqueles que ousavam acreditar no regresso de Brel aos espectáculos ao vivo. Nunca mais voltou. A última vez que a França e o mundo o viram no palco, foi numa noite de 1967, no Olympia de Paris. A sala estava, como sempre, repleta. Estavam lá as grandes celebridades do mundo artístico francês, estava lá a Televisão, estava um número impressionante de VIP's, estavam lá aqueles simples cidadãos que, como eu, tinham conseguido arranjar um bilhete. Brel pingando rios de suor, cantou, da mesma maneira como sempre o fazia: com verdade, com amor, com raiva. Ainda desfilam perante mim as imagens da sua interpretação de «Au suivant» e «Les Vieux». Com frenesim e sarcasmo a primeira, com suavidade e tristeza a segunda. O gesto largo numa e noutra, dava por vezes, em «Les Vieux» sobretudo, lugar a um leve mexer de mão extremamente expressivo.

No fim foi um (mais um), passe o estafado do termo, estrondoso sucesso. Durante minutos a fio as pessoas esperaram de pé, aplaudindo freneticamente, que Brel fizesse aquilo que nunca tinha feito antes: cantasse «mais uma». Porém, fiel a si próprio, ovelha ranhosa que sempre insistiu em não aceitar as regras de certos jogos — do tipo «batam-mais-palmas-para-eu-ter-o-ar-de-um-tipo-que-foi-por-vo-cês-obrigado-a-bisar», Brel, respeitando-se e respeitando o público (uma constante), recusou-se a fazê-lo. No entanto, ainda me lembro, após alguns minutos nos bastidores voltou vestido de um roupão de banho azul claro para um adeus definitivo.

Em Maio de 1968, voltei a vê-lo. No palco ou na tela? Não, numa manifestação contra a repressão policial que então se abatia sobre o movimento estudantil. Pela ocasião, tive oportunidade de trocar algumas palavras com ele. Sobre quê, não me lembro. Apenas sei que se tratava de algo relacionado com a «manif.». Todavia, dessa breve troca de impressões com aquele que considerava os burgueses como «porcos» ficou-me agradável ideia de que tinha falado com um homem, com um camarada, com um amigo e não com uma vedeta inacessível ou hipocritamente acessível.

A partir daí, só através dos filmes — «Les Assassins de L'Ordre», «La Bande à Bonnot», «Mon Oncle Benjamin», «Les Risques du Métier», Franz», dos discos ou de certos artigos nos jornais é que tive ocasião de «contactar» com Brel.

Foi assim que vim a saber que Brel fazia constantes viagens com o seu avião pessoal, que cruzava em solitário o mar das Antilhas a bordo do veleiro «Ascoy», que nas Ilhas Marquesas tentava resistir a uma morte que, lenta, sem pressa, morosa no seu movimento, mas de modo implacável, se insinuava nas suas entranhas.

Há tempos recebi, proveniente de França, um presente que ocupou largas horas dos meus momentos livres. Tratava-se do último disco de Jacques Brel, «Les F...».

Com avidez, ouvi-o não sei quantas vezes, fi-lo ouvir a amigos e a desconhecidos até que me acalmei. Não por muito tempo, pois, na semana passada, três dias antes da morte de Brel lá estava eu a propor a dois alemães que me visitavam: «vai um disquinho de Jacques Brel?...».

Depois, a par das primeiras chuvas outonais, a notícia: Brel morreu... Emocionado, não sabendo o que mais dizer, penso no que Dinis Machado escreveu quando da morte de Goscinnny, o imaginativo «pai» de Asterix e de Lucky Luke: «Dizem que morreu. Morreu? Os mortos somos nós aqui sentados.» Perdoe-me Dinis Machado, mas tive que lhe roubar as derradeiras frases desta prosa. Eram as mais convenientes e as melhores, sem dúvida.



habitante de Anderlecht, bairro natal de Brel, em Bruxelas, que à pergunta de um jornalista — «Como reagiu à morte de Jacques Brel?» —, retorquiu: «Confesso que chorei...»?

Embora não tenha desfiado rosários nem reagido com lágrimas quando soube que Brel morrera, não me é difícil acreditar que muita gente houve que não soube — ou não pôde — reagir de outro modo.

Compreende-se: não é todos os dias, nem todos os anos, nem todos os lustros que nos é dado receber mensagens — sem chavões mas com senso, lembre-se — do quilate daquelas que se nos deparam nas muitas centenas de canções (fala-se em quinhentas) que Brel tão bem soube criar e interpretar.

No entanto, quando colocado perante a notícia, na semiobscuridade de um dia que não tardaria a romper, senti que uma parte do meu passado se estrangalhava, ficava sem raízes, sem pontos de apoio, perdia o nexo. Isso, porque Jacques Brel mobilizou frequentemente largos trechos da minha vida parisiense. E se tal aconteceu é porque, em 1965 precisamente, tinha tido o privilégio de travar conhecimento com dois seres que tudo fizeram para me fazer partilhar da admiração que votavam ao poeta, ao autor, ao compositor, ao intérprete, em suma, a Jacques Brel.

Eu conto: as duas personagens, cujo nome não interessa aqui indicar, pensaram em primeiro lugar, e bem, que a melhor maneira de provar amizade a alguém é tentar, sem pressões nem violações, fazê-la partilhar daquilo que se gosta. Dando corpo ao projecto, fizeram-me, a pouco e pouco, mergulhar na discografia de Brel, esclarecendo-me ao mesmo tempo sobre o significado de certas expressões por ele utilizadas, bem pouco acessíveis a um estrangeiro para quem a língua francesa ainda continha um bom número de mistérios.

Mais tarde, e a completar a iniciação, ofertaram-me aquilo a que eu mais tarde viria a chamar «um passaporte para uma

Bobino, as salas de espectáculos parisienses que mais frequentemente acolhiam o cantor.

Ali, era certo, esperava-me um turbilhão de emoções dificilmente contidas. Brel, face torturada cavada na penumbra do palco, inundava-nos, febril, com as intempéries férteis no nosso quotidiano, falava-nos com o seu brado aglutinador, ora com ira e agressividade, ora com suave ternura, do ódio e do amor, da hipocrisia e da amizade, desse poleiro de mentiras e injustiças que é por vezes a vida, da maravilhosa esperança que irradia dos olhos de uma criança. A sua mímica e invulgar presença cénica fascinavam todos que assistiam aos «show's» de Jacques Brel.

Neste particular, aliás, considero que a imagem e a presença de Brel no palco muito poderiam contribuir, como excelentes exemplos que são, para que certos cantores portugueses e estrangeiros, dotados de óptima voz e de igual qualidade de texto, não fossem para as «tábuas», inertes, sem expressão, as mãos à deriva quando não contam com o apoio de uma guitarra, um corpo sem vida, desajeitado, a debitar um texto musicado que, por muito bom que seja e por muito boa que seja a música, não «passa» a rampa que os separa dos seus auditores.

Para Jacques Brel, a canção era como fazer amor: façamo-lo com maior ou menor ardor, com mais ou menos ternura, mas nunca com indiferença. Não é de espantar, pois, que perdesse 700 gramas em cada espectáculo.

Em 1967, não me ocorre o mês, um rastilho lança o pânico nos admiradores do autor de «Ne me quitte pas», «Le Plat Pays», «Les Vieux», «Le Diable», «Les Vieux Amants», «Le Dernier Repas», «Le Moribond», «Amsterdam», «Jeff» e tantas obras-primas da canção francesa contemporânea: «Não mais porei os pés num palco como cantor» — afirma Brel.

Assim, no auge da sua carreira, o poeta decide, levantar âncora e voltar costas aos milhões, às honrarias, à vida trepidante do

JÁ AMA! NO PAVIL GRANDE DA "TOM



Ary dos Santos

Fernando Tordo

Amanhã à noite em Lisboa (no Pavilhão dos Desportos) e nos dias 3 e 4, respectivamente em Coimbra (Teatro Gil Vicente) e no Porto (Palácio de Cristal), também às 21 e 30, a cooperativa discográfica «Toma Lá Disco» leva a efeito três grandes espectáculos cujas receitas visarão atenuar as actuais dificuldades financeiras. Grandes nomes da música da poesia e do teatro português, nomeadamente Carlos do Carmo, Ary dos Santos, Ivone Silva, Carlos Paredes, Henrique Viana e muitos outros, estarão presentes nessas jornadas de solidariedade para com a cooperativa inédita no sector e apontada, à margem dos circuitos e interesses meramente comerciais, para a produção de discos de qualidade. Conversámos ontem com Ary dos Santos e Fernando Tordo, dois dos fundadores da «TLD», que nos falaram dos êxitos, dificuldades e perspectivas da cooperativa — fundada em Abril de 76, com o capital inicial de cinco mil escudos por cada sócio.

Oração por I

Senhor
recebe esta rapariga conhecida em toda a T
nome de Marilyn Monroe
se bem que esse não fosse o nome verdadeiro, o
(mas Tu conheces o seu nome verdadeiro, o
órfã violada aos 9 anos
e da empregadita de balcão que aos 16 se qu
e que agora se apresenta diante de Ti sem qu
quilhagem
sem o seu Agente de Imprensa
sem fotografos e sem assinar autógrafos
sozinha como um astronauta frente à noite e
Quando menina ela sonhou que estava nua n
(segundo conta a «Time»)
ante uma multidão prostrada, com as cabeça
e tinha de andar nos bicos dos pés para n
cabeças.

Tu conheces os nossos sonhos melhor do
quiatras.
Igreja, casa, caverna são a segurança do seic
mas também algo mais do que isso...
As cabeças são os admiradores, é claro
(a massa de cabeças na escuridão sob o jorr
Mas o templo não são os estúdios da 20th Ce
O templo — de mármore e ouro — é o templo d
onde está o Filho do Homem com um acoite
expulsando os vendilhões da 20th Century Fo
que fizeram da Tua casa de oração uma cave
rões.

Senhor
neste mundo contaminado de pecados e radio
Tu não culparás apenas uma empregadita de
que como toda a empregadita de balcão sonh
trela de cinema.
E o seu sonho foi realidade (mas uma realida
nicolor).

Ela não fez mais do que representar confor
que lhe demos.
— o das nossas próprias vidas — e era um scri

INHA À NOITE LHÃO ESPECTÁCULO MA LÁ DISCO"



Ivone Silva

Apesar de um público certo e firme, a situação financeira não é brilhante. Tordo explica-nos: «Sempre nos orientámos para uma produção de qualidade e gastamos mais, inevitavelmente, que as grandes editoras, que têm menores custos de produção. Além disso nem sempre foi possível vencer ou contar com um maior apoio dos circuitos comerciais que são antigos e poderosos. Há discotecas que, por razões políticas ou ideológicas, ignoram ou boicotam os nossos discos. Por outro lado, alguns sectores da Rádio – e honra seja feita aos que não o fazem – também silenciam o que produzimos. Quanto à Televisão, o meio de divulgação musical efectiva mente mais poderoso, nem vale a pena falar. Tem sido o boicote, sistemático, o silêncio absoluto». «Por outro lado» – acrescenta o grande criador de «cavalo à solta» – «não temos os meios das grandes editoras, que, com poderosas campanhas de publicidade e através das mais avançadas



Henrique Viana

técnicas de «marketing», acabam por vender o que entendem, mesmo que seja gato por lebre... E para isso conta igualmente, como é sabido o acentuado atraso cultural do nosso País». E Ary desenvolve o tema: «O aspecto cultural é importante, pois não se compreende que, apesar das transformações económicas, políticas e sociais recentes, estejamos no momento quase a regressar ao «nacional-cançonetismo», com vozes que nada têm a ver com Abril a liderar as vendas comerciais de discos. É pena, levará tempo ainda, mas esta situação deverá, creio, mudar. A nossa



Carlos Paredes

cooperativa, o nosso público que crescerá cada vez mais e, até, estes espectáculos, são uma semente que germinará.»

33 DISCOS

A cooperativa editou já 33 discos, entre outros, de Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Ary dos Santos, Luísa Basto, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Carlos Paulo, Carlos Puebla, e pretende, conforme nos referiu Tordo, fazer destes três espectáculos (e com a colaboração dos técnicos de som) um «LP»-resumo das mais significativas intervenções.

Para o espectáculo de Lisboa, amanhã, estão asseguradas já as presenças de Ary, Tordo, Ivone Silva, Carlos Paredes, Henrique Viana, José Viana, Adelaide Ferreira, Helena Isabel, orquestra de câmara «Os amigos da TLD», Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Grupo Coral Alentejano, «Os amigos do Barreiro», Luísa Basto, Carlos Paulo, Fernando Correia, Carlos Moniz, Maria do Amparo, Pedro Osório, etc. A direcção de cena pertencerá a Armando Caldas e contra-regra será M. Cavaco.

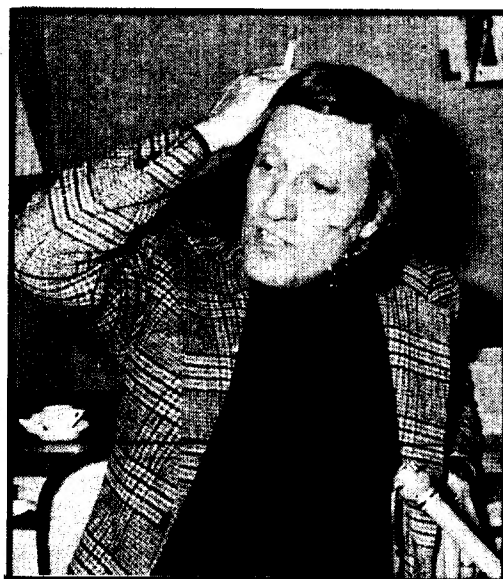
«Fizemos esta cooperativa» – diz-nos ainda Fernando Tordo – «com muito trabalho e com muito amor e pensamos que não a podemos deixar ir por água abaixo. Não temos objectivos capitalistas, o critério é de facto a qualidade, procurando sempre dar aos artistas condições de trabalho que não encontrarão com facilidade noutras editoras». «Por isso» – conclui – «entendemos que este espectáculo, que esperamos venha a merecer o carinho e apoio de muita gente, é um espectáculo não de solidariedade com os artistas da «TLD», mas fundamentalmente com a cooperativa que é preciso defender.»

«CAPITAL» DA SOLIDARIEDADE

Lançar uma cooperativa num meio aparentemente restrito, controlado pelas grandes casas de discos, parece coisa de «malucos»... Ary esclarece com humor e muita clareza: «Claro que é uma «maluquice», mas que deriva das nossas próprias ideias e convicções, uma «maluquice» que vem da nossa própria maneira de estar no mundo, uma «maluquice» que apostou na adesão de um público que, apesar de tudo, existe e crescerá, enfim, uma «maluquice» que perante muitas dificuldades mantivemos e queremos manter. E esperamos que no sábado, e nos outros dias no Porto e em Coimbra muitos milhares de «malucos», como nós, lá estejam nos espectáculos para não deixar morrer esta saudável, necessária e fraterna «maluquice». Jogamos no «capital» da solidariedade.»



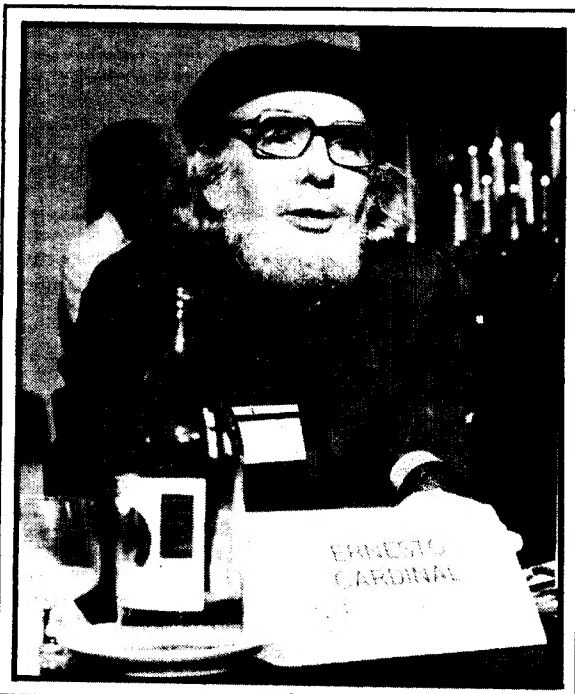
Carlos do Carmo



José Viana

Marilyn Monroe

poema de ERNESTO CARDENAL



Perdoa-lhe Senhor e perdoa-nos a nós pela nossa 20th Century por essa Colossal Superprodução em que todos temos trabalhado. Ela tinha fome de amor e oferecemos-lhe tranquilizantes para a tristeza de não sermos santos recomendou-se-lhe a Psicanálise.

Recorda Senhor o seu pavor crescente da câmara e o ódio à maquilhagem – insistindo em maquilhar-se em cada cena – e como foi fazendo-se maior o horror e maior a falta de pontualidade nos estúdios. Como toda a empregadita de balcão sonhou ser estrela de cinema E a sua vida foi irreal como um sonho que um psiquiatra interpreta e arquiva. Os seus romances foram um beijo de olhos fechados daqueles que uma pessoa quando abre os olhos descobre que foi debaixo dos reflectores e apagam os reflectores! e desmontam as duas paredes do quarto (era um set cinematográfico) enquanto o Realizador se afasta com o guião porque a cena já foi filmada. Ou como uma viagem de iate, um beijo em Singapura, um baile no Rio a recepção na vivenda do Duque e da Duquesa de Windsor vistos na saleta do apartamento miserável.

O filme acabou sem o beijo final. Acharam-na morta na cama com a mão no telefone. E os detectives não souberam com quem ela queria falar. Foi como alguém que marcou o número da única voz amiga e ouve tão só a voz de um disco dizendo-lhe: WRONG NUMBER. Ou como alguém que ferido pelos gangsters estende a mão para um telefone desligado. Senhor quem quer que tenha sido a pessoa a quem ela queria falar e não falou (e talvez não fosse ninguém ou era Alguém cujo nome não está na Lista de Assinantes dos Anjos) – atende Tu o telefone!





Sábado (14-10-78)

- 17.00 Abertura e Telejornal - 1.ª edição.
17.15 DESPORTO 78 - Os acontecimentos nacionais e estrangeiros em revista, a cargo do Departamento de Programas Desportivos.
17.30 O POVO E A MÚSICA - Rancho Folclórico «As Salinas de Laves». As danças, cantares e motivos de trabalhos nas salinas.
18.00 «UMA CASA NA PRADARIA» - Intérpretes principais: Michael Landon, Karen Gressle, Melissa Gilbert e Katherine Mac Gregor.
19.00 JOGOS SEM BARREIRAS - Série de programas realizados em várias localidades do Norte do País. Trata-se de uma sucessão de jogos, tipo «Jogos Sem Fronteiras» que constituirão um espectáculo de diversão.
20.00 ANIMAÇÃO - Homenagem a John Hubley. O cineasta americano John Hubley soube ver sempre a animação com olhos novos, conseguindo imprimir em qualquer dos seus filmes a sensibilidade de um poeta que se interroga acerca do significado da vida. Num programa especial inteiramente dedicado a John Hubley apresentam-se «Brincadeira Terna», um filme onde o autor descreve de forma delicada o romance de dois jovens apaixonados; e «Das Estrelas e das Homens», um verdadeiro documentário animado acerca da matéria, da energia, do espaço e do tempo.
21.00 TELEJORNAL - 2.ª edição.
21.30 O TEMPO - Uma informação sobre o estado do tempo fornecida pelo Instituto de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.
21.35 44.ª GALA DA UNIÃO DOS ARTISTAS FRANCESES - (2.ª parte) com Nicoletta, Michel Legrand e Mickey Nancel.
22.30 TELEJORNAL - 3.ª edição.
22.45 SÁBADO ESPECIAL: «Corre, Simon, Corre» - («Run, Simon, Run») - Intérpretes: Burt Reynolds, Inger Stevens, James Best e Royal Dam. Realização de George McComan. «Ao fim de longos anos na prisão, injustamente condenado, um índio parte em busca de vingança. Mas novos problemas e conflitos se lhe deparam...».
00.10 Fecho.

Domingo (15-10-78)

- 1.ª PERÍODO
12.30 Abertura e MISSA DE DOMINGO
13.15 Anúncio da programação do 2.º período de emissão e fecho.
2.ª PERÍODO
17.00 Abertura e TELEJORNAL - 1.ª edição.
17.15 TV RURAL - Um programa apresentado pelo eng. Sousa Veloso.
17.40 ESPECIAL DESPORTO - Motorismo
18.40 «LIN CHUNG, O JUSTICEIRO» - 17.ª episódio com Atsuo Nakamura, Kei Sato e Teruhiko Adl. Realização de Yasuo Furukata. «Enquanto Lin Chung parte em viagem espiritual pela China, Kao Chiu contrata mercenários mongóis para tentar alcançar os seus intentos».
19.45 GRANDE ENCONTRO - O desporto em actualidade. Um programa apresentado por Mário Zambujal.
20.40 FESTA DA MÚSICA - Um programa semanal de actualidades musicais, produzido por João Martins.
21.00 TELEJORNAL - 2.ª edição.

- 21.30 O TEMPO - Uma informação sobre o estado do tempo com a colaboração do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
21.35 ENTRE BARREIRAS - A tauronomia em actualidade.
22.05 «HOMEM RICO, HOMEM POBRE» - (episódio n.º 18). Intérpretes: Peter Strauss, Gregg Henry, James Carroll e Susan Sullivan. Realização de Bill Bixby. «Wesley vê-se a braços com Diane, depois duma tentativa de suicídio. Entretanto, Maggie ocorre para defender Rudy, num inquérito que Dillon provoca...».
23.00 TELEFUTEBOL - Imagens e resultados da jornada dos Campeonatos Nacionais.
23.25 TELEJORNAL - 3.ª edição.
23.40 Fecho.

Segunda-feira (16-10-78)

- CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 Matemática (1.º ano)
13.50 Português (2.º ano)
14.15 Ciências Naturais (1.º ano)
14.40 Francês (2.º ano)
15.05 Educação Visual (1.º ano)
15.30 História (2.º ano)
16.40 Matemática (2.º ano)
17.05 Francês (1.º ano)
17.30 Trabalhos Manuais (2.º ano)
17.55 Estudos Sociais (1.º ano)
18.25 Abertura e Sumário - Títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 UM, DOIS, TRÊS, É A NOSSA VEZ...
18.45 RISCOS E HISTÓRIAS - Histórias infantis em desenhos animados.
19.15 PAÍS, PAÍS - O que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.30 DESPORTO REGIONAL
20.00 JORNAL RTP-1
20.30 PERFIL
20.40 «O ASTRO» - Novela de Janete Clair. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Biota. Produção da Rede Globo de Televisão.



Atenção, vem aí «O Astro»

Rede Globo de Televisão. Elenco - Francisco Cuoco (Herculano Quintanilha), Dina Slat (Amanda Assumpção), Tony Ramos (Mário Hayala), Elizabeth Savalla (Lilian Paranhos), Carlos Eduardo Dolabella (Natalício Valença), Stefan Nercissian (Alan Quintanilha), Flávio Migliaccio (Neco da Silva), Angela Leal (Laura Paranhos), Edwin Luisi (Felipe Cerqueira), Eloisa Matilda (Consolidação), Dionísio Azevedo (Salomão Hayala), Heloisa Helena (Dona Beatriz), Enio Santos (Dr. Cerqueira), Ida Gomes (Tia Magda), Hélio Ary (Melo Assumpção), Sílvia Salgado (João Assumpção), Isaac Bardavid (Yousef), Thelma Elita (Miriam), Clayde Biota (Dorali), Macedo Neto (Amin), Edson Silva (Almeida), Maria Sílvia (Tânia), Juan Daniel (S. Dondim), Nestor de Montemar (Padre Laurindo), Carlos Poya (Nequinho), Helena Velasco (Valéria), Marília Barbosa (Mara Céla), Cecília Loyola (Nílza), Betinho (Nirinho), Rejane Marques (Luísa), Mira Patheta

(Sílvia), Rejane Schumann (empregada), Aguilardo Rocha (Dr. Jandir), José Luiz Rodi (Henri), Zé Prá (mordomo), Milton Ban (Delegado), Leda Borba (Janiela), Marilena Cury (Nadia), César Augusto (Joaquim), Vanílo Adolfo (Dr. Miguel), Leda Lúcia (Paula), Luis Carlos Mendonça (Alan Quintanilha - menino), Rubens de Fátima (Samir Hale), Tereza Rachel (Cló Hayala). A história de «O ASTRO» gira em torno de um personagem, Herculano Quintanilha, interpretado por Francisco Cuoco. Herculano irradia um magnetismo muito grande, exercendo sempre forte influência sobre as pessoas que o cercam. A partir dessa personagem, Janete Clair construiu toda a trama, as situações da novela. Herculano, além do fascínio pessoal e do carisma, possui duas características fortes: a hipocrisia e a persistência com que luta para alcançar os seus objectivos. É um homem capaz de, em poucos minutos de conversa, conquistar a simpatia e a confiança de qualquer pessoa. E em alguns até mesmo uma funda admiração, aproveitando-se dos conhecimentos que tem de assuntos fascinantes como astrologia, quiromancia, telepatia e magia. Muito alegre, e por vezes, engraçado, Herculano tem verdadeira loucura pelo filho, Alan, por quem é capaz de um gesto extremo de sacrifício. Para Daniel Filho, Janete Clair conseguiu em «O ASTRO» unir o útil ao agradável, pois Herculano, um personagem muito forte, apesar de criado a partir de coincidências com pessoas de outras terras, é absolutamente brasileiro. Se for procurado, pode ser encontrado na vida, pois existe. Daniel Filho entende que «O ASTRO» é o

- um val de encontro ao controlo excessivo e à voracidade do outro. E é na brecha que se forma entre os dois que se insere Herculano.
21.40 O TEMPO - Uma informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
21.50 COMPADRE BICHO
22.20 «O Planeta dos Homens»
23.30 24 HORAS
23.45 Encerramento da emissão

Terça-feira (17-10-78)

- CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 Matemática (2.º ano)
13.50 Português (1.º ano)
14.15 Ciências Naturais (2.º ano)
14.40 Estudos Sociais (1.º ano)
15.05 Educação Visual (2.º ano)
15.30 Francês (1.º ano)
16.05 Educação Física (2.º ano)
16.40 Orientação de Monitores: Ciências
17.05 Francês (2.º ano)
17.30 Trabalhos Manuais (1.º ano)
17.55 Português (2.º ano)
18.25 Abertura e Sumário - Títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 Um, dois, três, é a nossa vez...
18.45 Há fitas - 1.ª episódio: «Nova Aventura dos Cinco». Realização de Peter Duffell. «Os cinco voltam a reunir-se em casa da Zé para passarem as férias mas desta vez o pai da Zé arranhou-lhes um preceptor...»
19.15 País, país - O que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.30 Ciência a cada passo
20.00 Jornal RTP-1 - Noticiário do país e do estrangeiro.
20.30 Perfil
20.40 «O Astro» 2.º episódio da novela de Janete Clair. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Biota. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.25 O tempo - Uma informação sobre o estado do tempo fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
21.30 Zoom
22.05 A Comédia e a vida - «Sortilégio de Amor» («Bell, Book and Candle») Intérpretes: James Stewart, Kim Novak, Jack Lemmon, Ernie Kovacs, Hermione Gingold, Elsa Lanchester, Janice Rule. Realização de Richard Quine.
«Uma jovem dotada de «estranhos» poderes apaixona-se por um editor-livreiro que está noivo...» Comédia plena de fantasia, com um elenco de celebridades. Baseada numa peça homónima de John Van Druten.
00.00 24 Horas - As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
00.15 Encerramento da Emissão

Quarta-feira (18-10-78)

- CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 Português (1.º ano)
13.50 Ciências Naturais (2.º ano)
14.20 Francês (1.º ano)
14.50 Matemática (2.º ano)
15.20 Educação Religiosa (1.º ano)
15.40 Educação Musical (2.º ano)
16.40 Orientação de Monitores - Letras
17.05 Trabalhos Manuais (1.º ano)
17.30 História (2.º ano)
18.25 Abertura e Sumário - Títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 Um, dois, três, é a nossa vez...
18.45 Imaginação a galope - O que com imaginação podemos ver. O saber ver mais do que simplesmente olhar. Do ver ao imaginar e construir.
19.15 País, país - O que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.30 Caido de pedra
20.00 Jornal - RTP 1
20.30 Perfil
20.40 «O Astro» - 3.º episódio da novela de Janete Clair. Direcção de Daniel Filho e Gonzaga Biota.

- Produção da Rede Globo de Televisão.
21.25 O Tempo - Uma informação sobre o estado do tempo fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
21.30 Vamos Jogar no Totobola - Desporto para todos - onde, como e quando cada qual pode passar a ser um praticante de desporto. A partir de exemplos de outros países e da Carta Europeia do Desporto para todos o que é que vai ser feito em Portugal.
21.40 5.ª Semana - A Vida Ignorada de Camões pelo dr. José Hermano Saraiva.
22.30 «O Planeta dos Macacos» - 1.ª episódio: «Fuga no Futuro» Intérpretes: Roddy McDougal, Ron Harper, James Naughton. Realização de Don Weis.
«Uma nave espacial descontrolada desce num estranho planeta. Ao despertarem, os dois ocupantes sobreviventes descobrem que se encontram num planeta dominado por macacos...»
23.30 24 Horas - As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.45 Encerramento da Emissão

Quinta-feira (19-10-78)

- CICLO PREPARATÓRIO TV
13.25 Ciências Naturais (2.º ano)
13.50 Português (2.º ano)
14.25 Educação Musical (1.º ano)
14.50 Francês (2.º ano)
15.15 Matemática (1.º ano)
15.40 Educação Religiosa (2.º ano)
16.40 Matemática (2.º ano)
17.05 Estudos Sociais (1.º ano)
17.30 Educação Visual (2.º ano)
17.55 Português (1.º ano)
18.25 Abertura e Sumário - Títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 Um, dois, três, é a nossa vez...
18.45 «Domine» - Série filmada com Richard Todd, Thorley Walters e Murray Dale.
19.15 País, país - O que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.30 Comarca das Artes - Magazine literário, artístico e científico. Os temas serão tratados sinteticamente à maneira de noticiário desenvolvido. Entrevistas, reportagens e comentários.
20.00 Jornal - RTP 1
20.30 Perfil
20.40 «O Astro» 4.º episódio da novela produzida pela Rede Globo de Televisão.
21.25 O Tempo - Uma informação sobre o estado do tempo fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
21.30 Em Questão
22.20 «Estúdio 2» - «Os Emigrantes» - Autor: Stanislaw Mrozek; Versão: João Lourenço; Cenografia: António Casimiro; produtor: Fernando Midões; Realizador: Oliveira Costa; Encenação Teatral de João Lourenço adaptada para a TV por João Lourenço e Oliveira Costa.
Intérpretes: João Parry, António Montez, duas canções de/por Manuel Freire.
00.05 Encerramento da Emissão

RTP 2

Segunda-feira (16-10-78)

- 20.30 Abertura.
20.32 7 dias da semana - Roteiro Cultural e Recreativo que propõe, semanalmente aos espectadores da RTP-2 os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana.
Apresentação de Nuno Martins. Coordenação de Fernando Assis Pacheco.
20.55 Som da Música - «Os Rolling Stones». Programa filmado durante os

quatro concertos que os Rolling Stones deram nos matadouros de «La Villette». Cada noite, seis câmaras de vídeo cobriram o acontecimento. A escolha definitiva das canções seleccionadas para a emissão, foi efectuada por Mick Jagger em colaboração com Freddy Hansen. Realização de Freddy Hansen.

22.00 Informação/2

22.30 «Wozzek» - Ópera de Alban Berg, segundo a obra de Buchner. Produção da Ópera de Hamburgo com Toni Blankenheim, Sena Jurinac, Richard Cassilly, Gerhard Unger e Hans Söth. Encenação de Rolf Liebermann, realização televisiva de Joachim Hees. Direcção Musical de Bruno Maderna.
Rolf Liebermann - compositor e encenador de ópera suíço. É autor, entre outras obras, de «Leonora 40/45» inspirada no «Fidélito» de Beethoven, mas situado historicamente na 2.ª Grande Guerra. Foi durante vários anos director da ópera de Hamburgo, desempenhando actualmente as mesmas funções na Ópera de Paris, por cuja renovação nos últimos anos, é o principal responsável. Bruno Maderna - importante compositor e maestro italiano, falecido em 1976, pouco depois da montagem desta ópera. Foi com Stockhausen, Pierre Boulez, Luigi Nono e Luciano Berio, um dos cinco grandes nomes do serialismo musical do pós-guerra.

00.30 Encerramento da Emissão.

Terça-feira (17-10-78)

20.30 Abertura.
20.32 Espaço Audio-visual - «Ma femme chamada bicho» A grande pintora portuguesa Vieira da Silva, vista pelo seu marido o pintor Arpad Szenes, e com depoimentos, entre outros, da Sofia de Mello Breyner, Agustina Bessa Luís e Mário Cesariny de Vasconcelos. Um filme em estreia realizado por José Álvaro de Moraes e fotografado por António Escudeler, com som de Manuel Tomás.
21.40 Georges Brassens - Entrevista e canções.
22.00 Informação/2
22.30 «Eu, Cláudio» - Série filmada de origem britânica. «Eu Cláudio» transporta-nos aos recuados e terríveis tempos do Império Romano: às lutas fratricidas e sangrentas pelo Poder. A história desta série (13 episódios) é da autoria de Robert Graves poeta e novelista londrino nascido em 1895 e que actualmente vive em Espanha. A figura de Cláudio é interpretada por Derek Jacobi, Brian Blessed é Augusto, o Imperador de Roma e Lian Philpotts, Livia, sua mulher. Adaptação de Jack Pulman. Produção BBC-TV associada a London Film. Realização de Herbert Wise.
1.ª episódio: «Cláudio César, já velho, conta a história da sua família com César Augusto, Imperador de Roma e sua mulher Livia, uma mulher ambiciosa que trapou a sorte de Roma...»
23.25 Encerramento da Emissão

Quarta-feira (18-10-78)

20.30 Abertura
20.32 Síntheses - A Técnica e a Ciência ao serviço da agricultura.
21.00 As Grandes Viagens - A História do Caminho de Ferro em 6 emissões, de grande qualidade documental e espectacular, produzida por Daniel Costello. 1.º programa: «O Primeiro Combóio para Manchester». Realização de Daniel Costello.
22.00 Informação/2
22.30 Directório - As personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Kressman.
23.30 Encerramento da Emissão.

Temos festa

A programação que a RTP-2 (já conhecida como «canal do Fernando Lopes») vai apresentar a partir do dia 16 está, e com razão a despertar a curiosidade geral. Desde os «serials» americanos dos anos 30 e 40 (que nos preencherão as noites de sábado) até aos múltiplos projectos que realizadores portugueses estão a rodar para aquela programação, passando pelo novo Telejornal (independente daquele velho e mastigado amontoado de notícias, e meias-notícias e omissões que nos servem diariamente), muita expectativa rodeia o que se passará já a partir de segunda-feira. Enquanto aguardo oportunidade para me pronunciar sobre a série que José Fonseca e Costa está a rodar com Ivone Silva (sobre textos de César de Oliveira) e sobre os contos tradicionais portugueses cuja rodagem começou esta semana em Sintra (realizador: João César Monteiro; director de fotografia: Manuel Costa e Silva),

enquanto se não quebra a clausura que envolve o Amor de Perdição de Manuel de Oliveira gostaria de chamar a atenção



O Tó Luís (à esq.) e o Manuel Costa e Silva elementos da equipa que roda TEMOS FESTA!

para a série Temos Festa, doze programas de meia-hora assinados por Eduardo Geadá (oito) e Gonçalves Preto

(quatro) com fotografia de Manuel Costa e Silva e José Luís Carvalhosa, tendo no som Carlos Filipe e o Tó Luís a dirigir a produção. Depois de ter visto, à moviola, metade da série duas coisas são já de referir: lamentar que a esplêndida cor que envolve boa parte deles seja reduzida a uma pouco expressivo e electrónica gama de cinzentos; e avisar o cordato público que, da acupuntura de Zandjinga aos travestis da «Travecoop», passando pelos bares do Cais do Sodré e pelo Palácio da Pena e não esquecendo Amâncio num tango apache ou o mundo pouco conhecido do boxe amador, muita festa e muita dor vão passar pelo pequeno écran. Tudo isto pontado por um fado na voz de Paulo de Carvalho que vai ser muito assobiado pelas ruas (se é que ainda há quem assobie e se é que as ruas ainda têm lugar para isso). Entretanto o facto de haver este trabalho afanoso de alguns dos cineastas portugueses para a RTP não deve fazer esquecer o muito de treva que por aí continua a grassar (e nem sequer há luar).

Não deve fazer esquecer que Kilas, o mau da fita de José Fonseca e Costa continua bloqueado por falta de verba sem que ninguém pareça querer resolver o problema (e não é caso único); não deve fazer esquecer que João César Monteiro viu negado subsídio para o presente ano sem nunca se saber como nem porquê (já se sabe: o Poder não explica, o Poder manda, tal a filosofia cultural dos Reis que porém, é ironia, também caem em desgraça), isto para já não falar do triste caso de Veredas compulsoriamente exibido na Figueira da Foz; não deve fazer esquecer que A Santa Aliança de Eduardo Geadá continua à espera de exibição lá para as calendas gregas; não deve fazer esquecer que, enquanto a ineficiência cresce a limites impossíveis, a douda Comissão Administrativa do IPC aumenta o número dos seus comissários. É por isso que há quem diga que não temos festa ou, mais azedamente, que nós por cá nem todos bem.

Eclipse da Lua visível no Rossio

Carlos Porto

«FELIZMENTE HÁ LUAR!». Texto e encenação: Luís Sttau Monteiro. Música: Fernando Lopes Graça. Figurinos: Jorge Mattos Chaves. Interpretação: Eunice Munõz (ou Fernanda Alves), Assis Pacheco (ou Victor Ribeiro), Jacinto Ramos, Valéria Silva, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Josefina Silva, Mário Pereira, Barroso Lopes, Albino Santos, Carlos Quintas, Carlos Daniel, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, António Baniha, Luís Mata, Carlos Cabral, Alberto Vilar, Carlos Duarte, Luís Bandeira. Teatro Nacional D. Maria II - Casa de Garrett. 29-9-1978.

AS TRÊS LEITURAS DE «FELIZMENTE HÁ LUAR»

A 1.ª edição da peça «Felizmente Há Luar!» surgiu nas livrarias em 1961. Vai agora sair a 8.ª o que equivale a uns 40 000/50 000 exemplares: este êxito de uma peça em livro pouco vulgar em Portugal, e não só em Portugal, é consequência de vários factores, o principal dos quais consiste no facto do autor ter conseguido exprimir através de um texto muito claro e dotado de grande força dramática - visível a uma simples leitura - a imagem duma dupla situação política: a que decorria do próprio conflito histórico da peça e a que decorria da situação política vivida pelo povo português durante o fascismo. Essa dupla leitura da peça, esses dois planos em que se situava e a carga conotativa que daí derivava impossibilitaram desde logo a sua apresentação em palco, o que à luz da defesa do regime se entendia perfeitamente.

O mais curioso, entretanto, consiste no facto da peça ter vindo a permitir uma terceira leitura, conter um terceiro grau de entendimento, após o 25 de Abril. É agora possível analisar a peça na sua total realidade: mais do que uma meditação sobre um determinado período histórico desdobrando-se num outro período posterior e nosso contemporâneo (um sendo reflexo activo do outro), a peça é sobretudo uma reflexão em forma de drama sobre a marcha do processo histórico, sobre a dialéctica da revolução e da contra-revolução.

A acção da peça decorre nos princípios do século XIX, por volta de 1817. A sua principal personagem permanece invisível durante o seu desenrolar. Trata-se do general Gomes Freire de Andrade que foi queimado na fogueira com outros patriotas por alegada conspiração contra o rei (D. João VI que se encontrava no Brasil para onde fugira às invasões francesas). Gomes Freire pertencia ao número dos «estrangereiros», pois vivera prolongadamente no estrangeiro, o que lhe permitiu conhecer e absorver as correntes libertadoras que com o Iluminismo começaram a abalar a Europa de então. Fora educado na Áustria e servira no exército francês de Napoleão. Interessado pelas ideias e pelos ideais da Revolução Francesa veio mais tarde a ser vítima daqueles que a umas e a outras se opunham e que nele viam o inimigo a abater por reconhecerem que encarnava a força de levantar o povo contra a tirania reinante.

Não deixa de ser interessante verificar que o seu mais poderoso inimigo tivesse sido não um «estrangereiro» mas um autêntico estrangeiro, o marechal inglês Beresford, a quem o rei confiara o comando e a organização do Exército e que era, então, a mais poderosa personalidade militar e política do Reino. Então, como hoje, às forças dominantes não era o estrangeiro que importava mas sim o Poder que esse estrangeiro servia. Se então interessava apoiar um estrangeiro contra um português porque este se opunha aos privilégios de que aquele se apropriara, hoje interessa aceitar o apoio de forças estrangeiras para evitar que o País se subtraia ao domínio desses interesses.

ESTRUTURA DRAMÁTICA DA PEÇA

É possível encontrar na peça vários vectores cuja conjugação constitui o seu núcleo dramático. Há, funcionando como um coro, um conjunto de personagens constituído por maltrapilhos, mendigos, aleijados. São estes os defensores impotentes do general, em quem viam um Messias salvador, embora voltem as costas quando a mulher daquele pede o seu apoio. Desprovidas de verdadeira consciência revolucionária, essas personagens situam-se à margem da História, embora sofram as suas consequências. Entre elas infiltra-se um «bufão» cujo papel é equivalente ao dos traidores profissionais que se infiltram, por vezes, nas forças revolucionárias para as denunciar e ajudarem a destruir. Serve-se ele, na peça, de um argumento curioso se posto em confronto com a actualidade: contrariando o entusiasmo dos populares por Gomes Freire, ele explica que se trata de um general e que os generais nunca fizeram bem à Humanidade porque o que eles sabem é fazer a guerra. Podemos hoje encontrar argumentos deste tipo, utilizados pela direita e pela extrema-esquerda, contra as personalidades militares mais consequentes do 25 de Abril. Contudo, se esse argumento na peça (como hoje) parece merecer uma certa credibilidade é que tem o seu lado justo, é que a prevenção do civil contra o militar justifica-se historicamente, embora em termos abstractos.

Essa personagem, Vicente (Barroso Lopes), liga

o «coro dos mendigos», do qual se salienta ao longo da peça um solista, Manuel (Mário Pereira) a outro vector constituído pelas personagens do poder, ou seja Beresford (Jacinto Ramos) o governador, D. Miguel Pereira Forjaz (Assis Pacheco) e o Principal Sousa (Valéria Silva), alto dignatário da Igreja, os representantes do rei. É necessário juntar à personagem Vicente duas outras personagens que funcionam igualmente como denunciadores: Morais Sarmiento (Carlos Cabral) e Morais Corvo (Luís Mata), vindas do próprio campo dos revoltosos potenciais. A estes conjuntos de personagens opõe-se o conjunto de outras três: Matilde, a mulher de Gomes Freire, o melhor amigo deste, António de Sousa Falcão, e o confessor frei Diogo de Melo, que é, aliás, uma personagem simbólica. A peça joga-se entre estes conjuntos de personagens, através dos quais se levanta o principal conflito da peça (o da revolução e contra-revolução), tendo como «contexto» e pano de fundo, o povo de Lisboa. Joga-se como?

O POVO E O MITO

O 1.º acto coloca-nos logo em presença duma situação determinante: a do Povo perante o mito. A personagem invisível do general surge como a imagem de um mito do qual o Povo, na sua miséria, alimenta a sua esperança. Como D. Sebastião, como o general Humberto Delgado (esse outro General Sem Medo), Gomes Freire surge na peça como o Salvador e ao longo dela essa imagem não se apaga. Ele é, para as personagens populares, um amigo do Povo. Quem fez aquele não faz outro igual... É para os seus inimigos, o homem capaz de falar ao povo para inutilizar o trabalho de toda a minha vida; ou, um só nome anda na boca de toda a gente; ou, é lúcido, é inteligente, é idólatra pelo povo, é um soldado brilhante, é grão-mestre da Maçonaria e é, senhores, um estrangeiro...

É para o seu confessor, um santo; e um justo, para o seu amigo. Esta mitificação do herói potencializa-se teatralmente de forma magistral através da maneira como é feita a gradual desocultação do seu nome pelos denunciadores, e depois, a sua condenação - uma e outra a culminar diálogos em que essa revelação vai sendo sucessivamente adiada e preparada. Ora, a meu ver, uma das contradições da peça consiste no facto desse levantamento do mito do Salvador e do chefe não ter implicado a sua denúncia e a sua crítica (a não ser um juízo por absurdo). Para isso, teria sido necessário distanciar a situação histórica de maneira que o espectador se apercebesse de um dado real, patente ao longo da nossa História, ou seja, a transferência da procura das soluções dos problemas da sociedade portuguesa para figuras míticas ou mitificadas (o espectador deveria aperceber-se de que esse dado real é em si mesmo uma mistificação e que os problemas do povo português não podem deixar de ser resolvidos por ele próprio).

Um outro ponto que parece controverso é o que diz respeito ao início da peça, quando Manuel pergunta para a sua corte de mendigos: **Que posso ou fazer? Sim: que posso eu fazer? A utilização da 1.ª pessoa do singular parece-me denunciar a intenção (voluntária?) de sublinhar o individualismo dum personagem potencialmente revolucionário.**

A LINGUAGEM DAS PERSONAGENS

Um dos elementos fundamentais de «Felizmente Há Luar!», no que se refere ao entendimento dos vários planos de leitura de que é susceptível, é constituído pela linguagem das suas personagens. É certo que nem sempre essa linguagem surge suficientemente articulada com a personagem e com a sua situação, como se por vezes o autor assumisse de forma demasiado óbvia, a voz da personagem e a directriz da situação; é certo que em certos passos a retórica invade a fala de algumas personagens menos sociológica e historicamente definidas como é o caso de Matilde (Eunice Munõz), o que a reelaboração dramática do texto teria eliminado. Contudo, as falas de outras personagens surgem liminarmente caracterizadas: ao lê-las e ao ouvi-las, o leitor ou o espectador pensará estar a escutar os discursos de personagens históricas suas contemporâneas. É o caso muito em especial do governador D. Miguel, cujo estilo sa Lazarista se evidencia em vários passos: **Dentro em breve teremos a desordem nas ruas e a anarquia nas almas (...) Sonho com um Portugal próspero e feliz, com um povo simples, bom e confiante, que viva lavrando e defendendo a terra, com os olhos postos no Senhor.** É o caso do Principal Sousa em cuja retórica jesuítica perpassam ecos de falas de gente grada da Igreja: **A sabedoria é tão pobre como a ignorância! (...) Veja, sr. D. Miguel, como eles transformaram esta terra de gente pobre mas feliz num antro de revoltados! (...) Esta noite sonhei que nós, os governadores do Reino, tínhamos sido destacados, pelo Senhor, para a primeira linha do combate eterno entre o bem e o mal. Enquanto a Europa se**



desfaz, o nosso povo tem de continuar a ver, no céu, a Cruz de Cristo. (...) O reino de Deus está a saque e os inimigos do Senhor já se não encontram apenas na rua...

Também as falas de Beresford são duplamente importantes: porque definem a situação da personagem na estrutura política que a peça denuncia e porque implicam uma crítica a um certo tipo de colonialismo cultural não menos nefasto do que o colonialismo político e económico, patente na superioridade que a personagem alardeia em relação aos portugueses: **Estou aqui pelos mesmos motivos que vos levam a viver durante anos nas florestas do Brasil, e por isso mesmo, sou o mais fiel e o mais dedicado dos vassallos deste Reino.**

O VELHO E O NOVO

«Felizmente há Luar!» identifica-se, pelos menos no 1.º acto e em parte do 2.º, com o teatro épico de Brecht: é evidente a intenção de Luís de Sttau Monteiro em colocar o espectador perante uma determinada conjuntura fornecendo-lhe ao mesmo tempo elementos que lhe permitirão aperceber-se dos mecanismos que a regem. E não só aperceber-se deles como criticá-los. No 2.º acto, a peça inflecte noutro sentido: a cena é ocupada por Matilde cujo discurso limita e atenua os efeitos distanciadores anteriormente obtidos; através dessa personagem corre-se o risco de se ver a emoção que ela carrega subverter os valores críticos - ou seja o carácter métrico e dialéctico do texto. Essa identificação do espectador com a personagem prejudica, pois, a leitura crítica, política, da situação que quase fica reduzida ao discurso daquela personagem. Esse perigo existe também na forma repetitiva que o autor utilizou na abertura do 1.º e do 2.º

actos: **O segundo acto começa precisamente como o primeiro. Os actores devem ocupar no início deste acto as mesmas posições que ocupavam no primeiro, a fim de os espectadores compreenderem não se tratar esta semelhança dum acidente ocasional.** Para o leitor do tempo do fascismo essa forma simbolizaria o carácter de imobilismo do regime mas mesmo para esse leitor (e ainda mais para o leitor ou espectador de hoje), essa marcação repetitiva pode funcionar como sinal do pretensão carácter de imobilidade da História, a impossibilidade de transformar o mundo, negando dessa maneira a palavra materialista (via Brecht) de que **o velho está sempre a ceder perante o novo e o novo sempre a destruir o velho** ... (fala de Beresford).

Estas reservas propostas para uma leitura crítica do texto de Luís de Sttau Monteiro não nos devem fazer perder de vista o principal: «Felizmente Há Luar!» constitui, com outras peças de carácter histórico de autores portugueses do tempo fascista, um duplo testemunho: o da capacidade do teatro como catalisador duma reflexão política e da assunção dum comportamento interveniente; o da capacidade do autor em traduzir esse poder através de formas dramáticas suficientemente fortes, coerentes e plausíveis para o tornarem eficaz sob o ponto de vista estético e correcto sob o ponto de vista ideológico.

DO TEXTO AO ESPECTÁCULO

Esta análise da peça de Sttau Monteiro pode ser feita a partir da sua mera leitura por qualquer leitor nisso interessado (faz, aliás, parte de um texto que escrevi para prefácio da tradução alemã que não chegou a ser publicada). As minuciosas didascálias que acompanham os diálogos ajudam a essa análise, sobretudo no que se refere ao conhecimento psicológico das personagens, sublinhando as motivações das suas ati-

tudes e explicando os mecanismos do seu comportamento em cena, embora de certo modo condicionem a visão do leitor, parecendo-nos ser demasiado óbvias.

O problema que se põe aqui, como o leitor já percebeu, é o seguinte: competindo ao comentador fazer a crítica do espectáculo estreado no Teatro Nacional, numa encenação do autor, a que propôs se fala no texto aparentemente sem ter em conta a sua leitura cénica, a primeira feita por actores profissionais. É precisamente aí que surge o problema. É que o espectáculo não só não ajuda o entendimento do texto (o que o autor pretendia) como, pelo contrário, prejudica-o, fazendo sobressair os seus aspectos menos conseguidos (em especial o seu carácter retórico, a que me referi), ocultando ao mesmo tempo o que nele é fundamental, ou seja, a dupla, ou tripla leitura histórica que aquele permite, as tensões que se levantam entre os vários planos em que se coloca a sua força dramática.

Não vou fazer agora a crítica do trabalho de Luís Sttau Monteiro como encenador, contrapondo-a às razões que este apresenta no texto do programa (1) as razões que não só justificam como sobretudo exigem um trabalho aprofundado a nível da encenação, trabalho que começa com a análise dramática do texto, com tudo o que isso significa (estudo linguístico, levantamento histórico, enquadramento estético, etc.), passa pelo trabalho no palco que implica, entre outras coisas, a criação de sinais que exprimam em termos cénicos o que no texto existe como subtexto, e exige um grande domínio das capacidades de expressão dos actores, a começar, aliás, por uma correcta distribuição dos papéis (2). Qual a sensação que nos deixa este espectáculo? A de que num determinado espaço cénico, hierarquizado, que funciona bem porque uma das qualidades do texto consiste precisamente no facto de permitir a utilização de espaços polivalentes, os intérpretes foram colocados nesse espaço, muito certinhos, muito em estétua, para debitar os seus papéis respectivos. Tudo, ou quase tudo, o que se refere à linha dialéctica do texto, a densidade das suas propostas políticas e estéticas, o seu carácter épico, tudo ou quase tudo desapareceu ou foi dolorosamente minimizado. Os maltrapilhos são apenas actores assim vestidos: não é possível ver através deles a teoria de um povo miserável que vive sob a pata do tirano; os conflitos de carácter histórico que subjazem no texto não são trazidos à superfície. O espectáculo confina-se à pobreza duma leitura elementar feita por actores que ou são desprovidos de talento ou não foram devidamente trabalhados. Um ou outro lampejo de Eunice, Jacinto Ramos (apesar do ridículo do jogo da sobancelha), Rui de Carvalho (vítima de uma distribuição errada), Barroso Lopes (mesmo com seus tíques revisteiros), são insuficientes num espectáculo que tinha por objectivo primordial defender o texto, acabando, afinal, por destruir as principais das suas virtualidades.

«Felizmente Há Luar!», de Luís de Sttau Monteiro era, antes do 25 de Abril, o símbolo de um teatro que se colocava contra o fascismo e era por isso dele vítima. Tratava-se e trata-se de um texto, talvez mitificado, que já não pertence ao seu autor. Por isso o defendemos como se fosse nosso.

(1) Os programas do Teatro Nacional são um exemplo de como não se devem fazer programas de teatro. Já nem queria textos de apoio à maneira da Cornucópia ou uma revista como em Campolide. Apenas um programa bem feito que ajudasse o público, pela palavra e pela imagem, a situar o espectáculo que ia ver.

(2) Há, no Teatro Nacional, três directores, não sei quantos actores, técnicos e administrativos. Não há um dramaturgista (creio que por falta de verba). Isto 200 anos depois de Lessing.

Krazy Kat

(O Gato Pílulas)

por

Herriman

